

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa da Pós-Graduação em Letras – Linguística e Língua Portuguesa

Thayná Viana Sampaio

ENTRE A FÉ E A MOTIVAÇÃO:
uma análise do entrelace do discurso religioso e motivacional em Deive Leonardo

Belo Horizonte

2023

Thayná Viana Sampaio

ENTRE A FÉ E A MOTIVAÇÃO:

uma análise do entrelace do discurso religioso e motivacional em Deive Leonardo

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística e Língua Portuguesa – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Mari

Área de Concentração: Linguística e Língua Portuguesa

Belo Horizonte

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S192e	<p>Sampaio, Thayná Viana</p> <p>Entre a fé e a motivação: uma análise do entrelace do discurso religioso e motivacional em Deive Leonardo / Thayná Viana Sampaio. Belo Horizonte, 2023.</p> <p>122 f. : il.</p>
	<p>Orientador: Hugo Mari</p> <p>Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras</p>
	<p>1. Charaudeau, Patrick - Análise do discurso. 2. Martins, Deive Leonardo - Crítica e interpretação - Estudos comparados. 3. Instagram (Rede social on-line). 4. Rede social na Internet - Influência. 5. Persuasão (Psicologia). 6. Análise do discurso - Aspectos religiosos. 7. Análise do discurso. 8. Religião - Análise do discurso. I. Mari, Hugo. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.</p>
	SIB PUC MINAS
	CDU: 800.852

Thayná Viana Sampaio

ENTRE A FÉ E A MOTIVAÇÃO:

uma análise do entrelace do discurso religioso e motivacional em Deive Leonardo

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística e Língua Portuguesa – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguística e Língua Portuguesa

Prof. Dr. Hugo Mari – PUC MINAS (Orientador)

Prof. Dra. Mônica Santos de Souza Melo – Universidade Federal de Viçosa (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Antônio Geraldo Cantarela – PUC MINAS (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 24 de outubro de 2023

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me ensinaram a colocar à prova todas as coisas e reter o que é bom.

AGRADECIMENTOS

Ao Cordeiro, fonte de todo conhecimento e sabedoria, pelos “nãos” que fez valer o “sim”. Por sua soberania, graça e obra.

Aos meus pais, Luciano e Cleonice, e ao meu irmão, Samuel, por me ensinarem a servir com mãos, mente e coração àquilo que me é proposto. Por serem fontes, constante, de abrigo e bondade.

Ao meu namorado, Abraão, que se fez fundamental para a trilha deste percurso. Pelo entendimento dos estresses, das ausências e pelas discussões dos textos aqui analisados, que muitas vezes abriram meus olhos para enxergar outra direção.

Ao meu querido professor e orientador, Dr. Hugo Mari, que, por vezes, tendo suas próprias pedras no caminho, não deixou, em nenhum momento, de auxiliar a retirar as minhas.

A minha querida professora e orientadora da graduação, Dra. Mônica Melo, a primeira que me fez reconhecer, na Análise do Discurso, uma forma de compreender o mundo.

Ao professor Dr. João Marcos Cardoso, meu sogro, que, muitas vezes, me acolheu e orientou nos dias nublados da pesquisa, e a toda sua família, por também ser minha casa.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pela oportunidade de trilhar um novo caminho e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, pela acolhida.

Ao amigo Daiman Oliveira, pelas horas de fluxo de consciência compartilhadas que tanto agregaram para a constituição deste trabalho.

À amiga Thaís Assis, que, por tantas vezes, foi um ponto de luz e aconchego nos dias turbulentos da pós.

Às amigas Thaiane, Nathália, Camila, Alice e Mariana por serem um grupo de apoio, força e reflexão.

Aos colegas de trabalho do Colégio Batista Mineiro, Cláudia Beatriz, Fernanda Maciel, Alessandra Duarte, Juliana Jardim, Luana e Giordano pelo apoio e pela escuta nos últimos meses dessa jornada.

Aos alunos que aliviaram o cansaço do caminho e distraíram minha mente, nos dias ansiosos dos últimos meses.

À CAPES, pelo apoio financeiro, uma vez que, sem ele, esta pesquisa não poderia ter saído do campo das ideias.

*Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?*

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra? (PESSOA, 1944)

RESUMO

O trabalho que aqui se segue tem por objeto estabelecer uma análise do discurso do evangelista e influenciador digital cristão Deive Leonardo, a fim de avaliar como ocorre o entrelaçamento do Discurso Motivacional no Discurso Religioso, para que, a partir disso se possa constatar quais os efeitos de sentido gerados por esse fenômeno, bem como quais os problemas sociais reverberados e mantidos socialmente através dele. Para isso, foram separados como *corpus* quinze vídeos postados no perfil pessoal do analisado – @deiveleonardo – na rede social *Instagram*. Para desenvolver a análise, esta dissertação se amparou nos preceitos teóricos da Análise Semiolinguística do Discurso, desenvolvida pelo linguista francês Patrick Charaudeau. Assim, foi possível analisar os espaços de análise do discurso e as Formações Discursivas que permeiam o *corpus* analisado, o *Ethos* e o *Pathos* como estratégias mobilizadoras de influência e a organização discursiva – modos enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo –, a situação de comunicação e os parceiros da cena enunciativa, a formação discursiva. A partir deste trabalho, pôde-se concluir que o entrelace desses discursos tem por efeito incentivar o público a refletir sobre suas vidas e valores, e a buscar uma conexão com o divino através de princípios apresentados pelo locutor. Assim, o locutor constrói uma imagem de proximidade e intimidade com o interlocutor, utilizando uma cenografia e linguagem informal, mas, por trás disso, esconde-se uma relação de poder que influencia o público. Essa relação o legitima a interpelar, injungir, recomendar e questionar o interlocutor. Interlocutor este, que, no discurso de Deive é tido como um fracassado em ascensão, que obterá sucesso se seguir o que o locutor dispõe. Por fim, o discurso aqui analisado apresenta uma visão simplista da sociedade, dividindo-a em pessoas bem-sucedidas e em fracassadas, reforçando uma hierarquia social. Ainda, atribui o sucesso e o fracasso à responsabilidade individual, ignorando questões de desigualdade social e sugerindo que a pobreza é uma escolha. Dessa forma, esse discurso impulsiona a ideia de não se preocupar com o próximo e não buscar mudar a estrutura social vigente.

Palavras-chave: Análise Semiolinguística do Discurso. Discurso Religioso. Discurso Motivacional.

RÉSUMÉ

Le but du travail qui suit ici est d'établir une analyse du discours de l'évangéliste chrétien et influenceur numérique Deive Leonardo, afin d'évaluer comment l'entrelacement du Discours de Motivation se produit dans le Discours Religieux, de sorte qu'il soit possible, à partir de là, de vérifier les effets de sens générés par ce phénomène ainsi que les problèmes sociaux répercutés et maintenus socialement à travers lui. Pour cela, quinze vidéos postées sur le profil personnel de la personne analysée - @deiveleonardo – sur le réseau social Instagram, ont été séparées, sous forme de corpus. Pour développer l'analyse, cette thèse s'est appuyée sur les préceptes théoriques de l'Analyse Sémiolinguistique du Discours, développés par le linguiste français Patrick Charaudeau. Ainsi, il a été possible d'analyser les espaces d'analyse du discours et les Formations Discursives qui imprègnent le corpus analysé, Ethos et Pathos comme stratégies mobilisatrices d'influence et d'organisation discursive – modes énonciatifs, descriptifs, narratifs et argumentatifs –, la situation de communication et les partenaires de la scène énonciative, la formation discursive. À partir de ce travail, il a été possible de conclure que l'imbrication de ces discours a pour effet d'encourager le public à réfléchir sur leur vie et valeurs, et à rechercher une connexion avec le divin à travers les principes présentés par l'orateur. Ainsi, le locuteur construit une image de proximité et d'intimité avec l'interlocuteur, en utilisant une scénographie et un langage informel, mais derrière cela se cache une relation de pouvoir qui influence le public. Cette relation le légitime à interroger, forcer, recommander et questionner l'interlocuteur. L'interlocuteur qui, dans le discours de Deive, est considéré comme un échec en ascension, qui réussira seulement s'il suit ce que dit l'orateur. Enfin, le discours analysé ici présente une vision simpliste de la société, la divisant en personnes réussies et échouées, renforçant une hiérarchie sociale. En outre, il attribue le succès et l'échec à une responsabilité individuelle, ignorant les questions d'inégalité sociale et suggérant que la pauvreté est un choix. De cette manière, ce discours pousse à l'idée de ne pas se soucier de son prochain et de ne pas chercher à changer la structure sociale en vigueur.

Mots-clés: Analyse Sémiolinguistique du Discours. Discours Religieux. Discours de Motivation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.	10
2	METODOLOGIA.	13
2.1	<i>Corpus selecionado.</i>	13
3	DA TEORIA À RELIGIÃO NA ESFERA DIGITAL.	15
3.1	A teoria semiolinguística.	15
3.2	A natureza do discurso religioso	20
3.3	A religião cristã.	20
3.3.1	<i>A Reforma Protestante e as vertentes modernas do protestantismo</i>	22
3.4	A inserção da religião cristã evangélica nas redes sociais	24
4	OS ESPAÇOS DE ANÁLISE DO DISCURSO E A FORMAÇÃO DISCURSIVA	26
4.1	O processo de formação discursiva no discurso de Deive Leonardo.	30
5	A ARGUMENTAÇÃO: UM JOGO DE INFLUÊNCIA	33
6	VOZES DIGITAIS: A ASCENSÃO DOS INFLUENCIADORES E O PODER DA INFLUÊNCIA NA ANÁLISE DO DISCURSO.	37
7	IMAGENS DE SI E EMOÇÕES NO DISCURSO	41
8	OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA	49
8.1	A Situação de Comunicação.	49
8.1.1	<i>A situação de comunicação no discurso de Deive Leonardo.</i>	50
8.2	Os modos de organização do discurso.	55
8.2.1	O Modo Enunciativo.	60
8.2.1.1	<i>A função alocutiva no discurso de Deive Leonardo.</i>	61
8.2.2	O Modo Descritivo e Narrativo.	71
8.2.2.1	<i>As manifestações dos Modos Descritivo e Narrativo no discurso de Deive Leonardo.</i>	74
8.2.3	O Modo Argumentativo.	79
8.2.3.1	<i>O Modo Argumentativo no discurso de Deive Leonardo.</i>	83
8.2.3.1.1	<i>A relação entre a desistência e o esquecimento social.</i>	84
8.2.3.1.2	<i>Desigualdades sociais na busca pelo sucesso.</i>	90
8.2.3.1.3	<i>Hierarquia da influência.</i>	98
8.2.3.1.4	<i>A espiritualização da ansiedade e da precipitação.</i>	103

8.2.3.1.5	O discurso da urgência.	105
8.2.3.1.6	Entre a gratidão e a ambição.	107
9	O DISCURSO MOTIVACIONAL E A SUA TRANSVERSALIDADE NO DISCURSO DE DEIVE LEONARDO.	109
10	MOTIVAÇÃO, DISCURSO RELIGIOSO E PODER: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS.....	115
	ANEXO A – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS NA PESQUISA.....	119

1 INTRODUÇÃO

Os versos de Fernando Pessoa citados na epígrafe deste trabalho, dialogam com o sentimento motivador para realização desta pesquisa. O discurso de Deive Leonardo, evangelista e influenciador digital cristão, ao ser separado como *corpus*, pareceu tratar o auditório como seres capazes de se tornar quase divinos – *semideuses* –, destinados ao sucesso e nunca cometendo erros, jamais vilões e errôneos. Mas essa construção também reforça a posição de Deive como líder nesse caminho de ascensão, colocando-o, de certa forma, como o próprio semideus que guia os seguidores em sua jornada rumo ao sucesso e à perfeição. Essa representação não apenas influencia a forma como os seguidores se veem, mas institui a posição de Deive como uma figura carismática e apta a exercer seu poder de influência sobre o público. Este trabalho, então, nasce em consonância com o grito do eu lírico do poema – *Arre! Estou farto de semideuses*¹ – e a partir do incômodo gerado por essas construções discursivas.

Além disso, esta dissertação, também, surge como forma de aprofundamento nos estudos da Análise do Discurso Religioso, iniciados na graduação em Letras na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Nessa trajetória acadêmica, inicialmente, estudou-se o discurso religioso nas redes sociais e sua interseção com o discurso político². No entanto, a pesquisa que se segue busca uma nova perspectiva: analisar o discurso religioso sob a influência do discurso motivacional.

Na sociedade atual, as redes sociais têm crescido exponencialmente. Desta forma, líderes e ministros religiosos têm recorrido às plataformas digitais em busca de expandir fiéis e propagar suas mensagens. Esse acontecimento, todavia, não é fortuito. Ao saírem de ambientes físicos e adentrarem o ciberespaço, tais religiosos buscam atingir um número maior de pessoas que as quatro paredes de uma igreja não permitiria.

Embora a midiaticização do discurso religioso seja importante para esta pesquisa, uma vez que o *corpus* separado para a análise está inscrito em um dispositivo digital, não se pretende tomá-la como foco da análise. Busca-se, aqui, analisar, através de vídeos postados no perfil pessoal do *Instagram* de Deive Leonardo, como ocorre a interferência de um discurso motivacional no discurso religioso. Percebe-se que o discurso motivacional já é presente no discurso religioso, não só nas falas de ministros religiosos, mas também na Bíblia, como é possível constatar, por exemplo, na carta de Paulo

¹ Pessoa, 1944.

² SAMPAIO, Thayná Viana. Interseção do Discurso Político no Discurso Religioso: A organização argumentativa do pastor Cláudio Duarte. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2019. Disponível em: <https://letras.ufv.br/wp-content/uploads/2023/05/TCC-Thayna-Viana-Sampaio.pdf>. Acesso em 19 jul. 2023.

aos filipenses, “Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito ou passando necessidade. *Tudo posso naquele que me fortalece.*” (Bíblia, Filipenses, 4, 12-13. Grifo nosso).

Porém, o que se propõe com a realização desta pesquisa, não diz respeito a esse discurso já presente, mas um discurso atravessado pelas características de um discurso outro que constrói o homem motivado e impulsionado ao sucesso, atribuindo a ele a responsabilidade de seu crescimento pessoal e individualizando-o para que obtenha destaque na sociedade. É necessário, portanto, que esse fenômeno seja abordado sob o ponto de vista da ciência linguística, uma vez que tal perspectiva tem sido discutida na atualidade, mas, apenas, no campo da teologia³.

Assim, o objetivo é avaliar, através da Análise Semiolinguística do Discurso, proposta pelo linguista francês Patrick Charaudeau, os efeitos de sentido produzidos pelo entrelace do discurso motivacional no discurso religioso, a fim de refletir sobre o que esses efeitos podem sustentar socialmente. Para isso, foram reunidos como *corpus* de análise quinze vídeos postados no perfil pessoal do *Instagram* do evangelista Deive Leonardo, expoente do discurso religioso motivacional no Brasil, e tendo em seu perfil, atualmente, mais de quatorze milhões de seguidores, configura-se figura de relevante para a realização da análise.

Será explorado, então, durante o decorrer deste trabalho, o poder persuasivo do discurso do evangelista influenciador em questão, cujas palestras têm conquistado uma ampla audiência em plataformas digitais e em ambientes físicos. Com a habilidade de motivar e inspirar seus seguidores, Deive é conhecido por propor uma visão otimista da vida, estimulando-os a acreditar em seu potencial e a buscar uma jornada de sucesso e autodescoberta. No entanto, por trás dessa aura de confiança e positividade, emergem questionamentos sobre aspectos sociais que seu discurso sustém. É importante ressaltar que não é objetivo deste trabalho fazer uma crítica à religião cristã nem a seus seguidores, mas, sim, demonstrar quais os efeitos de sentido, quer positivos quer negativos, na dinâmica de um discurso religioso atravessado pelo motivacional pode gerar.

No que tange aos objetivos específicos, pode-se ressaltar: identificar e analisar da situação de comunicação; analisar a organização discursiva dos textos selecionados, consistindo nos modos *enunciativo*, *descritivo*, *narrativo* e *argumentativo*, nos moldes de Charaudeau; analisar os espaços de estratégias discursivas utilizadas pelos enunciadores na situação de comunicação; e investigar as Formações Discursivas que se revelam no *corpus* desta pesquisa (Maingueneau, 2006; 2015).

³ Destacam-se aqui duas obras de teólogos publicadas em 2021: 1) *Você é o ponto fraco de Deus e outras mentiras da teologia do coaching* de Yago Martins, Pedro Pamplona e Guilherme Nunes; e 2) *O Deus que destrói sonhos* de Rodrigo Bibo.

Assim, este trabalho foi dividido, além da introdução (Capítulo 1), em outros nove capítulos que serão agora apresentados. No segundo capítulo, Metodologia, discute-se a natureza da pesquisa e metodologia utilizada para desenvolver a análise, bem como o *corpus* separado. O terceiro capítulo, Da Teoria à Religião na Esfera Digital, busca apresentar a corrente linguística que ampara essa pesquisa, a Teoria Semiolinguística, apresentando os principais pressupostos de Charaudeau. Além disso, nele também se discute a natureza do discurso religioso, a religião cristã e uso do *Instagram* como dispositivo de propagação da fé.

O quarto capítulo, intitulado “Os espaços de Análise do Discurso e a Formação Discursiva”, toma como ponto de vista os pressupostos de Maingueneau (2006; 2015) para discutir sobre as Formações Discursivas presentes no *corpus* analisado. Assim, busca-se a partir dele, compreender como o discurso de Deive Leonardo é formado. O quinto capítulo, A Argumentação: um jogo de influência, apresenta a argumentação como uma estratégia que visa atingir o outro, influenciando-o. Já o sexto capítulo, Vozes Digitais: a ascensão dos influenciadores e o poder da influência na Análise Do Discurso, reflete sobre a ascensão dos influenciadores, o jogo de poder na Análise do Discurso, mostrando como Deive Leonardo pode ser categorizado como influenciador.

No capítulo 7, Imagens de Si e Emoções no Discurso, pode-se encontrar as discussões do que tange as imagens de si construídas por Deive, na figura de locutor e a como ocorre a mobilização das emoções no discurso do analisado. O oitavo capítulo apresenta “Os Pilares da Organização Discursiva” e ponto central para a análise. Nele são discorridos: situação de comunicação e modos de organização do discurso.

O nono capítulo “O Discurso Motivacional e a sua transversalidade no discurso de Deive Leonardo” discute como se dá a interseção do Discurso Motivacional no Discurso Religioso no *corpus* recortado para análise. Já o último capítulo, “Motivação, Discurso Religioso e Poder: Considerações Finais”, dispõem-se as considerações finais, apresentando as reflexões levantadas no desenvolver desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

As análises realizadas no decorrer deste trabalho são de natureza empírico-dedutiva e têm como objeto a linguagem. Para a composição do corpo teórico e metodológico, optou-se pela Análise Semiolinguística do Discurso proposta por Patrick Charaudeau (1992). De acordo com o autor

[...] o analista parte de um material empírico, a linguagem, que já está configurada numa certa substância semiológica (verbal). É esta configuração que o analista percebe, podendo manipulá-la através da observação das compatibilidades e incompatibilidades das infinitas combinações possíveis, para determinar recortes formais, simultaneamente às categorias conceituais que lhes correspondem (Charaudeau, 2005, n.p).

Por abordar aspectos subjetivos do objeto selecionando, o trabalho desenvolve uma pesquisa qualitativa, assumindo uma perspectiva recíproca em que se observará as condições para que comportamentos linguageiros sejam possíveis, e, destes, que comportamentos são efetivos e para que condições.

2.1 Corpus selecionado

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram separados, como *corpus*, quinze vídeos publicados pelo evangelista Deive Leonardo em sua conta pessoal do *Instagram* - @deiveleonardo. No quadro 1 exposto abaixo, estão listados os vídeos que reunidos para esta pesquisa. Como, no *Instagram*, as publicações não possuem títulos, apenas legendas, que muitas vezes não correspondem ao vídeo em si, apenas incitam comentários, foram escritas a primeira parte da fala de Deive, o *link* da publicação e a quantidade de visualizações e *likes* – até julho de 2023 – para fins de categorização.

Quadro 1 – Vídeos reunidos para a composição do *corpus* deste projeto (Continua)

Vídeo	Disponível em	Visualizações e Likes
“Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu”	https://www.instagram.com/p/CUyari_14jx/	2,5 milhões de visualizações; 585.347 likes
“A ansiedade ou o medo do amanhã é uma dor silenciosa”	https://www.instagram.com/p/CUTd3_eFbPr/	2,3 milhões de visualizações e 419.405 likes.
“Aquieta o coração, aquieta a alma”	https://www.instagram.com/p/CUEHCjOFfdt/	4 milhões de visualizações e 677.782 likes.
“As nossas palavras são poderosas”	https://www.instagram.com/p/CTij9Q3FSnx/	2,4 milhões de visualizações e 402.826 likes

Quadro 1 – Vídeos reunidos para a composição do *corpus* deste projeto (Conclusão)

“E se hoje fosse o meu último dia”	https://www.instagram.com/p/CV6Ih7LIPOA/	8,6 milhões de visualizações e 861.300 <i>likes</i> .
“Enquanto tem gente buscando razões pra ser feliz”	https://www.instagram.com/p/CXe4we6lExt/	3 milhões de visualizações e 400.344 curtidas.
“Ideias não geram notícia”	https://www.instagram.com/p/CXZuulYFm2L/	307,383 <i>likes</i>
“Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história”	https://www.instagram.com/p/CW1sWhHFgKs/	3,4 milhões de visualizações e 401.509 <i>likes</i> .
“Se você tem um amigo que às vezes te irrita”	https://www.instagram.com/p/CWRoTP-IIUU/	1,9 milhões de visualizações e 365.930 <i>likes</i> .
“Aonde é o seu deserto para que você possa florescer?”	https://www.instagram.com/p/CRh1BuDFuGD/	1,4 milhões de visualizações e 397.890 <i>likes</i>
“Às vezes a tempestade é dolorida”	https://www.instagram.com/p/COq--0jIPob/	1,5 milhões de visualizações e 498.157 <i>likes</i>
“Não desperdice a sua vida”	https://www.instagram.com/p/CMaxq6VIVtO/	1,7 milhões de visualizações e 577.960 <i>likes</i>
“Falaram que você é um fracassado?”	https://www.instagram.com/p/B4Bik0rAGEn/	1,3 milhões de visualizações e 414.952 <i>likes</i> .
“Sabe, às vezes nós somos paralisados por uma palavra de alguém”	https://www.instagram.com/p/CDaAkJ-AYbK/	1,3 milhões de visualizações e 450.173 <i>likes</i> .
“É que muitas das vezes, pra não perder amigos...”	https://www.instagram.com/p/CKz0V-jlUyg/	1,6 milhões de visualizações e 474.264 <i>likes</i>

Fonte: da autora.

Assim, buscou-se decompor a interpretação dos vídeos em nível linguístico. A partir do nível linguístico, estão dispostos os modos de organização do discurso (enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo) e as demais categorias presentes nos modos (Charaudeau, 2016).

3 DA TEORIA À RELIGIÃO NA ESFERA DIGITAL

Este capítulo buscará apresentar a Teoria Semi linguística, a qual este trabalho tomou como suporte teórico, demonstrando os principais pressupostos abarcados por ela. Além disso, busca-se apresentar a natureza do discurso religioso, a perspectiva cristã evangélica e utilização da rede social *Instagram* como dispositivo de captação de fiéis.

3.1 A teoria semi linguística

O presente trabalho tomou como suporte teórico a Teoria Semi linguística do linguista francês Patrick Charaudeau. Essa perspectiva teórica, que se apoia na abordagem semiótica greimasiana, propõe uma compreensão do discurso como uma prática social, permeada por relações de poder e influenciada pelo contexto sociocultural. É importante, a priori, ressaltar que embora esta pesquisa tenha sido estruturada de forma a garantir a coesão e a linearidade interpretativa, buscando abordar, de maneira ampla, a teoria durante os estudos apresentados, faz-se necessário destacar as bases teóricas que fundamentam a semi linguística.

Charaudeau (2016) estabelece suas colocações discordando das teorias que enxergam a língua como um objeto transparente, em que a análise se daria apenas a partir de um explícito, de um “já lá”, em que a interpretação se esgotaria em si mesma. O autor (2016), então, considera a linguagem como um objeto não transparente, uma vez que a comunicação linguística não é um mero veículo neutro e objetivo para transmitir informações de forma clara e direta. Em outras palavras, a linguagem não é um espelho fiel da realidade, mas, sim, um sistema complexo e subjetivo que envolve significados, interpretações e influências sociais. Assim, para que haja análise, não se pode desprezar o contexto e nem os atores do ato comunicacional, já que eles influenciam diretamente a significação.

Dessa forma, o ato de linguagem, na perspectiva de Charaudeau (2016), não pode ser compreendido simplesmente como uma transmissão direta de informações, mas como uma rede de atos significadores que falam sobre o mundo por meio das condições e do próprio processo de sua transmissão. Nessa perspectiva, o Objeto do Conhecimento é aquilo sobre o qual a linguagem fala e como ela o faz, sendo ambos inseparáveis. Dessa forma, o mundo é construído através das estratégias humanas de significação.

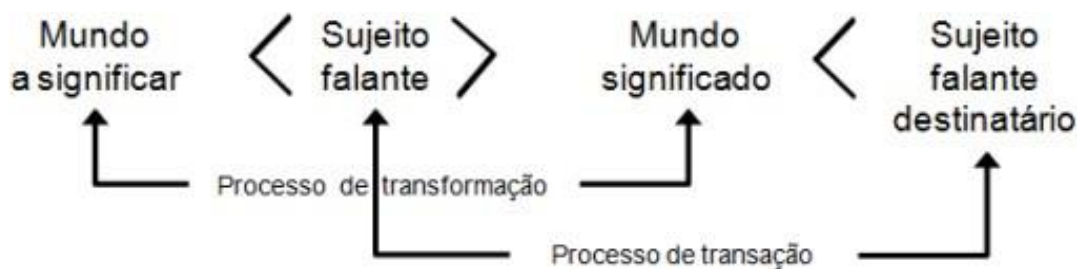
Consoante a isso, o discurso é inserido, na Semi linguística, numa problemática que visa relacionar fatos languageiros a fenômenos de ordem psicológica e social – ação e influência. Assim,

busca-se tratar “do fenômeno da construção psico-socio-lingueira do sentido, qual se realiza através da intervenção de um sujeito, sendo, ele próprio, psico-socio-lingueiro” (Charaudeau, 2005:1).

Por isso, “Semiolinguística”, em que “*semio-*” tem origem em “*semiosis*”, corroborando para a ideia de que o sentido é construído via relação “forma-sentido”, sem desprezar ação de influência de um sujeito com intenções, dentro de um contexto, e “*-linguística*” destaca a ênfase dada às línguas naturais como a matéria principal de investigação (Charaudeau, 2005). Ou seja, a Semiolinguística concentra-se na análise da forma linguística e sua relação com a produção de sentido, utilizando a linguística como base para compreender os fenômenos da comunicação verbal e social.

Tal combinação estabelece um processo duplo de semiotização do mundo – processo de transformação e processo de transação –, como pode-se ver no esquema da Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Duplo processo de Semiotização do Mundo



Fonte: (Charaudeau, 2005:2)

De acordo com Charaudeau (2005), o processo de transformação consiste, como o próprio nome influi, na transformação do “mundo a significar” em “mundo significado” pelo sujeito falante. Esse processo envolve quatro operações. A primeira, a “identificação”, constitui a operação responsável por nomear e conceitualizar os seres no mundo, transformando esses seres em “identidades nominais”. A segunda, “qualificação”, faz a discriminação dos seres, apontando a suas características que os singularizam no mundo, tornando-os “identidades descritivas”. Já a “ação” transforma os seres em “identidades narrativas”, ao lhe inserirem em um esquema de ações que lhe atribuem razão de ser. Por último, a “causação” diz respeito às relações de causa e efeito entre os seres, que podem sofrer ou executar ações motivados por uma razão ou motivação, a essas relações dá-se o nome de “relações de causalidade”.

O processo de transação, sob a perspectiva de Charaudeau (2005), faz com que o mundo significado se torne um objeto de troca entre o sujeito falante e o sujeito destinatário. Ele se realiza em quatro princípios, a saber: alteridade, pertinência, influência e regulação. O “princípio de

alteridade” demonstra que o ato de linguagem se dá mediante a troca entre os parceiros da comunicação, que precisam se reconhecer entre as semelhanças e as dissemelhanças. Assim, para que a troca seja efetiva, é necessário que haja partilha mútua dos saberes e das finalidades (semelhança). Na dissemelhança, todavia, ressalta-se que o outro só pode ser percebido pelas diferenças que o constitui, soma-se a isso o fato de que, no discurso, cada um exercerá papéis distintos – sujeito comunicante e sujeito interpretante.

O “princípio de pertinência” faz com que esses universos languageiros, tidos como comuns, sejam reconhecidos – o que não denota adoção – na constituição do objeto de transação. Ele demanda, assim, que os atos de linguagem sejam apropriados ao seu contexto e a sua finalidade. Já o “princípio de influência” expressa a implicação de que, ao produzir um ato de linguagem, o sujeito tem como objetivo atingir o outro – visando uma ação, orientação de pensamento ou emoção. O sujeito falante é ciente de que o ato é direcionado a um destinatário, e esse destinatário também é consciente de que está sendo alvo de influência. Assim, a intencionalidade é parte intrínseca da dinâmica comunicativa, e os sujeitos envolvidos no processo de troca linguística reconhecem essa natureza influenciadora da linguagem. No entanto, é importante destacar que a influência não ocorre de forma unilateral. O destinatário também tem a possibilidade de reagir e interagir diante da influência recebida. A troca linguística estabelece uma relação dialógica na qual os parceiros se influenciam mutuamente.

O último princípio, o “princípio de regulação”, está relacionado à necessidade de estabelecer estratégias e mecanismos para manter a troca linguística em curso e evitar conflitos ou rupturas na comunicação. Esse princípio é fundamental para garantir uma intercompreensão mínima entre os participantes e permitir que a troca de mensagens seja efetiva. Quando ocorre uma interação comunicativa, especialmente quando há intenção de influência por parte do falante, é natural que também surjam respostas, reações e possíveis contrainfluências por parte do destinatário. Para evitar que a troca implícita no ato de linguagem termine em confronto físico, ruptura ou falta de entendimento, é necessário que os parceiros envolvidos no processo de comunicação adotem estratégias de regulação. Dessa forma, a regulação contribui para a construção de um ambiente de troca favorável, no qual o processo comunicacional possa ocorrer de forma eficaz e satisfatória para todos os envolvidos.

Essa estruturação do duplo processo de semiotização corresponde ao *postulado da intencionalidade*, como afirmado por Charaudeau (2005), que compreende a base fundamental do ato da linguagem. O ato de linguagem se refere a uma ação intencional realizada pelos sujeitos falantes durante uma interação verbal, sendo uma expressão comunicativa que pressupõe a presença de dois

ou mais participantes na troca de mensagens. Uma de suas características fundamentais é a intencionalidade, os sujeitos falantes têm a intenção de transmitir uma mensagem, expressar um pensamento e influenciar o destinatário por meio da linguagem. Assim, o ato de linguagem não ocorre de forma aleatória, mas como resultado da intenção e da vontade dos participantes. Embora a simetria da intencionalidade proposta por Charaudeau seja uma lente valiosa para compreender as interações verbais, é vital reconhecer que a dinâmica comunicativa é, notavelmente, multifacetada. As interações linguísticas são modeladas não apenas pela simetria, mas também pela assimetria de intenções, contextos situacionais específicos e as nuances individuais de cada interlocutor.

Dessa forma, o ato depende da identidade dos parceiros envolvidos. Cada sujeito falante possui sua própria identidade, com experiências, conhecimentos e perspectivas individuais. Esses elementos influenciam a forma como o ato é realizado, a escolha de palavras, o tom de voz e até mesmo a estrutura da mensagem. Outro aspecto importante é que o ato de linguagem é portador de uma proposição sobre o mundo. Ele carrega uma mensagem, uma ideia ou uma informação que se refere a algum aspecto da realidade. Assim, essa proposição é o conteúdo semântico que se pretende comunicar. Por fim, o ato de linguagem ocorre em um tempo e em um espaço determinados, ou seja, em uma situação específica, que compreende o contexto em que a interação se desenrola, incluindo o ambiente físico, as relações sociais entre os participantes, as normas culturais e as circunstâncias particulares que influenciam a comunicação. A situação exerce influência sobre o ato de linguagem, moldando a forma como ele é realizado e interpretado.

Charaudeau (2005) ainda afirma que, para que o ato de linguagem seja válido, os parceiros de comunicação precisam reconhecer o que lhes confere mutuamente o direito à fala e que compartilhem os saberes dispostos durante a atividade languageira, mesmo considerando a possibilidade de conflito entre as partes. A estrutura desse ato comporta, portanto, dois espaços, o das restrições e o das estratégias. A existência desses espaços reflete a complexidade do ato de linguagem. Embora haja restrições que devem ser observadas para garantir a efetividade da comunicação, os participantes também têm a liberdade de usar estratégias para moldar a interação de acordo com suas intenções e objetivos específicos.

Os dois tipos de parceiros de comunicação são determinados pelos espaços de significância: interno e externo (Charaudeau, 2005):

os *parceiros*, que são os interlocutores, sujeitos de ação, seres sociais que têm intenções – que chamamos de *sujeito comunicante* e *sujeito interpretante*; e os *protagonistas*, que são os interlocutores, os sujeitos de fala, responsáveis pelo ato de enunciação – os quais chamamos de (*sujeito*) *enunciador* e (*sujeito*) *destinatário*. E embora haja uma relação de condição entre esses

dois tipos de sujeitos, não há entre eles uma relação de transparência absoluta (Charaudeau, 2005:4)

Assim, apesar da existência de papéis definidos e da interdependência entre os sujeitos, a transparência plena na troca de significados não é automaticamente alcançada. Compreender essa falta de transparência permite o reconhecimento da importância da análise dos elementos contextualmente situados, das estratégias discursivas e das dinâmicas interpessoais para uma comunicação efetiva.

Tendo em vista os fatos supracitados, Charaudeau (2005), então, propõe estruturar o ato de linguagem em três níveis: situacional, comunicacional e discursivo. A nível situacional, é encontrado o espaço em que se dão as restrições do ato linguageiro, é nele em que se determinam as finalidades, a identidade dos parceiros discursivos e o dispositivo em que se dá a troca. O nível situacional é onde são estabelecidos o “como dizer”, sempre escolhidos em prol da situação em que se inserem os sujeitos. É nesse nível em que os parceiros selecionarão os papéis que atuarão durante o processo comunicacional. E, por conseguinte, no nível discursivo, é onde ocorrem intervenções do sujeito enunciativo, seguindo, para que o ato de linguagem seja efetivo, às condições de legitimidade, credibilidade e captação.

Dito isso, a Análise Semiolinguística do Discurso tem como objetivo estudar

as características dos *comportamentos* linguageiros (o “como dizer”) em função das *condições* psicossociais que os restringem segundo os tipos de situação de troca (os “contratos”). É uma dupla perspectiva, em relação de reciprocidade: que condições propiciam quais comportamentos linguageiros possíveis, e quais comportamentos efetivos são propiciados por quais condições (Charaudeau, 2005:5).

Dessa forma, Charaudeau (2005) propõe hipóteses metodológicas que afirmam que os sujeitos linguageiros devem saber legitimar ou justificar sua tomada de fala, sabendo que lugar eles ocupam no jogo comunicativo; devem, também, tomar um posicionamento, buscando estratégias que os façam desenvolver alianças ou oposições para com o outro; e deve ter uma postura situada com relação ao seu posicionamento, organizando-o e problematizando seu ponto de vista em detrimento da situação em que se insere. Como forma de organizar o discurso, Charaudeau (2016) instituiu quatro Modos de Organização, que serão tratados melhor, no decorrer desta pesquisa; são eles: Enunciativo, Descritivo, Argumentativo e Narrativo.

3.2 A natureza do discurso religioso

O discurso religioso está amplamente enraizado nas culturas. Ele atua como um potencial modificador de práticas discursivas, de formas de vida, além de influenciar e moldar valores que devem ser seguidos pelos fiéis. É possível situá-lo no que Maingueneau (2000) chama de “discurso regulado”, uma vez que são submetidos a controles sociais e textuais, isto é, levando para o campo do cristianismo – recorte feito por este trabalho –, não se pode dizer ou fazer qualquer coisa ou interpretar grosso modo o que se dispõe, uma vez que há um jogo de regulação social.

Além disso, o discurso religioso também se insere nos “discursos constituintes”. De acordo com Maingueneau (2000), quando um determinado problema social é colocado em debate, são convidados representantes do religioso, do científico e do filosófico para exporem suas perspectivas acerca da questão abordada. Isso se dá porque tais representantes aparentam ser porta-vozes de discursos em que, senão por eles, não há o que se diga. Em outras palavras, são discursos constituintes, capazes de dar “sentido aos atos da coletividade, e que são garantia de múltiplos outros” (Maingueneau, 2000:6). Mas, como aponta o autor, não há uma reciprocidade. Assim, embora esses discursos possam expressar seus pontos de vistas sob qualquer ato social, eles não abrem margem a outros atores, diferentes de seu círculo, modificarem seus meios.

Uma das características que pretende ser um discurso constituinte é a de ter a ilusão de ser fundador de discursos outros. Ilusão, porque, por ser, simultaneamente, auto e heteroconstituinte, ele é atravessado por outros discursos, mas, naturalmente, nega essa interação ou a utiliza para sujeitá-la a seus preceitos (Maingueneau, 2000). O discurso religioso, sendo constituinte, atua como fundador de discursos e, embora negue o atravessamento de outras vozes em seu meio, vê-se modificado por tais atravessamentos. Inclusive, isso é o que tange a natureza dessa pesquisa. Embora não se busque aqui analisar a natureza constituinte desse discurso, é buscado analisar como o atravessamento de uma outra voz – a do discurso motivacional – modifica um discurso religioso, e quais os efeitos de sentido gerados por esse atravessamento.

3.3 A religião cristã

Como o *corpus* selecionado para esse estudo é pautado pela religião cristã, faz-se necessário expor, brevemente, quais os parâmetros fundamentais para esta doutrina de fé. A religião surgida na palestina no século I, é originada do judaísmo. Quem segue tal religião é chamado de “cristão”, por ser um seguidor de Jesus Cristo e de seus ensinamentos. Assim, os cristãos são teístas, monoteístas,

por crerem na figura de um Deus único responsável pela criação de tudo e todos, como evidencia C.S. Lewis, apologista cristão, “os cristãos pensam que Deus inventou e criou o universo como um homem que pinta um quadro ou compõe uma música. Um pintor não é o que ele pinta e não vai morrer se o quadro for destruído” (2009:49-50). Assim, a metáfora do pintor utilizada por Lewis ilustra a concepção cristã de que Deus é o autor e criador do universo, mas ele mesmo transcende sua criação. Além disso, ao afirmar que um pintor não é o que ele pinta e não morrerá se a criação for destruída, o apologista destaca a distinção entre o Criador e a criação, e a grandeza de Deus em relação à criatura, sob a ótica dessa religião.

No cristianismo acredita-se na Trindade, isto é, na natureza trina de Deus, sendo assim, Deus é um só ser em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Por essa razão, a religião é monoteísta. Sob a ótica dessa doutrina, o Deus pai encarnou-se na figura do Filho, Jesus Cristo, para viver na terra como um homem comum – apesar de ser o próprio Deus. Jesus de Nazaré nasceu de Maria, virgem, pobre entre o povo judeu, sob a profecia de ser o rei que traria paz e libertação aos israelitas. São exemplos dessa profecia os seguintes textos: “Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel” (Bíblia, Isaías, 7:14); “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros.” (Bíblia, Isaías, 9:6); “‘Dias virão’, declara o Senhor, ‘em que levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra. Em seus dias, Judá será salva, Israel viverá em segurança’” (Bíblia, Jeremias, 23:5-6).

Durante sua vida encarnada, Jesus efetuou alguns milagres⁵ e sinais, como relata a Bíblia, livro seguido pelos cristãos⁶, de que era o próprio Deus, atraindo discípulos e seguidores. Entretanto, pela movimentação popular e pela profecia que o elegia ao reinado, o povo judeu e seus governantes não o reconheceram como o deus, tampouco como rei, embora seu reinado não fosse de fato o monárquico, mas o celestial e o espiritual. Assim, Jesus foi preso, posto diante do governador Pôncio Pilatos e condenado ao mando do povo, que escolheu libertar Barrabás, um assassino conhecido, a Jesus. Assim, Jesus foi humilhado, vestido de um manto vermelho, uma coroa de espinhos, um cajado, sendo zombado pelos soldados que o diziam “Salve, Rei dos Judeus” (Bíblia, Mateus, 27:29), em seguida, açoitado e levado à cruz, onde foi morto⁷.

⁵ São exemplos: as curas de um paralítico, de uma mulher com hemorragia há 12 anos e de cegos (BÍBLIA, Mateus, 9:20); a multiplicação de pães para alimentar uma multidão que o seguia (BÍBLIA, Mateus, 15); dentre outros.

⁶ A Bíblia Sagrada, é, na religião cristã, infalível e inspirada pelo próprio Deus. Assim, para aqueles que seguem a religião, tudo o que consta em seus livros, é real.

⁷ Cf. Bíblia, Mateus, 28.

Na cultura local, a morte via crucificação era destinada àqueles que cometiam crimes perversos, entretanto, Jesus foi morto sem ter cometido nenhum delito ou pecado⁸. De acordo com a crença religiosa em questão, a sua morte sacrifício foi destinada a livrar aqueles que creram e crerão nele da culpabilização pelos atos pecaminosos. Na tradição judaica, todo pecado, para ser perdoado, necessitaria de um derramamento de sangue, um sacrifício animal. Agora, porém, com o sacrifício do Deus Filho, não haveria mais necessidade da morte de qualquer outro animal, uma vez que Jesus se fez o sacrifício, sendo o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Bíblia, João, 1:29).

Conforme está escrito na Bíblia, livro seguido pelos cristãos, no Evangelho de João, o Deus pai entregou o seu filho por amor: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele” (Bíblia, João, 3:14-17).

A vida de Jesus, porém, não acabou na morte. A tradição cristã narra, através da Bíblia, que ele ressuscitou após três dias de sua crucificação, e subiu aos céus, deixando, na Terra, seu Espírito Santo. Os cristãos, ainda, aguardam pela volta de Cristo, na qual, após o julgamento final, será instituída a Nova Terra, o céu.

3.3.1. A Reforma Protestante e as vertentes modernas do protestantismo

Há, porém, na atualidade, diversas vertentes do cristianismo, todavia, ao ser reconhecida como tal, era restringida aos fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana. A grande cisão é marcada pelo dia 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero fixa na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, as suas 95 Teses que protestavam pontos do catolicismo discordados por ele. Com a publicação, Lutero convida o público a debater sobre os assuntos ali expostos, como, por exemplo, o ato de vender indulgências, prática comum à época. O autor das teses foi excomungado⁹ da Igreja em 1521, pelo Papa Leão X, mas suas teses continuaram a reverberar, tornando-o líder da chamada “Reforma Protestante”. As igrejas geradas a partir dessa cisão são chamadas de Igrejas Protestantes.

Os princípios que sustentam essas igrejas foram extraídos do documento de Lutero e são popularmente conhecidos por *cinco solas*. De acordo com a Declaração de Cambridge (1996), são eles: *Sola Scriptura, Solo Christus, Sola Gratia, Sola Fide, Soli Deo Gloria*. O primeiro ponto, *Sola*

⁸ Para a religião cristão, pecado configura-se por uma transgressão feita a figura de Deus, ou seja, uma não obediência aos seus mandamentos, esses expostos pela Bíblia Sagrada.

⁹ isto é, perdeu a “comunhão” com os fiéis católicos, conseqüentemente, foi incapacitado de receber os sacramentos.

Scriptura, traduzido por “Somente as escrituras”, acredita na Bíblia Sagrada como fonte inerrante e única de revelação divina, e como um padrão de comportamento que deve ser seguido pelos fiéis. O segundo, *Solo Christos* (Somente Cristo), acredita na salvação realizada exclusivamente pela obra mediatória de Jesus Cristo, sendo ela suficiente para tornar os que nele creem justificados. O terceiro ponto, Somente a Graça – *Sola Gratia* – crê na salvação pela graça divina, sendo a humanidade não digna de tal obra de bondade. O quarto “sola”, *Sola Fide*, Somente a Fé, afirma que a salvação é pela graça, mediada pela fé dos fiéis em Cristo Jesus. E, por último, o *Soli Deo Gloria*, Somente a Deus dê Glória, dispõe que “como a salvação é de Deus e realizada por Deus, ela é para a glória de Deus e devemos glorificá-lo sempre. Devemos viver nossa vida inteira perante a face de Deus, sob a autoridade de Deus, e para sua glória somente” (A Declaração de Cambridge, 1996).

Nas igrejas protestantes, ao contrário da Igreja Católica, o papel dos líderes religiosos é desempenhado pelos pastores e não é exigido que os fiéis confessem seus pecados diretamente a eles. Isso ocorre, porque, no protestantismo, não é considerado necessário um mediador para se aproximar de Deus. Os fiéis têm a liberdade de fazer suas próprias orações e buscar diretamente o perdão de Deus. No entanto, os seguidores do protestantismo podem buscar orientação e conselhos dos líderes de sua comunidade de fé.

No Brasil, a religião cristã vem angariando fiéis cada vez mais. No último censo realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, em 2010, constatou-se que o país possui 203.062.512 habitantes, destes, 86,8% se declararam cristãos – incluindo diferentes tradições, como católicos, protestantes e outras. Os protestantes, popularmente chamados de “evangélicos”, mais especificamente, somam 42.275.440 pessoas, totalizando 20,81% da população brasileira.

Os evangélicos brasileiros podem ser divididos em evangélicos pentecostais e missionários. Os missionários são os seguidores de uma linha teológica que enfatiza o evangelismo e a missiologia como parte fundamental da fé. Esse grupo tem por objetivo disseminar o evangelho de Jesus Cristo e alcançar pessoas de diferentes culturas e religiões, convertendo-os ao evangelicalismo cristão. Alguns exemplos de igrejas pautadas nesta teologia são: Batista, Luterana, Metodista, Presbiteriana, dentre outras. Já os pentecostais enfatizam a experiência do batismo do Espírito Santo e a manifestação dos chamados “dons espirituais”, como o falar em línguas, curas divinas e profecias. Os cultos pentecostais têm como características, geralmente, o forte apelo pelas emoções, buscando, assim, uma experiência direta com o divino. Algumas dessas igrejas são: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Deus é Amor.

Há, ainda, na vertente pentecostal, as chamadas igrejas neopentecostais. Elas se diferenciam do pentecostalismo clássico, pois, mesmo que, em ambas, exista grande ênfase nos dons espirituais e nas suas manifestações durante a liturgia de um culto, as igrejas neopentecostais assumem um discurso egocêntrico, apresentando a chamada “teologia da prosperidade”¹⁰, que, para além de uma prática religiosa, se constitui de uma dinâmica de mercado. Nesse modelo teológico, a fé é apresentada como objeto de mercado, expressada através de doações e ofertas financeiras que poderão resultar em benefícios materiais e sucesso na vida. Em tal cenário, os pastores não obtêm *status* de apenas líderes religiosos, mas de empreendedores cujo produto religioso é a prosperidade e a boa vida.

3.4 A inserção da religião cristã evangélica nas redes sociais

Dentro de uma atmosfera de influência, a religião exerce grande poder na sociedade. Assim, o líder religioso é capaz de induzir os fiéis a se comportarem de determinada forma ou aderirem um estilo de vida específico. Na tradição cristã evangélica, a figura do líder religioso é chamada de “pastor”, e é responsável por orientar os membros da congregação sob o viés do cristianismo, realizar pregações e cerimônias religiosas – como o casamento e a santa ceia¹¹ –, oferecer aconselhamento pastoral e ensinar princípios bíblicos. O pastor também pode desempenhar um papel importante na organização e administração da igreja, liderando equipes ministeriais, supervisionando atividades congregacionais e tomando decisões pastorais.

Mas, o que antes estava limitado apenas às quatro paredes de uma igreja, com a chegada da globalização e o advento da internet, as exposições bíblicas, palestras e pregações cristãs tem se expandido a esse meio digital com a finalidade de alcançar novos fiéis. Em concordância, Melo afirma que “vivencia-se na atualidade uma nova cruzada, a ‘cruzada midiática’ que busca fazer novos métodos de evangelização via rádio, televisão, mídia impressa e internet” (Melo, 2017:139). Assim, as igrejas veem, nas mídias digitais, um potencial expansivo e adentram a esses novos lugares com o propósito missionário de levar o evangelho às pessoas que ali estão. Dessa forma, a mensagem que, antes, para ser transmitida, necessitava da presença física dos parceiros de comunicação, com a mídia, um líder religioso pode captar seguidores e influenciá-los sem que nenhuma das partes precise sair de casa.

¹⁰ A Teologia da Prosperidade se assemelhará a Teologia do Coaching, que será vista na sequência deste trabalho.

¹¹ A Santa Ceia é um ritual cristão no qual os fiéis comemoram e comungam o pão e o vinho, simbolizando o corpo e o sangue de Jesus Cristo, em memória do seu sacrifício na cruz.

Assim, esse fenômeno representa uma busca deliberada pela evangelização através de diferentes meios de comunicação, incluindo rádio, televisão, mídia impressa e, notavelmente, a internet. O ambiente digital tornou-se uma extensão natural da missão religiosa, permitindo que líderes religiosos alcancem um público mais amplo sem as limitações físicas das congregações tradicionais. Dessa forma, o discurso religioso pode ser transmitido e recebido no conforto dos lares, eliminando a necessidade de encontros presenciais para disseminar a mensagem.

Entretanto, vale ressaltar que, na esfera religiosa, a presença digital não se faz apenas de uma extensão da igreja ou da propagação da fé cristã, mas, também de uma estratégia de promoção de uma marca religiosa. Com o surgimento das redes sociais, é possível trazer fama a instituições religiosas que não eram conhecidas anteriormente, e a pessoas anônimas que, ao se utilizar de discursos religiosos, promoveram a autoimagem. Porém, essa promoção não propicia apenas a popularização do cristianismo, mas a popularização e o estrelato dessas pessoas e instituições, movimentando o mercado financeiro, angariando lucro para os envolvidos.

Portanto, embora este estudo não se concentre na dinâmica completa da midiaticização do discurso religioso, é crucial reconhecer que a plataforma de análise, o Instagram, está inserida nesse contexto midiático, uma vez que faz parte das redes sociais amplamente utilizadas para esses fins.

4 OS ESPAÇOS DE ANÁLISE DO DISCURSO E A FORMAÇÃO DISCURSIVA

O conceito de Formação Discursiva (FD), apesar de não possuir um estatuto muito claro, como aponta Maingueneau (2006), é uma importante noção da análise do discurso. Sua conceituação, geralmente, é associada a dois importantes teóricos: Michel Foucault, na filosofia, e Michel Pêcheux, na Análise do Discurso. Ambos os autores contribuíram para o desenvolvimento da teoria da formação discursiva, cada um a sua maneira.

Em Foucault (2008), é proposta uma abordagem arqueológica do conhecimento, que busca investigar as condições históricas e culturais que tornam possível a produção de saberes em determinados momentos da história. Para ele, uma FD é um conjunto de práticas que são organizadas em torno de uma determinada formação histórica e que possuem regras e condições específicas de produção, circulação e recepção de discursos.

Assim, o conceito é caracterizado pela sua coerência interna, que resulta da maneira como os discursos são articulados em torno de um conjunto de regras e condições específicas que não são impostas de maneira externa, mas são construídas historicamente e se desenvolvem a partir das práticas discursivas ocorridas em uma determinada formação socio-histórica e cultural.

Dessa forma, uma FD, nos moldes de Foucault, seria uma forma específica de relação entre os discursos e as condições sociais, políticas e culturais em que eles são produzidos. É composta por um conjunto de discursos, objetos, conceitos e práticas que se articulam em torno de um determinado tema, problema ou campo de conhecimento. Foucault (2008) sugere que as Formações Discursivas não são simplesmente um reflexo das condições sociais e políticas em que elas surgem, mas uma parte integrante da construção dessas condições, passíveis de produzir conhecimento em determinados momentos da história.

Porém, ao fazer essa leitura, é possível notar a dificuldade em estabelecer uma categorização clara do que, de fato, consistiria o conceito de Formação Discursiva. De acordo com Maingueneau (2006:10), a abordagem foucaultiana “parece obedecer a duas injunções contraditórias: definir os sistemas e desfazer toda unidade”, em que ora é possível estabelecer uma interpretação no que tange à problemática das “regras”, ora no que tange à “dispersão”.

Em Pêcheux, todavia, como evidencia Maingueneau (2006), pode-se constar uma conceituação mais elaborada de Formação Discursiva, estabelecida na luta política:

O termo é emprestado de Foucault, mas se inscreve na rede conceitual do althusserianismo, ao qual se filia Pêcheux, que usa constantemente “formação social” e “formação ideológica”. A referência aos “clássicos do marxismo” lhe permite definir a formação discursiva como

“determinando *o que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.) a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada” (Pêcheux *et al.* In Maldier, 1990:1448). (Maingueneau, 2006:11).

Nesse trecho, duas noções são colocadas em pauta: “gênero” e “posição”. Maingueneau (2006) aponta que a questão do gênero é acessória e deixada em segundo plano na concepção pecheuxtiana, sendo a “posição”, situada no âmbito da luta de classes, determinante, e o gênero “não parece ser outra coisa além do lugar onde se manifesta alguma coisa que, por essência, está escondido” (Maingueneau, 2006:12).

Entretanto, como dito, apesar das colocações dos dois autores, Foucault e Pêcheux, o conceito de “Formação Discursiva” ainda parece pouco preciso e é, muitas vezes, utilizado, como critica Maingueneau (2006), quando o analista do discurso se depara com um conjunto de textos que não pode ser facilmente categorizado, como falta de uma concepção melhor.

Então, para buscar compreender melhor o estatuto da Formação Discursiva, Maingueneau (2006) propõe distinguir duas unidades de regulamentação as quais um analista de discurso trabalhará, são elas: unidades tópicas e unidades não-tópicas. As primeiras são unidades pré-estabelecidas pelas práticas sociais e “se articulam em torno da categoria de *gênero de discurso*, entendido como instituição de fala, dispositivo de comunicação sócio-historicamente determinado” (Maingueneau, 2015:66). E as segundas unidades, as não-tópicas, diz respeito ao caráter polifônico e dialógico da natureza do gênero do discurso. Isto é, todo discurso é confrontado e dialoga com todas as outras formações discursivas. De acordo com o autor, os gêneros são como átomos nas unidades discursivas, mas só passam a ter sentido quando articulados a uma classe superior: os tipos de discurso (Maingueneau, 2015).

Na Análise do Discurso, como aponta Maingueneau (2015), os tipos tendem a ser entendidos como práticas discursivas que se associam a um determinado campo de atuação, conjunto de gêneros consolidados por uma finalidade social específica. Já os gêneros

entendidos como dispositivos sócio-históricos de comunicação, como instituições de palavras socialmente reconhecidas. Mesmo os gêneros que são definidos pelo próprio autor também o são no interior das práticas verbais instituídas, como é frequentemente o caso da literatura ou em filosofia. Tipos e gêneros de discurso são tomados em uma relação de reciprocidade: o tipo é um agrupamento de gêneros; todo gênero só o é porque pertence a um tipo (Maingueneau, 2006:15)

Maingueneau (2006) também evidencia a heterogeneidade na noção de tipo de discurso, uma vez que funciona a partir do ajuntamento de gêneros que podem tanto pertencer a um mesmo *aparelho*

institucional – discurso religioso, discurso motivacional – tanto relacionar-se ao mesmo *posicionamento* – discurso *seeker sensitive*.

Esse posicionamento, por sua vez, determina um *campo discursivo*, caracterizado como um espaço de confronto entre os posicionamentos (Maingueneau, 2015). Por exemplo, um culto é pertencente ao discurso religioso, sem dúvidas, mas é preciso levar em consideração o posicionamento do auditório. Se analisarmos o gênero religioso no campo evangélico, percebe-se que, numa conjuntura dada no contexto Brasil, a configuração da religião cristã evangélica pode-se apresentar multifacetada. Isso quer dizer que o gênero religioso nesse campo tem linhas teológicas oriundas das igrejas históricas, de linhagem pentecostal, ainda, as neopentecostais e outras. Estas, entre si mesmas, podem discordar teologicamente, como é o caso das igrejas históricas que podem vir de concepções teológicas calvinistas¹², como igrejas de denominações Presbiterianas, Batistas; e arminianas¹³ como as igrejas Metodistas.

Para Maingueneau (2015), o gênero discursivo pode ser agrupado de três modos: esfera de atividade – universo discursivo – (a esfera religiosa); campo discursivo (o campo evangélico, o lugar que se discute os posicionamentos teológicos); e o lugar da atividade – espaço discursivo – (a igreja, a internet). A *esfera de atividade* é o que permite constatar a possibilidade de um gênero dialogar com os diversos outros gêneros, por exemplo, como uma pregação religiosa que pretenda discutir aspectos da política pode tanto estar na esfera do gênero religioso quanto no gênero da política. O *campo discursivo*, como dito acima, além de caracterizar os espaços de confronto, são responsáveis por situar os gêneros do discurso, a partir das práticas sociais socio-histórico determinadas. É importante destacar que esses campos não são estruturas fixas, mas sim dinâmicas, pois estão constantemente sujeitos a uma lógica de concorrência na diversidade discursiva. Cada campo discursivo busca orientar as relações de poder estabelecidas pela própria natureza do discurso em busca de um benefício na obtenção de influenciar a constituição discursiva. Por fim, os *lugares de atividade* configuram-se como “a rede de gêneros que estão em uso num ou noutro lugar” (Maingueneau, 2015:69), a partir de um sujeito que toma o lugar de fala.

Assim, ao se falar em unidades tópicas, é possível pensar no lugar da formação de sentido que se estabelece de forma delineada, como se houvesse o traço de uma linha territorial em que

¹² Calvinismo é uma doutrina teológica cristã reformada que enfatiza a soberania absoluta de Deus na salvação e a predestinação dos indivíduos para a salvação ou condenação.

¹³ Arminianismo é uma visão teológica que enfatiza o livre-arbítrio humano na salvação e rejeita a ideia de uma predestinação absoluta, argumentando que a graça de Deus está disponível a todos, e a escolha da salvação é feita pela vontade individual.

delimitasse o que tange o interior do discurso. Nesse interior, se situam, de forma hierárquica, os tipos e os gêneros de discurso. Porém, pode-se concordar com Maingueneau, ao se afirmar que

Só pode haver análise do discurso se ela se apoia em unidades tópicas, mas elas não podem dar conta, sozinhas, do funcionamento do discurso, que é atravessado por uma falha constitutiva: **o sentido se constrói no interior das fronteiras, mas mobilizando elementos que estão fora delas** (Maingueneau, 2015:81. Grifo nosso).

Esses elementos, denominados por Maingueneau (2015) de *unidades não-tópicas*, são percebidos pelo pesquisador na indissociável fronteira existente das multiplicidades de enunciados situados na história. Sabe-se que toda enunciação é dotada de outros discursos, por isso, torna-se necessário que o pesquisador assumo o olhar de Jano¹⁴ e olhe, ao mesmo tempo, para o que está dentro da fronteira e para o que se situa fora dela, estabelecendo uma relação de subversão extraterritorial.

A Formação Discursiva é composição das unidades tópicas e não-tópicas. Foi possível constatar que, em Foucault e em Pêcheux, esse conceito é entendido “como um sistema de restrições invisíveis, transversal às unidades tópicas” (Maingueneau, 2015:81). A crítica de Maingueneau a Foucault diz respeito ao que tange essa característica de invisibilidade da restrição: “a partir do momento em que se abandona o domínio seguro das unidades que tópicas, como ter certeza de que não estariam recortando unidades que não passam de projeções dos pressupostos do pesquisador?” (Maingueneau, 2015:82)

Maingueneau (2015) também destaca que, em Pêcheux, a expressão “Formação Discursiva” é relacionada às ideias de Foucault, mas é influenciada pelas colocações althusserianas sobre “formação social” e “formação ideológica”. Assim, para o autor, na concepção de Pêcheux, os enunciados estão distribuídos em diferentes gêneros de discurso, que estão em formas específicas de manifestação linguística. No entanto, a formação discursiva não leva, unicamente, em consideração esse recorte dos gêneros. Em vez disso, a FD é concebida como um sistema de recortes culturais que atravessa e é afetada pelas unidades tópicas, e isso configura a natureza própria dos gêneros do discurso.

Essa abordagem torna-se interessante porque sugere que a FD vai além das categorias tradicionais dos gêneros de discurso, focando nas restrições e normas culturais que moldam a produção e a interpretação dos enunciados. Em vez de se restringir à análise dos gêneros de forma

¹⁴ Jano, ou *Janus*, é uma figura mitológica romana, que representa o início e o fim, com suas duas cabeças olhando em direções opostas, simbolizando o passado e o futuro. É de *Janus* que vem o mês de janeiro, sendo o primeiro do ano, aponta para o passado, ano anterior, e futuro, ano que está por vir.

categorizada, a FD identifica as restrições que permeiam os enunciados em diferentes gêneros, possibilitando uma análise mais abrangente e contextualizada do discurso. Assim, “a formação discursiva não recobre uma realidade homogênea. Em função do critério em virtude do qual se reúnem textos que nela se integram, podemos distinguir diversos tipos de formação discursiva” (Maingueneau, 2015:83).

Isso posto, é possível concluir, em harmonia com Maingueneau, que o conceito de Formação Discursiva engloba as unidades tópicas e não-tópicas da língua, promovendo a possibilidade de categorizar a unidade discursiva pelo caráter do gênero, mas compreendendo a essência polifônica e dialógica do discurso. Dessa forma, o analista do discurso não pode renunciar às unidades não-tópicas e debruçar seus estudos apenas às unidades tópicas da língua, uma vez que ignoraria a realidade da natureza discursiva, que coloca em relação constante *discurso* e *interdiscurso* – responsável pela perpetuação de um ato discursivo. Portanto, é necessário, mesmo que pareça excludente, que essas fronteiras estejam fechadas e abertas simultaneamente, para que haja análise do discurso (Maingueneau, 2006).

4.1 O processo de formação discursiva no discurso de Deive Leonardo

Para analisar a Formação Discursiva presente no discurso de Deive Leonardo, parte-se da noção de gênero, que é o ponto central em que se agrupam as unidades tópicas. O gênero utilizado no corpus selecionado para análise não pode ser classificado como "sermão religioso/pregação", pois o locutor não adota recursos típicos desse gênero, como a leitura da Bíblia, não segue uma liturgia¹⁵ específica de um culto cristão e não está presente em um ambiente de igreja. Nesse sentido, o gênero mais apropriado para sua categorização será o de palestra religiosa, que proporciona maior flexibilidade e informalidade para dialogar com seu público.

Desse modo, o gênero palestra religiosa será agrupado em três modos: esfera de atividade, campo discursivo e lugar da atividade. O discurso de Deive se situa, portanto, na esfera de atividade religiosa, vinculado ao campo do discurso cristão. Quanto ao lugar da atividade, pode-se identificar os teatros e estádios onde Deive realiza suas apresentações. Pode-se afirmar, porém, que esses espaços não se limitam a locais físicos; no contexto digital contemporâneo, a internet, desempenha um papel fundamental como lugar de atividade. Dessa forma, acrescenta-se aos locais físicos a rede social

¹⁵ Liturgia é o conjunto de ritos, cerimônias e ordem dos serviços religiosos, especialmente em contextos cristãos e outras religiões. Ela define a estrutura e a sequência de ações realizadas em adoração e celebração dentro de uma tradição religiosa específica.

Instagram, utilizada por Deive para difundir suas mensagens. São esses os lugares em que o sentido começará a ser formado, porém, como visto, seria ingênuo efetuar análise da FD apenas olhando para a parte interna do discurso, é preciso que, agora, seja adotado o olhar de Jano, citado.

Embora o gênero seja a palestra, existem marcas linguísticas que o fazem ser situado na esfera de atividade religiosa e no campo do discurso cristão, como em “Deus tem algo novo pra você a partir da decisão que você tomar”, “eu creio que em nome de Jesus” e “essa voz precisa ser a voz do Senhor”. Mas, como o campo discurso é o lugar de confronto, pode-se perceber, que o discurso de Deive mobiliza elementos que estão de fora do interior do discurso para compor seu sentido.

Percebe-se então que, de forma dialógica, o discurso do analisado é situado, a priori, no grande campo na religião cristã – que na situação de comunicação, regulará o que *pode* e o que *deve* ser dito – na vertente evangélica. E, ao colocar o interlocutor como alguém que precisa fazer escolhas para ter a sua vida mudada, nota-se que o discurso é atravessado pela corrente teológica intitulada como “arminianismo” – perspectiva cristã que leva o nome de Jacobus Arminius.

Diferente do Calvinismo, quem segue a teologia de Arminius crê no livre-arbítrio, ou seja, na capacidade de escolha individual, na Graça¹⁶ resistível, isto é, na crença de que a graça divina, embora amorosa e redentora, pode ser recusada ou resistida pelo indivíduo, mantendo assim a liberdade de decisão sobre aceitar ou rejeitar a oferta de salvação. Essa perspectiva arminiana destaca a cooperação voluntária entre a graça de Deus e a vontade humana. No contexto do discurso analisado, a influência dessa perspectiva é percebida quando o interlocutor é colocado na situação de escolha, ele se torna apto a escolher o que seguir, cabendo a ele optar pelo sucesso ou o fracasso – *Se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha! Deus tem algo novo pra você a partir da decisão que você tomar.* Essa perspectiva teológica contribui para construir o sentido do discurso e a abordagem do locutor em relação ao público.

Além disso, pode-se perceber um segundo atravessamento, o do discurso *seeker sensitive* – Sensível ao Buscador – que busca adaptar as práticas religiosas e o discurso da igreja de forma que essa fique atraente, visando criar um ambiente acolhedor para os não-cristãos (*seekers*), rompendo com a linguagem formal e criando uma situação de comunicação que foge das características de um culto típico – como poderá ser visto em outro momento neste trabalho. Sendo atravessado por essas características, o discurso de Deive se vale de características informais, por exemplo, ao se dirigir ao público como “meu lindo”, fazendo ligações telefônicas no meio de sua fala, ficar sentado no banquinho enquanto palestra etc.

¹⁶ A graça, no contexto teológico, refere-se ao favor imerecido e à benevolência divina concedidos aos seres humanos.

Esse discurso *Seeker* utilizado por Deive também é conhecido como “teologia do *coaching*”¹⁷, por atribuir, em seu discurso, o foco no sucesso humano e tendo como objetivo fazer com que o interlocutor se sinta motivado e em constante ascensão, saindo de uma vida de derrotas, como é presumido pelo locutor, e viva uma vida de sucesso. Assim, o discurso adota jargões muito comuns no discurso motivacional-empresarial, visando colocar o interlocutor como superior a seus próprios interlocutores – *Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu*. O atravessamento desse discurso no discurso religioso gerará efeitos de sentido de motivação.

Nesse particular, o locutor se mostra inteirado numa dimensão da Formação Discursiva que determina o que ele *deve dizer*, isto é, orientando os interlocutores para trajetórias de superação e de sucesso. Entretanto, essa funcionalidade da Formação Discursiva pode levar a questões relacionadas à meritocracia, fazendo com que o interlocutor acredite que alcançará sucesso se escolher tê-lo, e que problemas são resultados de uma vida de falta de confiança em Deus. Isso pode criar uma pressão para a busca incessante por sucesso e resultados, desconsiderando outras dimensões da vida e criando uma expectativa de que a fé em Deus garantirá a prosperidade. É importante observar como esses elementos do discurso de Deive Leonardo podem influenciar a percepção e ações do público em relação à sua fé e suas aspirações na vida.

Em conclusão, a análise da Formação Discursiva presente no discurso de Deive Leonardo revela uma complexa interseção de elementos teológicos, motivacionais e interpessoais. A categorização do gênero como palestra, situado na esfera de atividade religiosa e no campo do discurso cristão, é essencial para compreender a estruturação desse discurso. Além disso, é evidente o atravessamento do discurso *Seeker Sensitive*, que busca atrair os não-cristãos, criando uma atmosfera acolhedora e informal. A utilização dessa abordagem, também conhecida como “teologia do coaching”, enfatiza o sucesso humano e motiva os interlocutores a buscarem uma vida de sucesso. Soma-se a isso o atravessamento das correntes teológicas do arminianismo, enfatizando o livre-arbítrio, a motivação e o sucesso humano. Assim, compreender a essência polifônica e dialógica do discurso é fundamental para uma análise crítica do discurso de Deive Leonardo.

¹⁷ O coaching é uma prática de desenvolvimento pessoal e profissional que visa ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos e alcançarem o máximo de seu potencial.

5 ARGUMENTAÇÃO: UM JOGO DE INFLUÊNCIA

A partir dos estudos da Formação Discursiva que abrange a natureza do discurso pela possibilidade da manifestação do gênero para o seu reconhecimento como, também, dos seus atributos dialógicos e polifônicos, a partir do conceito de unidades tópicas e não tópicas de Maingueneau, pretende-se, nesta pesquisa, associar a argumentação como um jogo de influência numa especificidade da montagem do discurso religioso a partir do *corpus* separado para análise.

Compreende-se, então, a partir do exposto acima, que a argumentação é um processo constitutivo da comunicação humana, presente nas mais diversas esferas sociais, desde debates políticos até conversas informais entre amigos. A Análise Semiolinguística do discurso surge, então, como uma abordagem teórico-metodológica capaz de compreender as nuances e complexidades presentes na argumentação, considerando tanto os aspectos linguísticos quanto os elementos extralinguísticos que compõem o discurso. Sendo assim, este capítulo discutirá os principais conceitos e características da argumentação, tomando como respaldo teórico os passos seguidos pela semiolinguística, que destaca a importância de uma abordagem integrada e multifacetada para compreender as estratégias discursivas utilizadas pelos falantes na construção de argumentos persuasivos.

Charaudeau (2016b) defende uma posição que se distancia das concepções platônicas de um modelo lógico-matemático que busca, por meio da argumentação, comprovar a verdade. O autor sustenta, ainda, que é necessário ir além dos pressupostos de Aristóteles e Perelman, porque, embora suas abordagens impliquem direcionamento que visem atingir ao outro de modo que ele integre à posição do enunciador – persuadir –, os autores se encontram limitados por uma situação de comunicação que restringe seu alcance. Assim,

O modelo de deliberação do fórum ateniense e o modelo de persuasão dos debates jurídicos, a que se pode anexar o modelo de demonstração da comunicação científica, não são mais os únicos e nem são os mais dominantes. Eles continuam a existir, mas participam de um conjunto mais amplo de situações, as quais impõem contratos interacionais diversos que consideram tanto a "demonstração", como a "persuasão" e a "explicação", as três grandes ordens argumentativas que, por sua vez, a retórica tradicional tem dificuldade em distinguir. (Charaudeau, 2016b:2-3)

Nesse contexto, a retórica tradicional revela-se limitada em sua capacidade de lidar com as demandas da comunicação contemporânea, uma vez que a diversidade de situações interacionais requer diferentes contratos argumentativos, nos quais a demonstração e a explicação também desempenham papéis fundamentais. No entanto, a retórica tradicional encontra obstáculos ao

distinguir e manejar essas diferentes abordagens argumentativas, pois seu foco principal reside na persuasão em detrimento da demonstração e explicação. Uma possível crítica a essa retórica é sua tendência manipulativa e sua ênfase excessiva na persuasão, negligenciando a construção de argumentos sólidos e embasados. Em contrapartida, a abordagem contemporânea valoriza a demonstração de conhecimentos, a explanação de ideias e a busca pela compreensão mútua em uma sociedade cada vez mais diversa e informada.

Para Charaudeau (2016c), então, a Análise do Discurso não deve ter a comprovação da verdade como objeto, mas como uma ferramenta que busque compreender os jogos de apresentação da verdade, como o “crer” e o “fazer crer”. Propõe, então, a concepção de uma problemática de influência”, a qual se concentra em entender as estratégias de persuasão usadas pelos sujeitos falantes em prol de influenciar a opinião dos interlocutores. Portanto, o objetivo da AD é ir além da simples identificação da verdade, mas examinar a maneira como ela é apresentada e como isso afeta a compreensão e a as crenças dos participantes no jogo comunicacional.

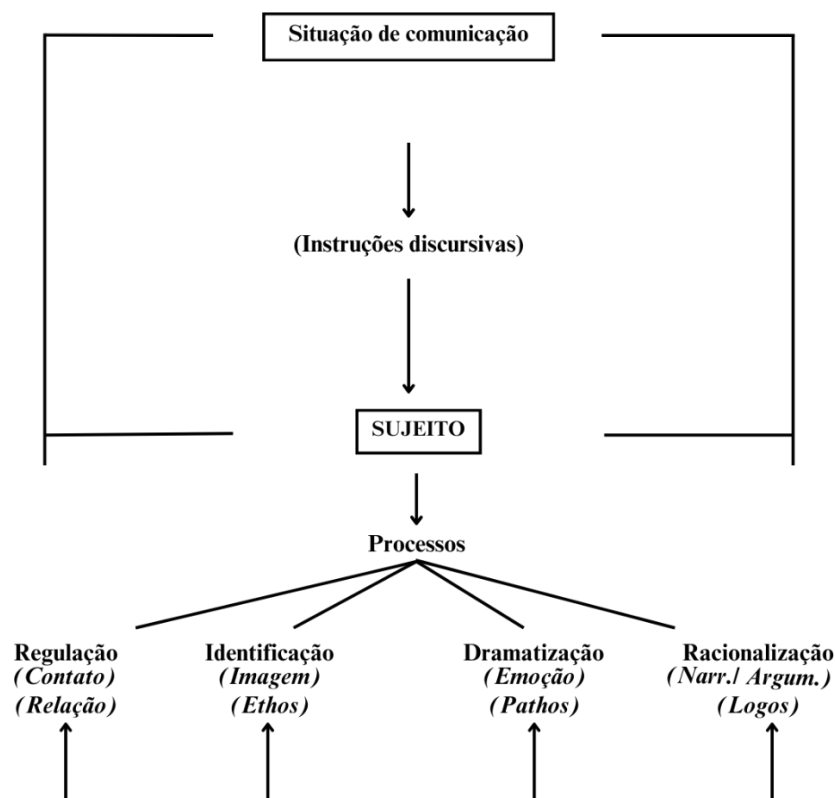
Faz-se importante, então, reconhecer quais são os processos languageiros que participam desse ato de influência. Charaudeau (2016c) evidencia quatro problemas que, segundo ele, são suficientes para examinar os desafios enfrentados pelo falante em qualquer situação comunicativa ao tentar se expressar a um interlocutor. A primeira problemática diz respeito ao como é possível estabelecer contato com o outro e por meio de qual tipo de relação esse contato pode ser alcançado. Essa questão relaciona-se ao fato de que contatar o outro é impor a própria presença ao outro, conseqüentemente, estabelecer relações de superioridade e inferioridade, dinâmica essa que é parte intrínseca das interações comunicativas.

A segunda questão-problema apontada pelo autor, “Qual posição de autoridade adotar estando diante do outro” (Charaudeau, 2016c:3), é acerca da imagem construída pelo sujeito falante direcionada ao seu auditório, ou seja, o *ethos*. A construção dessa imagem é necessária para adicionar credibilidade ao sujeito falante e identificação entre as partes do quadro enunciativo.

Já a terceira, estabelece o questionamento sobre como atingir o outro, referindo-se as estratégias patêmicas da retórica, uma vez que, ao se falar em argumentação, não é possível, na perspectiva de Charaudeau, e na deste trabalho, que a conquista venha antes da influência, assim, é imprescindível investigar o que faz com o que o outro adote o posicionamento do sujeito falante sem que haja oposição. O *pathos*, ao se basear nas emoções de conduzir o indivíduo em outra direção, “coloca em cena estratégias discursivas de dramatização a fim de aprisionar o outro em um universo emocional que o colocará à mercê do sujeito falante” (Charaudeau, 2016c:3).

Por último, a quarta questão colocada pelo autor é a respeito da organização do dizer de forma eficaz para influenciar o outro. Para Charaudeau (2016c), quando se conta algo, é preciso organizar o discurso de forma descritiva e narrativa, utilizando recursos linguísticos que tornem o dizer envolvente e interessante; permite que o outro se projete livremente na história narrada e escolha identificar-se ou não com um determinado aspecto dela. Já quando se trata de argumentar, a organização discursiva se dá de forma a persuadir o interlocutor, utilizando recursos retóricos e lógicos que reforcem o ponto de vista apresentado, esse modo é impositivo, obrigando, de certa forma, o interlocutor adentrar ao pensamento e avaliar seu próprio ponto de vista. Desta forma, “a argumentação não está no âmbito das categorias da língua (as conjunções de subordinação), mas sim, da organização do discurso” (Charaudeau, 2016:202). Organizações essas que criam uma situação comunicativa que colocam em cena as quatro questões supracitadas, como é possível visualizar na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Situação de Comunicação



Fonte: Charaudeau, 2016b:4, tradução nossa.

Charaudeau (2016b) afirma que a razão argumentativa não se baseia apenas na força do argumento ou na força da ideia, uma vez que um mesmo argumento ou ideia pode ser usado para defender opostos. Portanto, nenhum argumento ou ideia tem força em si mesma, mas depende da

situação e das instruções de produção e interpretação do sentido. Assim, a pertinência da argumentação depende das condições de apresentação discursiva e da função que o argumento preenche. A força de influência argumentativa dependerá do tipo de argumento e da situação em que é usado.

Pode-se afirmar, dessa forma, que

argumentar é uma atividade que inclui numerosos procedimentos, mas o que distingue esses procedimentos daqueles de outros modos de discurso é precisamente o fato de que se inscrevem numa *finalidade racionalizante* e fazem o jogo do raciocínio que é marcado por uma lógica e um *princípio de não contradição*. Os procedimentos de outros modos (Descritivo, Narrativo) se inscrevem numa *finalidade descritiva e mimética* das percepções e das ações humanas” (Charaudeau, 2016:207).

Logo, é possível dizer que a situação comunicativa forneça as diretrizes ao discurso, uma vez que é sempre necessário lembrar que o discurso é orientado, isto é, feito de alguém para alguém e com um objetivo. Faz-se necessário, ressaltar que a finalidade racionalizante que o autor associa ao discurso argumentativo, embora dominante nesse tipo de discurso, não é exclusivo dele; os outros discursos podem, em alguma extensão – polifonia –, partilharem dessa finalidade. Sendo assim, o conjunto formado pela textualidade não é o suficiente, sendo necessário, também, o conjunto de ações e direcionamentos postos no contexto. Posto isso, a relação entre o contexto de verbalização e os recursos textuais mobilizados pelo evangelista analisado nessa dissertação direcionam-se para o convencimento dos ouvintes através dos métodos que serão analisados adiante.

6 VOZES DIGITAIS: A ASCENSÃO DOS INFLUENCIADORES E O PODER DA INFLUÊNCIA NA ANÁLISE DO DISCURSO

Desde a Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Digital, os processos comunicacionais têm alcançado diferentes patamares. A *internet* surge no contexto da Guerra Fria como ferramenta militar-governamental para dissipar informação, de maneira discreta entre aliados, mas, foi só na década de 90, com Tim Berners-Lee, inventor do *browser*¹⁸, que a rede começou a tomar a forma similar à que se tem hoje.

Mesmo com sua existência relativamente nova, a navegação via internet não deixou de impactar e modificar os estilos de vida da sociedade como um todo. Além da disseminação da informação tornar-se mais rápida e acessível, a rede mundial de computadores proporcionou uma plataforma global para a comunicação e interação entre pessoas de diferentes culturas, religiões e origens geográficas, ademais, ela gerou e criou fontes de renda. Uma dessas *novas* profissões é o *blogueiro*, que mais recentemente se tornou o *digital influencer* ou influenciador digital, como aponta Karhawi (2017).

O neologismo *blogueiro* nasce a partir da junção de “*blog*” e do sufixo -eiro, muito comum, em língua portuguesa para designar profissões, como em “engenheiro”, “carteiro” e “cozinheiro”. O prefixo desse novo termo vem das plataformas de *blogs*, como o *Blogger*, da Google, que, em meados dos anos 2000, fizeram muito sucesso em território nacional. Nelas, era possível que uma pessoa qualquer ganhasse voz e até fama, publicando textos sobre temas que fossem de seu agrado, como moda, comédia, política e religião, mesmo sem ter nenhum domínio sobre o assunto.

Mas, com o crescimento das redes sociais, como o *Instagram*, em 2010, esses blogueiros passam a migrar para as novas plataformas e, essas, por sua vez, começam a impulsionar e trazer para foco novas vozes, surgindo, aí, os influenciadores digitais. Karhawi (2017) aponta que o termo “blogueiro” limita o trabalho desse novo profissional na internet, restringindo-o ao campo dos blogs, enquanto o “influenciador” é mais abrangente.

No contexto digital, a categoria de “influenciador” abrange a noção de alguém que exerce poder nas tomadas “de decisão de compra de um sujeito; poder de colocar discussões em circulação; poder de influenciar em decisões em relação ao estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que estão em sua rede” (Karhawi, 2017:48). Assim, mais do que influenciar nas decisões de compra, o sujeito influenciador inspira estilos de vida, valores e crenças, levando os seus interlocutores a aderir

¹⁸ Navegador.

suas vivências e teses defendidas. Para isso, esses profissionais das redes estão em constante desenvolvimento de material midiático para postagem, já que a produção de conteúdo é

uma condição *sine qua non* para ser considerado um influenciador, neste cenário. Aqui, uma ressalva: quando falamos de produção de conteúdo, não há uma análise valorativa. Esse conteúdo pode ser desde fotos bem clicadas para o Instagram, posts em blogs, montagens divertidas no Facebook, até vídeos com edição profissional, textos especializados, etc. (Karhawi, 2017:54)

Dessa forma, como não se tem a profissionalidade como obrigação, os influenciadores digitais podem ser pessoas comuns que ganham notoriedade por atingir um público interessado em suas postagens.

Essa popularização das redes abriu novas possibilidades para as instituições religiosas se conectarem com seguidores e potenciais adeptos, transcendendo fronteiras físicas e alcançando um público global. O que, anteriormente, com a televisão, poderia se alcançar apenas o nacional, com a internet, as possibilidades de alcance passam a ser internacionais. Assim, no âmbito das redes, constata-se igrejas aderindo a esse novo dispositivo para propagar e difundir a religião.

Mas, com a ascensão dos influenciadores digitais, surgem, também, os influenciadores religiosos, que utilizam de suas redes sociais pessoais para falar de suas crenças, não sendo esses, obrigatoriamente, pastores de igrejas ou líderes de comunidades de fé, mas podendo ser uma pessoa comum. Frisa-se, entretanto, que, muitos destes *influencers*, por atingirem grande alcance em suas redes, passam a ganhar *status* de pastores e líderes, não só via consagração¹⁹ em igrejas, mas pela própria mídia, como é o caso do evangelista Deive Leonardo, cujo discurso está em análise neste estudo.

É importante, porém, refletir se a figura de Deive se porta como um “influenciador digital cristão” ou de um “cristão influenciador digital”, uma vez que a disposição sintática desses termos exerce alteração semântica. Entende-se como “cristão influenciador digital” o sujeito que crê na fé propagada por Jesus Cristo, mesmo que não seja praticante convicto da religião cristã (cristão nominal), mas utiliza suas redes sociais como instrumento de trabalho, cujo conteúdo de suas postagens não diz respeito a sua crença. Já o “influenciador digital cristão” é aquele que, sendo fiel à crença de Cristo, assume, em seus conteúdos – postagens tradicionais, recortes de palestras ou pregações, dentre outros –, temáticas voltadas a práticas religiosas, buscando, assim, influenciar seu público a se converter ao evangelho²⁰. Assim, no que tange à persona de Deive, é possível avaliá-lo

¹⁹ O ato de consagrar, em igrejas evangélicas, consiste em dar a um membro o título de pastor daquela comunidade de fé.

²⁰ O termo “conversão” alude, metaforicamente, ao ato de realizar uma mudança de rota. No contexto evangélico, significa aceitar e adotar os princípios e ensinamentos do evangelho cristão em sua vida.

como inserido nessa última categoria, uma vez que seu discurso postado em rede é posicionado na fé cristã, embora, não necessariamente, utilize as postagens para difundir o evangelho, mas seu discurso motivacional sustentado pelo discurso religioso.

Não obstante do conceito nas mídias digitais, influência, na Análise Semiológica do Discurso, é definida como um dos principais objetivos discursivos que os falantes buscam alcançar durante o jogo comunicacional. Ela é entendida como o poder de persuadir, convencer ou manipular os interlocutores por meio do discurso, sendo uma estratégia utilizada para modificar ou orientar as atitudes, crenças, comportamentos ou opiniões. Em Charaudeau e Maingueneau (2004: 277) tem-se o princípio de influência como expressão que busca designar um dos quatro²¹ princípios que constituem o ato de linguagem. Tendo em vista que o discurso é sempre orientado, o princípio em questão postula o ato de linguagem como uma troca que envolve dois parceiros, assim, a motivação da intencionalidade do falante está relacionada a uma finalidade prática ou psicológica, o que impulsiona os participantes da comunicação à produção discursiva com o objetivo de causar um impacto específico no outro indivíduo (Charaudeau; Maingueneau, 2004:278).

Assim, ao participar da cena enunciativa, o enunciador deve articular estratégias para tornar seu discurso crível e captar os interlocutores para que aceitem a sua proposta argumentativa, uma dessas estratégias de influência, e talvez a mais importante na era dos influenciadores digitais, é a construção de uma imagem de si, já que

Falar é, ao mesmo tempo, falar de si e falar do mundo. Mais exatamente, é falar se si através do outro, ao falar do mundo. Não existe, pois, ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si. Desde o instante em que se fala, aparece, transparece, emerge de si, uma parte do que se é através do que se diz. [...] as ideias que saem desse corpo não são estranhas a ele, elas contribuem para modelar sua imagem (Charaudeau, 2016b:71-72).

É, pois o ethos, que poderá ser visto na sequência, um dos dispositivos que faz com que o orador seja digno de fé, e com isso, construa sua posição de influência através da linha argumentativa, que, por si, já constitui uma condição discursiva de influência. Isso pode ser visto, por exemplo, no discurso abaixo:

Sabe, às vezes nós somos paralisados por uma palavra de alguém. Às vezes nós somos paralisados por uma crítica, às vezes de alguém que não construiu absolutamente nada, por alguém que não tem poder nenhum sobre nós, por alguém que nunca fez nada sobre nós, que nunca nos ajudou, mas de repente, a palavra desse alguém esmorece o nosso coração, e a gente quer desistir de tudo por conta de uma palavra! Ei, lindo, ei! Tá na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida (Leonardo, 2020).

²¹ Sendo os outros três: alteridade, regulação e relevância.

No trecho, é possível perceber que Deive constrói para si a figura de alguém empático, que, ao dizer, mostra-se incluído nas situações-problema apresentadas por ele – *nós somos paralisados*. Essa construção serve para criar um vínculo emocional com o auditório, demonstrando que ele, apesar de ser o evangelista, alguém que possui um certo atributo de líder, por isso superior, como poderá ser visto no decorrer deste trabalho, sofre dos mesmos dilemas que seus interlocutores, criando, assim, uma imagem de aproximação e semelhança com seus interlocutores. Entretanto, esse efeito de aproximação é rompido logo na sequência, porque, ao delegar ao interlocutor uma tomada de atitude, ele enfoca, no uso do pronome “você”, excluindo-se da necessidade de sair do problema. Essa mudança sutil revela uma discrepância entre sua imagem de líder e a realidade compartilhada com o público.

Dessa forma, por meio da construção do ethos, o orador cria uma conexão emocional com a audiência, tornando-se uma figura influente e capaz de persuadi-los a escolher palavras que impulsionem positivamente suas vidas. Essa é uma estratégia comum em discursos motivacionais, especialmente na era dos influenciadores digitais, onde a imagem pessoal do orador desempenha um papel fundamental na conquista de seguidores e na disseminação de ideias.

Assim, no ambiente digital, o jogo de influência se desenrola de forma ágil e estratégica. Especificamente no Instagram, plataforma na qual os discursos selecionados são analisados neste estudo, os enunciadores precisam se apresentar por meio de fotos ou vídeos breves, o que limita a exploração profunda de suas identidades pessoais. No entanto, essa restrição oferece oportunidades para moldar e projetar a imagem desejada, permitindo a construção intencional tanto da sua imagem como do seu discurso, direcionados de maneira tática ao público-alvo. Nesse sentido, o processo de comunicação no ambiente digital confere ao enunciador um poder que transcende a mera influência sobre o outro para agir, mas também permite que ele se apresente da maneira desejada, controlando até que ponto deseja se revelar.

7 IMAGENS DE SI E EMOÇÕES NO DISCURSO

A Análise do Discurso tem como objetivo compreender como as práticas discursivas constroem sentidos e representações sociais em diferentes contextos e situações de comunicação. Nesse sentido, o estudo do *ethos*, ou seja, da imagem construída pelo locutor de si mesmo, é de fundamental importância para a teoria, especialmente quando se trata de discursos religiosos. Nesses discursos, o *ethos* pode ser usado como uma estratégia persuasiva para estabelecer uma relação de autoridade e credibilidade entre o locutor e seus interlocutores, o que pode influenciar significativamente as crenças, os valores e as atitudes dos fiéis.

Neste capítulo, será analisado o *ethos* construído no discurso do evangelista Deive Leonardo, com o objetivo de compreender como essa estratégia é mobilizada e como ela contribui para a construção de sentidos e representações sociais no contexto religioso-motivacional. A partir da análise do discurso, busca-se identificar as diferentes estratégias de legitimidade utilizadas pelo locutor e compreender como elas são interpretadas e avaliadas pelos interlocutores.

Antes, para tanto, é importante estabelecer um breve panorama que demonstre as diferentes perspectivas e evoluções teóricas pelas quais passou o conceito de *ethos*, desde Aristóteles até a Semiologia de Charaudeau. A começar pela Grécia Antiga, na “Retórica” de Aristóteles, o *ethos* pode ser definido como a dimensão da argumentação que se refere às características pessoais do orador, às suas disposições morais, e como podem refletir em sua linguagem e conduta, acarretando credibilidade e persuasão no público. O *Ethos* seria construído por meio da demonstração da sabedoria, virtude e boas intenções do orador, que precisaria ser visto como alguém bom, digno de confiança e respeito. Portanto, o conceito estabelece-se como uma das três formas de persuasão, juntando-se com o *Pathos* e com o *Logos*.

Em Cícero, na Roma Antiga, o *Ethos*, todavia, é entendido como a imagem que o orador constrói de si mesmo diante do público. Na obra “Do Orador”, Cícero afirma que é necessário ao orador a boa reputação e a fama, uma vez que, para ele a credibilidade é o principal na persuasão. Assim, em prol de se construir uma imagem positiva a um auditório, é fundamental que o orador demonstre sua virtude, sua autoridade e sua capacidade de se adaptar ao público.

Avançando um pouco mais no período histórico, com a publicação, por Immanuel Kant, de “Fundamentações da Metafísica dos Costumes”, o *Ethos* ganha *status* de moralidade inerente à vontade humana, que se expressa através da ação autônoma e racional. Essa moralidade é, então,

expressa na linguagem, trazendo à argumentação uma dimensão moral, referindo-se à coerência e a consistência dos valores e princípios defendidos pelo orador em seu discurso.

Durkheim, por sua vez, adiciona à moralidade a dimensão social. Assim, o Ethos, para o autor, é a expressão da moralidade coletiva de uma sociedade, manifestada através de normas e valores compartilhados pelos seus membros. Tendo em vista que, para Durkheim, a sociedade se baseia em um sistema de crenças e valores que são fundamentais para a sua coesão e continuidade. O Ethos, portanto, é a expressão desses valores e crenças na conduta individual e coletiva, podendo ser definido como a dimensão moral da argumentação que se refere à capacidade do orador de apresentar um ponto de vista que seja coerente com os valores e normas da sociedade em que ele se insere.

Em contrapartida, em "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", de Max Weber, o sociólogo apresenta o Ethos como a dimensão cultural da argumentação, sendo o conjunto de valores, normas e crenças que orientam a ação dos indivíduos em uma sociedade, e que, podem variar ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais.

Como vozes representativas da contemporaneidade, pode-se citar o conceito de Ethos em Ruth Amossy, Eni Orlandi, Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau. Para a primeira, o Ethos é uma construção discursiva, referindo-se à imagem que o discurso cria do sujeito que fala, podendo ser tanto positiva quanto negativa. Tal conceito é construído via estratégias discursivas que visam gerar credibilidade, autoridade, confiança e, até mesmo empatia na relação do orador com o auditório.

No Brasil, Eni Orlandi (2009) aborda o conceito de Ethos como um componente fundamental do discurso, uma vez que está relacionado à construção da autoridade e da legitimidade do locutor. A linguista enfatiza que o Ethos não é algo fixo ou imutável, mas é construído e reconstruído constantemente ao longo do discurso, a partir de elementos como a escolha de determinados termos, a entonação, a gestualidade, entre outros. Além disso, o Ethos não é apenas uma questão individual do locutor, mas está relacionado à posição social e histórica que ele ocupa, bem como às relações de poder que existem entre os interlocutores, é um processo interativo. Ainda aponta que é para uma análise, é importante não levar apenas em consideração o Ethos, mas, também o Pathos, que se referem às emoções despertadas no interlocutor, e o Logos, a argumentação lógica.

Para Maingueneau (2006), o Ethos é um dos elementos constitutivos do enunciado, juntamente com o Pathos e o Logos, e "é parte pregnante na cena de enunciação, com o mesmo estatuto que o vocabulário, ou dos modos de difusão que o enunciado implica por seu modo de existência." (Maingueneau, 2006:67). Ele se refere à imagem que o locutor constrói de si mesmo no discurso, que pode ser avaliada positiva ou negativamente pelo público. A sua construção envolve a

utilização de recursos discursivos que visam gerar credibilidade e confiança, tais como o uso de argumentos de autoridade e a evocação de valores e crenças compartilhados pelo público.

Em Charaudeau, é enfatizado que o Ethos não é uma característica fixa do locutor, mas sim algo que é construído e reconstruído ao longo do discurso. Além disso, o Ethos não é apenas uma questão individual, mas está relacionado ao contexto social e histórico em que o discurso é produzido e recebido. Além disso, o conceito está mais relacionado à construção da imagem e da identidade do locutor no discurso. Segundo o autor, o Ethos é constituído a partir da identidade social de locutor, que se refere à posição social e ao prestígio que ele ocupa na sociedade; e da identidade discursiva, que é construída no próprio discurso e está relacionada à habilidade retórica e à persuasão.

A identidade social, ou psicossocial, de locutor, de acordo com Charaudeau (2009), é caracterizada pela sua dependência em relação ao reconhecimento por parte de outras pessoas, é o que atribui ao indivíduo o "direito à palavra", estabelecendo, assim, a legitimidade, que, por sua vez, irá depender dos atributos e papéis atribuído pela situação comunicacional. Desse modo, a identidade é construída a partir da posição social do locutor e de sua reputação no meio em que atua. Ela é determinada por fatores como a profissão, a idade, o gênero, a etnia, a nacionalidade, entre outros aspectos sociais que influenciam na percepção do público sobre o locutor. A imagem social pode ser utilizada para aumentar a credibilidade do locutor e persuadir o público. Por exemplo, um pastor pode usar sua posição social para persuadir o público sobre a necessidade de se fazer determinada ação.

A identidade discursiva, por sua vez, é constituída pelos “papéis que *ele* [o sujeito falante] se atribui em seu ato de enunciação, resultando das coerções da situação de comunicação que se impõe a *ele* e das estratégias que *ele* escolhe seguir” (Charaudeau, 2018: 115. Grifo nosso). Assim, diferentemente da identidade social, a discursiva é construída pelo próprio sujeito falante, buscando modalizar seu discurso para que seja adequado à situação de comunicação em que se insere e às estratégias de credibilidade e captação.

Charaudeau (2009) afirma que a credibilidade está diretamente ligada à necessidade do falante de ser digno de crédito e valorização como alguém que diz a verdade e possui opiniões sinceras. Para atingir esse objetivo, o falante deve criar uma imagem de si mesmo que o faça parecer confiável e capaz de ser levado a sério. Para isso, ele deve responder à pergunta "como posso ser visto como alguém que merece credibilidade?" e, assim, estabelecer um *ethos* que legitime suas palavras e pensamentos.

Já a estratégia de captação, segundo Charaudeau (2009), é utilizada quando o falante não possui autoridade sobre o interlocutor, não podendo, simplesmente, ordenar determinada ação. Ela

surge da necessidade que o falante tem de garantir que seu parceiro comunicacional esteja realmente entendendo suas ideias e opiniões e emocionalmente envolvido com elas. O foco do falante é então em "fazer crer", buscando fazer com que o interlocutor se sinta compelido a acreditar no que está sendo dito.

Isso posto, este trabalho vai de acordo com a caracterização de Ethos dos autores contemporâneos, principalmente o que tange os construtos teóricos de Maingueneau e Charaudeau. Assim, a análise que se dará aqui discorrerá sobre o discurso do evangelista Deive Leonardo a partir de vídeos recortados de sua rede social *Instagram*.

Em primeiro momento, portanto, é importante avaliar o *ethos* de Deive sob a perspectiva das identidades explicitadas acima. Na identidade social de locutor, têm-se eu jovem evangelista²², de 33 – até o momento dessa pesquisa, bastante conhecido nas redes sociais, especialmente pelo público cristão. Tal identidade é construída a partir de sua posição como líder religioso, que lhe confere legitimidade para falar sobre temas religiosos e morais, mesmo que não exerça, de fato, a função de um pastor, seu papel social, enquanto preletor evangélico se assemelha a do pastorado. Além disso, sua imagem social é influenciada por sua idade e pela maneira descontraída e moderna de se comunicar, o que o torna mais acessível e cativante para o público jovem. Sua nacionalidade também é um fator relevante, já que ele é brasileiro e, portanto, sua mensagem é direcionada a um público que compartilha da mesma cultura e valores. Entretanto, vale ressaltar que, ao legendar seus vídeos, Deive adiciona, abaixo da em língua portuguesa, a legenda traduzida em inglês, como pode ser vista na Figura 3 que se segue, demonstrando sua abertura a outros povos e culturas. Esses elementos contribuem para aumentar sua credibilidade e persuasão junto ao público, permitindo que ele exerça influência e liderança dentro de sua comunidade religiosa.

Em sua identidade discursiva, Deive opta por uma postura de aproximação para com seu auditório, construindo uma cena que capte o interlocutor e que proporcione uma ideia de intimidade entre locutor e auditório, além de selecionar um léxico informal, sem impor um vocabulário rebuscado, demonstrando não se colocar como um superior ao seu auditório, o que proporciona sua legitimidade, como se dissesse: “se sou como você e se sou próximo a você, me ouça e me siga, pois quero o seu bem”. Assim, há influência direta do cenário na construção do Ethos. Mais do que um adorno, a cena é parte constitutiva do discurso (Maingueneau; Charaudeau, 2004), ela “acontece em um espaço instituído, definido pelo gênero de discurso, mas também sobre a dimensão construtiva do

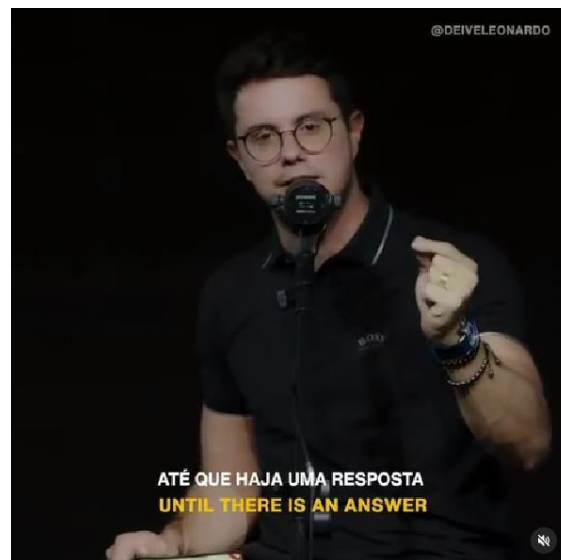
²² Título que se dá, em igrejas evangélicas, a preletores que não ocupam a função ministerial de um pastor, ou seja, não são líderes de uma igreja, mas são responsáveis por realizar pregações e disseminar a mensagem do evangelho, isto é, do cristianismo e da Bíblia Sagrada, evangelizar.

discurso, que se ‘coloca em cena’, instaura seu próprio espaço de enunciação” (Maingueneau; Charaudeau, 2004:95)

No caso da grande maioria dos recortes aqui analisados, o gênero presente é o da palestra religiosa. Palestra porque é feita fora de um templo religioso, igreja, e não segue a liturgia de um culto evangélico. Este gênero dá lugar a informalidade, o que não é típico de ambientes religiosos tradicionais. Ao optar por se apresentar fora das quatro paredes de um templo, Deive pode acrescentar e retirar elementos a fim de estabelecer uma relação de maior aproximação com o seu público, o que se configura como estratégia discursiva.

A começar com a sua postura no palco, pregadores evangélicos e palestrantes não pertencentes a instituições religiosas costumam ficar de pé enquanto proferem seus discursos, entretanto Deive Leonardo prefere se sentar em uma banqueta alta, típicas de bancada de cozinha ou, até mesmo, de bares. Em sua frente, posiciona-se apenas um microfone com tripé. Nas palestras religiosas, é de se esperar a utilização de um púlpito, móvel utilizado para apoio de bíblias, livros ou papéis. Entretanto, como se pode ver na imagem abaixo, a bíblia de Deive fica constantemente apoiada em sua perna.

Figura 3 – Demonstração da postura do locutor



Fonte: Perfil oficial de Deive Leonardo no Instagram

Essa composição cenográfica, contribui para a caracterização do Ethos e não é, de maneira alguma, fortuita. Ao optar, intencionalmente, pelo não uso de um púlpito, o evangelista rompe com a possível barreira que se colocaria entre ele e seus destinatários, e, ao se colocar sentado, fica estabelecido o tom de informalidade e de conforto, como se propusesse uma conversa entre amigos, subvertendo, aparentemente, com a relação de poder entre quem fala e quem ouve.

No entanto, a escolha do enunciador em permanecer sentado também evoca um *ethos* individualista que molda a imagem do locutor como um ser singular, num palco exclusivo, capturando toda a atenção do público e transformando essa opção em uma estratégia inteligente e astuta para conquistar a atenção e a confiança dos ouvintes. Em contrapartida, essa opção pode resultar em um distanciamento entre o locutor e o destinatário, ressaltando suas diferenças. Afinal, se o locutor é o único a receber todo o foco e a iluminação proporcionada pela cena, ele não deve ser tão semelhante ao seu público.

Outra característica que expressa a informalidade é o tom de voz. É possível afirmar que a modulação vocal, o tom de calma, o falar baixo e pausadamente, presente no discurso do evangelista, é uma importante ferramenta para a construção da sua imagem de amigabilidade. Através dessa tonalidade, o evangelista transmite uma sensação de controle e segurança, o que contribui para que o público o veja como uma figura confiável e apto a transmitir mensagens importantes. Além disso, essa estratégia discursiva é capaz de reduzir a tensão emocional do público e criar um ambiente em que o enunciador se coloque, supostamente, de igual para igual com o seu auditório.

E, se por um lado esses aspectos reduzem a tensão, por outro, eles criam uma “atmosfera” emocional, caracterizada pelo *pathos*, que assinala “as discursivizações que funcionam sobre efeitos emocionais com fins estratégicos” (Charaudeau; Maingueneau, 2004:372) e que visa atingir emocionalmente o outro, como evidencia Charaudeau (2007)

O sujeito falante então recorre a estratégias discursivas que tendem a tocar a emoção e os sentimentos do interlocutor – ou do público – de maneira a seduzir ou, ao contrário, lhe fazer medo. Trata-se de um processo de dramatização que consiste em provocar a adesão passional do outro atingindo suas pulsões emocionais.” (Charaudeau, 2007:245)

Assim, essa vocalização contribui para atingir o interlocutor de forma patêmica, gerando, gerenciando e manipulando as emoções do auditório. Esse apelo emocional contribui para tornar seu discurso mais impactante e memorável. Somado isso, tem-se, ainda, uma música de fundo, um piano ou teclado, que toca lentamente melodias suaves enquanto Deive fala. A musicalização potencializa a composição desse cenário que busca comover e ganhar o interlocutor através da emoção.

Ao construir uma imagem de amigo, Deive se coloca em posição de íntimo, o que pode atenuar o questionamento e o julgamento de seus interlocutores. Isso cria o *ethos* de identificação (Charaudeau, 2018), uma vez que o indivíduo se coloca como igual ao seu público. Sobre a identificação, Charaudeau (2018:137) afirma, baseando-se no discurso político, que “o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político”.

Pode-se notar, entretanto, a partir do discurso de Deive, que essas características extrapolam o político. Embora o discurso do evangelista não se enquadre em padrões específicos do discurso político, ainda assim retém marcas desse discurso. Ao criar esse *ethos* de identificação, é importante notar que, no entanto, essa relação de proximidade é aparente, e é utilizada para esconder uma esfera de poder quem de fato existe. O caso do evangelista, apesar de aparentar ser um igual, continua exercendo a posição de liderança e influência dentro do grupo.

Essa postura de poder pode ser percebida uma vez que, embora a imagem seja constituída por um palestrante-amigo, o discurso tem características da ordem do aconselhamento, do dever-fazer, indo ao encontro do “comportamento alocutivo” (Charaudeau, 2016). “O sujeito falante enuncia sua posição em relação ao sujeito interlocutor no momento em que, com o seu dizer, o *implica* e lhe impõe um comportamento. Assim o locutor age sobre o interlocutor (ponto de vista acional)” (Charaudeau, 2016:82). Isso pode ser visto no excerto abaixo, do Texto 1.

Texto 1 – Comportamento alocutivo

A) “Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser. Falaram que você não vai dar certo? Você só não vai dar certo se quiser.”

Fonte: Deive Leonardo em vídeos de seu perfil do Instagram.

O excerto A apresenta uma estrutura argumentativa baseada em trazer uma pergunta pautada em um fato negativo e, logo em seguida, é respondida, apontando para uma solução. No que diz respeito ao *ethos*, o enunciado busca estabelecer a autoridade do locutor ao afirmar que ele tem conhecimento sobre a situação em questão – vida fracassada – e, portanto, pode oferecer conselhos relevantes. Além disso, o uso do pronome "você" sugere que o locutor está se dirigindo diretamente ao interlocutor, estabelecendo uma relação de proximidade e confiança.

Já em relação ao *pathos*, o enunciado busca apelar às emoções do interlocutor ao utilizar palavras que tem um peso semântico forte, como "fracassado" e "não dar certo". Essas palavras são usadas para criar uma sensação de desconforto no interlocutor e incentivá-lo a agir de maneira a evitar essa situação indesejada. Além disso, o uso repetido da palavra "querer" sugere que o sucesso ou fracasso do interlocutor está diretamente relacionado com sua vontade de agir. Em resumo, o discurso busca construir uma imagem de autoridade e confiança, ao mesmo tempo em que apela para os sentimentos do público e reflete uma cultura do sucesso. Essa combinação de elementos pode ser eficaz na persuasão do público e na transmissão da mensagem desejada.

Dessa forma, pode-se notar, também, a construção de uma imagem de guia. Charaudeau (2018:154) classifica o *guia-pastor* como

um agregador, aquele que reúne o rebanho, que o acompanha e o precede, ilumina seu caminho com uma perseverança tranquila. [...] Transpostos para uma moral humana, esses traços tornam-se, metaforicamente, os de um condutor de homens, que sabe se fazer seguir, do sábio que tem uma vida interior e do homem determinado que sabe aonde vai. (Charaudeau, 2018:154)

Assim, Deive, assumindo para si o *ethos* de guia, utiliza enunciados impactantes que visam conduzir o auditório a seguir seus conselhos, fortalecendo sua liderança e credibilidade. O jogo discursivo que se estabelece aponta Deive como alguém que, ao mesmo tempo, se coloca como semelhante e diferente de seus interlocutores, estabelecendo uma conexão emocional e, ao mesmo tempo, uma posição de autoridade. Em suma, a construção do *ethos* de guia é uma estratégia eloquente de persuasão, que visa estabelecer uma relação de confiança e liderança com o público.

Na análise do discurso em questão, Deive estabelece, de forma apriorística, uma imagem de identificação com seu público, induzindo seus interlocutores a se reconhecerem como semelhantes a ele, o que obscurece as relações de poder subjacentes que o situam como uma figura de influência e orientação. Portanto, a estratégia discursiva de Deive, ao construir uma imagem de identificação com seu público, é efetiva para a persuasão e condução dos ouvintes a seguir suas ideias e propostas. No entanto, essa estratégia, como vista, não é neutra e revela a presença do *ethos* de chefe, que busca impor uma hierarquia e controle sobre os interlocutores, ainda que de forma velada. É importante estar atento aos efeitos dessas estratégias discursivas na construção das relações sociais e políticas.

8 OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA

Para que se possa compreender aqui, em sua totalidade, o fenômeno discursivo que permeia esta pesquisa, é preciso que se apresente alguns instrumentos reflexivos. Charaudeau (2016:67) apresenta o “ato de comunicação como um *dispositivo* cujo centro é ocupado pelo **sujeito falante** (o locutor, ao falar ou escrever), em relação com um outro parceiro (o interlocutor)”.

Assim, os instrumentos que compõe esse dispositivo são, para o autor (2016): *a situação de comunicação, os modos de organização do discurso, a língua e o texto*. Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é aprofundar a discussão sobre a situação de comunicação e os modos de organização, a fim de examinar como eles se manifestam no corpus específico delimitado para este estudo. Ao focalizar esses aspectos fundamentais, será possível obter uma compreensão mais abrangente e detalhada da dinâmica discursiva em análise.

8.1 A Situação de Comunicação

A Semiolinguística propõe uma diferenciação entre “contexto” e “situação de comunicação”. Isso porque, para Charaudeau (2016), o “contexto” está interno ao ato de linguagem, enquanto a “situação” é externa. Assim, o contexto é compreendido como um conjunto de elementos presentes no próprio discurso que fornecem informações relevantes para a interpretação dos enunciados. Ele é entendido como a soma das informações extralinguísticas e intralinguísticas que contribuem para a produção e compreensão do discurso. É construído pelos próprios enunciados e é responsável por dar sentido aos elementos linguísticos utilizados. Dessa forma, o contexto inclui elementos como a coesão e coerência textuais, os marcadores discursivos, as referências internas ao discurso, os elementos temáticos e discursivos presentes no texto, além de outros aspectos que podem ser inferidos a partir do próprio discurso.

Já a “situação de comunicação”, como aponta o autor (2016), refere-se aos elementos imediatos e concretos que envolvem a interação verbal entre os participantes. Esses elementos são observáveis no momento da comunicação e influenciam diretamente a produção e a interpretação do discurso. Ela abrange diversos aspectos, como o ambiente físico em que ocorre a interação (por exemplo, uma igreja, uma escola, um teatro), os participantes envolvidos (suas características pessoais, posições sociais, papéis desempenhados na interação), o canal utilizado para a comunicação (fala, escrita, gestos), as condições de comunicação (presença de ruídos, restrições de tempo), entre outros.

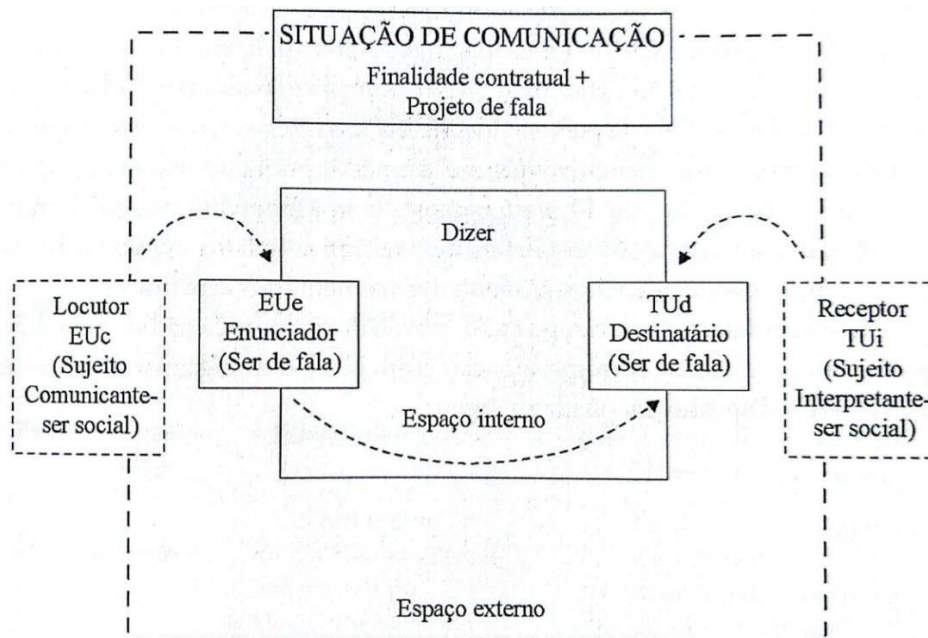
Esses elementos da situação de comunicação têm influência direta na forma como os interlocutores constroem e interpretam o discurso. Eles podem determinar o estilo de linguagem adotado, a escolha de estratégias argumentativas, a adequação do discurso ao contexto e aos participantes envolvidos.

8.1.1 A situação de comunicação no discurso de Deive Leonardo

Em concordância com a premissa de Charaudeau (2016:70) que “todo sujeito falante (locutor) ocupa o centro de uma *situação de comunicação* que constitui um *espaço de troca* no qual ele se põe *em relação* com um parceiro (interlocutor)”, este tópico oferecerá uma análise da configuração desse espaço no âmbito do discurso de Deive Leonardo.

É necessário pois, apresentar, a princípio o que são, na Semiologia, os sujeitos comunicacionais. Em Charaudeau (2016), pode-se encontrar quatro formas-sujeito, de um lado, tem-se o locutor (EUC – Eu comunicante) e o Enunciador (EUE – Eu enunciador), e do outro lado tem-se o destinatário (TUD – Tu destinatário) e Receptor (TUI – Tu interpretante). Charaudeau (2016:77) demonstra a disposição desses sujeitos na Figura 4 abaixo referente à situação de comunicação:

QUADRO 2 – Situação de Comunicação



Fonte: (Charaudeau, 2016:77)

No espaço externo ao quadro, tem-se o EUC e o TUI, ambos representam a categoria dos “parceiros” do ato de linguagem, que podem ser definidos pelos seus traços identitários, são seres

psicológicos e sociais, que, embora estejam externos ao espaço do dizer, se relacionam a ele. O EUc é o ser responsável pela produção do ato comunicacional, enquanto o TUi é aquele quem vai receber o ato, interpretá-lo e reagir em seu turno de fala (Charaudeau, 2016).

Interno à situação, no espaço do dizer, encontram-se o EUe e o TUd, os protagonistas do ato enunciativo, definidos pelos papéis languageiros (Charaudeau, 2016). Eles são sujeitos cuja existência depende da situação de comunicação, são projeções do EUc. Assim, o Enunciador é o sujeito responsável pela realização dos papéis languageiros, e o Destinatário (TUd) é uma atribuição do locutor a um espaço determinado no interior ao discurso (Charaudeau, 2016).

Charaudeau (2016) destaca que as relações entre o Destinatário e Interlocutor e Enunciador e o Locutor não são equivalentes. O Destinatário dependerá do Locutor, pois é através da posição atribuída pelo Locutor que o Destinatário adquire sua existência na situação de comunicação. Em outras palavras, o Destinatário é reconhecido e definido pelo papel que o Locutor lhe atribui. Por outro lado, o interlocutor que interpreta o discurso depende apenas de si mesmo. Ele tem a capacidade de interpretar e compreender o discurso independentemente das ações ou intenções do Locutor. O interlocutor interpreta o discurso com base em suas próprias habilidades, conhecimentos e perspectivas, sendo autônomo nesse processo interpretativo.

O quadro situacional explorado neste trabalho revela uma dualidade intrigante, em que se pode observar alternâncias entre a situação dialogal e o monólogo. Essa dualidade é resultado da análise de dois momentos distintos que se relacionam com as características físicas dos parceiros: o momento virtual e o momento presencial. Ao analisar vídeos postados no Instagram, inicialmente gravados em situações de palestras, é possível notar que, em um primeiro momento, a presença física dos parceiros comunicacionais é evidente. No entanto, em um segundo momento, essa presença física se dissipa, revelando uma interação que transcende as fronteiras físicas.

Como palestra, os parceiros, presente fisicamente estão frente a frente, porém, afastados. O locutor encontra-se em posição de destaque, em um palco, enquanto os receptores estão afastados, lado a lado entre si. Embora se trate de uma rede dialógica, a troca conversacional é baixa, uma vez que as características do contrato do gênero “palestra” impõem certas restrições; assim, não é possível que um sujeito receptor interrompa a fala de Deive para questionar, adicionar ou propor opiniões diversas. Naquele momento, o foco da conversa recai apenas sobre o locutor. O que pode ser avaliado, todavia, é que, mediante a presença física dos parceiros, o locutor encontra-se em um lugar de adequação ao interlocutor, como aponta Charaudeau (2016), porque ainda que o contrato restrinja as

interações, o locutor pode, também, “perceber imediatamente as reações do interlocutor” (Charaudeau, 2016:71).

Enquanto postagem na rede social, o recorte da palestra pode ser entendido como uma situação monológica, uma vez que, nesse momento, os parceiros já não estão mais fisicamente. O que se tem são representações imagéticas de parceiros que estavam fisicamente presentes em algum momento, somados à parceiros atingidos pela publicação de Deive Leonardo. O locutor, entretanto, não poderá, através das postagens, “*perceber* imediatamente as reações do interlocutor (pode apenas imaginá-las)” (Charaudeau, 2016:72). A única forma de troca possível, na rede social em questão, são interações com as postagens, como curtidas, comentários e compartilhamentos, mas essas interações não vêm de todos os interlocutores alcançados, apenas daqueles que optaram por expressar suas reações.

Importa ressaltar que, independentemente da natureza situacional, seja ela um diálogo ou um monólogo, é difícil estabelecer informações concretas sobre os receptores. No contexto monológico digital, seria exaustivo e, até mesmo, impraticável descrever detalhadamente esses parceiros, mesmo que a análise se baseie nas reações expressas nas publicações. Por outro lado, no contexto dialógico, o que se pode é levantar a hipótese de que aqueles que se deslocaram para assistir à palestra de Deive são pessoas que compartilham a fé cristã ou, no mínimo, estão alinhadas com o discurso que ele apresenta. Em ambos os contextos, é possível encontrar pessoas que já estão familiarizadas com Deive por meio de suas publicações na internet.

Sobre o locutor, porém, é possível traçar análise. E isso se faz necessário, uma vez que este trabalho de pesquisa entende que os atravessamentos, forma-sujeito, implicarão diretamente nas formações discursivas que ressoarão através do discurso aqui analisado. Deive Leonardo ocupa hoje uma das maiores posições no que diz respeito aos graus de influência da esfera gospel na internet. Nascido em Santa Catarina, em 9 de abril de 1990, tem por formação acadêmica o Direito, tornou-se advogado, mas logo deixou de exercer a profissão para se fazer um pregador evangélico. De acordo com a biografia exposta em seu site oficial, Deive é nascido em lar cristão, mas não era praticante da fé, foi apenas em 2009, aos 19 anos, que ao ter vivido, segundo ele, um “encontro pessoal com Deus”, passou a assumir uma identidade evangélica.

A trajetória de Leonardo, na internet, começou em meados de 2014, no *YouTube*, com a publicação do vídeo “Grande dia | Deive Leonardo” em que narra a sua experiência de conversão e fala dos desejos de fazerem com que mais pessoas conheçam a Cristo. Porém, foi somente quatro anos após a publicação desse vídeo, que suas publicações começaram a atingir a marca do milhão.

Atualmente, as publicações de Deive na plataforma de vídeos da *Google* alcançam entre oito mil a oito milhões de acessos, e seu número de inscrições no canal, isto é, quantidade de contas que clicaram para acompanhar seu trabalho, soma mais de oito milhões, fazendo com que se torne maior canal de pregações individuais do mundo, como é destacado em seu site oficial²³.

Em seu perfil do Instagram, Deive ganha uma visibilidade superior, devido ao maior grau de interatividade que a plataforma fornece. É comum ter, em suas postagens, comentários de pessoas que exercem grande força midiática, como atores e jogadores de futebol, o que corrobora para o conhecimento e reconhecimento do influenciador cristão em âmbito nacional e internacional.

Nessa rede social, Deive possui, até o presente momento, 12,5 milhões de seguidores, como demonstra a Figura 5 abaixo. Na rede, são postados vídeos de curtos de suas ministrações, fotos pessoais – sozinho, com a família e com amigos – e peças publicitárias de divulgação de seus eventos.

Figura 5 – Topo do perfil de Deive Leonardo



Fonte: Instagram²⁴

É importante ressaltar que Deive não havia se manifestado publicamente a respeito de seu posicionamento político no primeiro turno das eleições presidenciais de 2022. Até aquele momento, sua rede social era destinada apenas a postagens de vídeos, como os aqui analisados, e a divulgações de sua agenda de eventos. Entretanto, no terceiro dia de outubro de 2022 – um dia após o primeiro turno –, Deive rompe com seus conteúdos corriqueiros e publica um vídeo no qual pede votos para Jair Bolsonaro. Além disso, décimo dia, se encontra com o candidato à presidência e publica uma foto (Figura 6) em que aparece ao lado de Paulinha, sua esposa, e de Bolsonaro. Tanto a imagem quanto o vídeo foram deletados de sua conta oficial em 2023²⁵.

²³ Disponível em: <https://www.deiveleonardo.com.br/>. Acesso em 30 ago. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/deiveleonardo/>. Acesso em: 20 out. 2022.

²⁵ Este trabalho já havia realizado o salvamento da imagem e a transcrição do vídeo anteriormente ao apagamento.

Figura 6 – Foto de Deive Leonardo, Paulinha e Jair Bolsonaro.



Fonte: Perfil pessoal do *Instagram* de Deive Leonardo.

No conteúdo do vídeo a ser transcrito abaixo, Deive categoriza a disputa política como uma guerra entre duas ideologias, em que uma seria *maligna* e destruidora – àquela que ele não adere, a esquerda – e outra, a aderida por ele, a de Bolsonaro. Pode-se fazer, então, uma breve análise desse evento discursivo.

Meus lindos, a minha missão principal aqui é falar sobre Jesus. Mas eu não posso olhar para o que nós estamos vivendo e não abrir os teus olhos, sabe? Ou pelo menos, dar a minha opinião, com todo o respeito. Nós não estamos numa guerra de dois políticos, de Bolsonaro contra Lula ou de bolsonaristas contra lulistas, mas de duas ideologias. Uma que é maligna, destrói por onde passa. Basta você olhar os nossos irmãos da América Latina que, aonde a esquerda assumiu, destruiu. E nós, brasileiros, estamos na iminência de isso acontecer. Por favor, meu lindo, talvez você não goste do Bolsonaro, mas esqueça o candidato e olhe só para ideologia, que se você tiver um pouquinho de consciência, eu falo isso com muito respeito. É impossível não votar no Bolsonaro. Você pode não gostar dele, mas entenda, a ideologia por trás da esquerda vai nos destruir, tenha Piedade do nosso país (LEONARDO, 2022)

Deive inicia sua fala estabelecendo sua credibilidade como líder religioso e influenciador, enfatizando que sua missão principal é compartilhar ensinamentos sobre Jesus. Essa abertura cria imediatamente uma conexão com valores espirituais e religiosos, fortalecendo sua imagem de alguém cujas palavras devem ser levadas a sério, credibilizadas, sobretudo por aqueles que partilham de suas ideias religiosas e que pretensamente se estenderiam a opções políticas. Além disso, faz questão de afirmar que está expressando sua opinião "com todo o respeito", o que contribui para a construção de seu ethos ao demonstrar disposição para o diálogo e empatia.

Contudo, o aspecto mais marcante desse seu discurso reside no fato de ter introduzido uma dimensão política com apelo às emoções (*pathos*), mas com teor de uma preferência eleitoral, ao

posar ao lado de um candidato, ao se analisar o efeito semiótico da imagem publicada, e ao expor, verbalmente, sua preferência, durante o vídeo. Ele recorre a uma linguagem carregada de emoção ao argumentar que, no cenário atual, não se trata, apenas, de uma disputa entre políticos, mas de um confronto de ideologias. Utiliza, então, termos como "maligna" e "destrói por onde passa" para inculcar medo e preocupação em seu público. Dessa forma, ao mencionar os países da América Latina, mas sem justificar quais, que, segundo ele, foram prejudicados pela esquerda, ele recorre a um imaginário discursiva e cria uma narrativa de perigo iminente para seus seguidores sem apresentar argumentos plausíveis para aquilo que reporta. No ápice de sua fala, Deive apela diretamente à compaixão que deve comover seu público ao dizer: "tenha Piedade do nosso país". Esse apelo emocional busca mobilizar os sentimentos desse público e persuadi-lo a considerar seriamente sua mensagem.

Em termos de argumentação, a perspectiva de Deive enfatiza que, independentemente das opiniões pessoais que o interlocutor possa ter sobre Jair Bolsonaro, a escolha nas eleições não deve se basear exclusivamente na figura do então presidente, mas sim nas implicações da ideologia subjacente – *É impossível não votar no Bolsonaro. Você pode não gostar dele, mas entenda, a ideologia por trás da esquerda vai nos destruir*. No entanto, ao fundamentar a escolha com base em uma ideologia em detrimento da pessoa, isso pode sugerir uma certa ingenuidade por parte do interlocutor. Isso ocorre porque, além do vídeo analisado, Deive também compartilhou uma postagem (Figura 6) na qual aparece ao lado de Bolsonaro, o que demonstra que sua própria escolha se concentrou na pessoa do candidato em questão.

No vídeo, o influenciador cristão pinta a ideologia de Lula como extremamente prejudicial e cria uma dicotomia entre o candidato (Bolsonaro) e a ideologia. Todavia, vale ressaltar que o sistema de ideias disseminado por Deive, a que, para ele, seria o contrário de prejudicial e de destruidor, é o mesmo que, durante a pandemia de COVID-19, assumiu um posicionamento negacionista, indo contra a aplicação de vacinas, isolamento pessoal, utilização de máscaras, além de incentivar o uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra o vírus em questão. A ideologia do até então presidente (2019-2022), ao se posicionar de forma contrária às prescrições da OMS – Organização Mundial da Saúde – na prevenção do coronavírus, contribuiu para o retardamento do combate ao vírus, que foi agente de morte das quase setecentas mil pessoas em território brasileiro durante o governo Bolsonaro.

Além disso, o fato do apagamento de ambas as publicações de Deive Leonardo em sua conta do Instagram levanta questões polêmicas no contexto deste estudo. Embora o próprio Deive não tenha

dados uma explicação específica para o motivo do apagamento, é possível conjecturar que tal ato pode ser interpretado como uma estratégia de controle de danos ou uma reconsideração do impacto de suas palavras. Isso sugere que, mesmo figuras públicas como Deive, que têm uma grande base de seguidores e influência, estão cientes da responsabilidade que carregam em relação ao que compartilham em plataformas digitais. O apagamento da postagem pode refletir uma tentativa de mitigar possíveis repercussões negativas que sua fala poderia ter causado, em decorrência do mascaramento e falseamento de dados em sua cadeia argumentativa, porém, não necessariamente, revela uma mudança de opinião por parte de Deive, tendo em vista sua expressa manifestação através do vídeo e da fotografia.

Retomando ao tange a figura de Deive Leonardo como um influenciador, com seu crescimento exponencial no âmbito digital, Deive foi convidado para participar de programas na televisão aberta, aumentando ainda mais a sua popularidade, como foi o caso dos programas “The Noite”, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), apresentado por Danilo Gentili, em 29 de maio de 2020, “Conversa com Bial”, da Rede Globo, apresentado por Pedro Bial, em 10 de agosto de 2021, e “Encontro com Fátima Bernardes”, também da Rede Globo, apresentado por Fátima Bernardes, em 25 de maio de 2022.

Como citado, Deive é formado em Direito, mas não exerce a profissão, vindo hoje a ocupar a posição de influenciador cristão e, muitas vezes, chamado de pastor. Na entrevista no programa do SBT “The Noite”, o entrevistador Danilo Gentili questiona se ele preferia ser chamado de pastor ou por algum outro nome. Deive responde que Gentili pode o chamar pelo próprio nome, já demonstrando um afastamento do título de pastor. Isso é reforçado por ele no programa global referido, “Conversa com Bial”, quando o entrevistador o questiona sobre a sua profissão, Deive, prontamente, responde

Vou dizer o que eu não sou primeiro. Eu não sou um pastor, eu não sou um apóstolo, não sou um profeta, eu não sou um mestre. Eu sou um evangelista. O que que o evangelista faz? O evangelista, ele é aquele que a... apresenta Cristo. E se a vida fosse uma batida de trânsito, eu seria o paramédico, eu não seria nem o médico, eu não seria a... um cirurgião, eu seria o paramédico que chegaria e prestaria os primeiros socorros. É isso que eu sou, um evangelista para a glória de Deus. (Conversa com Bial..., 2021)

Na tradição evangélica, a definição de um “pastor” parte, metaforicamente, da de um pastor de ovelhas, pessoa responsável por cuidar e apascentar esses animais. Dessa forma, um “pastor” seria um líder responsável por cuidar e conduzir as suas ovelhas, isto é, os fiéis ao caminho apontado pela religião, neste caso, pelo cristianismo, seja por meio de pregações, seja por meio de aconselhamento

individual. A figura de pastor pode ser vista na Bíblia Sagrada, quando, por exemplo, no evangelho de João, capítulo 10, Jesus se intitula “o bom pastor”, que conhece as suas ovelhas.

Assim, Deive, por ter seu público estendido, ficaria impossibilitado de ter acesso a todos aqueles que o acompanham, ou seja, não poderia conhecer a todas as suas ovelhas, não podendo fornecê-las um relacionamento de proximidade real, como deveria ser proposto por pastores. Algumas igrejas, como a Igreja Presbiteriana e Igreja Metodista, também exigem que para que alguém se torne um pastor, além de se estar vocacionado²⁶, é necessário que se passe por um processo de formação seja acadêmico, seja seminário de formação de pastores.

O influenciador, todavia, se intitula de “evangelista”, que, na tradição cristã, corresponde a um cargo que, apesar de não corresponder ao de um pastor, é responsável por exercer pregações, ministrações e palestras voltadas ao conteúdo religioso com o propósito de atrair fiéis, ou, para seguir a metáfora, novas ovelhas, para que haja uma expansão daqueles que creem nos ensinamentos bíblicos. Geralmente, os evangelistas precisam ser nomeados dessa forma por uma figura superior, como o pastor, entretanto, não se sabe se Deive foi nomeado ou autoproclamado evangelista. Neste trabalho, como já visto, Deive Leonardo é entendido como um evangelista influenciador cristão.

Além disso, Deive Leonardo também é autor de obras literárias, tais como: *O amor mais louco da história* (2015), *Coragem pra recomeçar* (2019), *Final da tempestade* (2020) e *Devocional Alegria do Amanhecer* (2021).

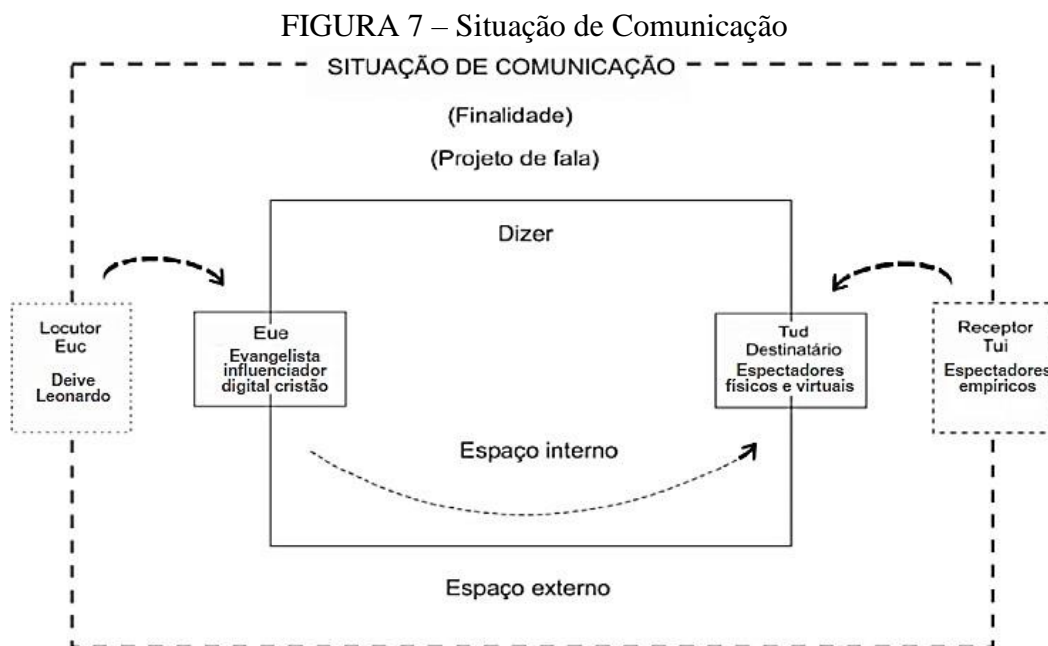
Como dito, não existe a mesma relação de reciprocidade entre o receptor (TU_i) e o destinatário (TU_d) que há entre o locutor (EU_c) e o enunciador (EU_e). Enquanto na posição de EU_c tem-se o ser social, Deive Leonardo como pessoa física dotada de características que o individualizam enquanto sujeito, no EU_e tem-se uma construção discursiva, uma instância virtual, que se manifesta por meio das escolhas linguísticas e discursivas feitas no próprio enunciado. O enunciador, é construído no e pelo discurso, sendo uma representação ou uma projeção do locutor no texto. É uma figura que assume diferentes papéis, vozes e posições discursivas, dependendo das estratégias retóricas e das intenções comunicativas presentes no discurso.

O TU_d, todavia, não se manifesta como uma representação do TU_i, mas, sim, como uma projeção feita pelo próprio EU_e, uma forma imaginativa: o EU_e projeta o TU_d como uma entidade a qual seu discurso será dirigido, isto é, orientado. Assim, na situação aqui analisada, o evangelista influenciador digital imaginará seu auditório em dois momentos: na palestra física e no recorte virtual

²⁶ Nas igrejas cristãs, acredita-se que exista uma vocação intrínseca, muitas vezes denominada de “chamado”, direcionada aqueles que irão exercer a qualidade de líderes. Esse “chamado” é autoproclamado, mas necessita de um reconhecimento da Instituição para que seja legitimado.

publicado em sua rede. Um fato interessante é que, ao publicar um recorte de sua própria fala nas redes, o locutor poderá decidir pelo que mostrar e pelo que não mostrar, uma vez que sua fala já foi integralmente registrada por aparatos tecnológicos, portanto, Deive exerce seu poder de escolha destinando aquela mensagem a um TUD diferente daquele que recebeu a mensagem na íntegra presencialmente. É possível, também, dizer que, no presencial, essa escolha também é feita, por produção do roteiro²⁷ de apresentação que precedem a palestra, mas, como se sabe, durante a produção oral, o locutor pode divergir do planejado e acabar por dizer ou por deixar lacunas interpretativas que causarão efeitos de sentidos opostos àqueles desejados.

Tendo em vista os supracitados, mesmo que o TUi e o Tud se alterem a depender da forma em que a situação de comunicação se apresente, o EUC e o EUE permanecem inalterados, uma vez que independentemente de um monólogo ou diálogo o sujeito produtor – tanto ser social, quanto ser de fala – se constituem os mesmos. Com base nessas construções teóricas e analíticas, é possível se desenhar, utilizando como base o quadro da Situação de Comunicação, proposto por Charaudeau (2016), o quadro da situação – Figura 7 – aqui escolhido como análise.



FONTE: CHARAUDEAU, 2016, adaptado.

Isso posto, convém dispor algumas ressalvas acerca do TUi. A instância da recepção, marcada pela caracterização encarnada do sujeito interpretante, por estar inserida no mundo social, possui suas próprias perspectivas, conhecimentos, experiências e pontos de vista. Podendo, deste modo, divergir

²⁷ É plenamente possível afirmar que existe um roteiro para as palestras de Deive Leonardo, uma vez que ele apresenta a mesma palestra em momentos distintos e em diferentes ocasiões, em formato de *show* e *turnê*.

das proposições dispostas pela instância produtora. Essas tensões podem surgir devido a divergências ideológicas, diferenças de experiências de vida, posicionamentos políticos, entre outros fatores para além das projeções que instância de produção possa fazer.

Ademais, o contexto social em que se insere o TUi pode impactar a recepção e a interpretação discursiva, uma vez que o receptor traz consigo sua própria bagagem social, cultural e histórica, podendo ser diferentes daquelas do locutor, moldando sua compreensão e reação. Faz-se necessário, também, destacar que a interação comunicativa não é estática, mas sim um processo em constante movimento e negociação. O discurso do locutor pode ser reinterpretado e ressignificado pelo receptor, e vice-versa. Portanto, é fundamental reconhecer a fluidez e a interação mútua entre as instâncias enunciativas.

8.2 Os modos de organização do discurso

Os Modos de Organização do Discurso, propostos por Charaudeau em sua teoria semiolinguística, são classificados como: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Esses modos representam diferentes formas de estruturação e desenvolvimento dos discursos, cada um com suas características e objetivos específicos.

O modo enunciativo se destaca pela expressão subjetiva do sujeito falante, sendo marcado pela presença do locutor e pela manifestação de suas opiniões e posicionamentos. No que diz respeito ao modo descritivo, a ênfase está na apresentação objetiva de informações e características de objetos, pessoas, lugares ou eventos. O modo narrativo, todavia, se caracteriza pela construção de uma história coerente e envolvente, com a apresentação de eventos sequenciais, personagens, tempo e espaço. Por fim, o modo argumentativo é focado na persuasão e convencimento do interlocutor.

No entanto, é fundamental ressaltar que os Modos de Organização do Discurso não são compartimentos estanques, mas sim recursos linguísticos que podem se entrelaçar e se influenciar mutuamente ao longo de um discurso. É por meio dessa interação que se constrói a complexidade e a riqueza da comunicação humana.

Assim, o exame desses Modos torna possível a compreensão de como a estruturação dos enunciados e a escolha de recursos linguísticos estão relacionadas aos objetivos comunicativos de cada modo, contribuindo para uma análise aprofundada das práticas discursivas no contexto aqui recortado para análise.

8.2.1 O Modo Enunciativo

Charaudeau (2016) aponta para uma diferenciação entre a situação de comunicação e o modo enunciativo. Para o autor, a situação de comunicação, como visto, refere-se ao contexto em que ocorre a interação entre o falante (EUC) e o interlocutor (TUi). Ela envolve elementos como local, momento, intenção comunicativa, entre outros, que influenciam a troca de informações e a compreensão mútua. Já o modo enunciativo diz respeito aos protagonistas do ato de linguagem, que são o enunciador (EUE) e o destinatário (TUD). Nesse modo, o foco está na construção discursiva dos sujeitos, representados por EUE e TUD, que desempenham papéis específicos no discurso e são responsáveis pela produção e recepção das mensagens.

A categoria do discurso conhecida como modo enunciativo se refere, de acordo com Charaudeau (2016), à forma pela qual o sujeito falante desempenha seu papel na representação do ato comunicativo. Em concordância com o autor, o verbo “enunciar”, sob a ótica da Análise do Discurso, corresponde “ao fenômeno que consiste em organizar as *categorias da língua*, ordenando-as de forma a que deem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao *interlocutor*, em relação ao *que ele diz* e em relação ao *que o outro diz*” (Charaudeau, 2016:82), por “categorias da língua”, tem-se as modalizações.

No âmbito da Análise do Discurso, o ato de enunciar é uma ação complexa que vai além da mera expressão do conteúdo, pois implica na estruturação linguística que abrange não apenas o significado, mas também as relações sociais e comunicativas presentes na interação discursiva. Embora Charaudeau (2016) tenha categorizado as funções enunciativas em alocutiva, elocutiva e delocutiva, é importante destacar que essas estão presentes em todas as formas linguísticas, uma vez que são inerentes ao processo de enunciação.

Além disso, cabe destacar que o modo enunciativo abrange todos os modos de organização do discurso, uma vez que nenhum deles pode ser concebido separadamente do processo de enunciação. Assim as funções enunciativas podem interagir e se manifestar de maneiras complexas e variadas em diferentes contextos discursivos. No entanto, é possível reconhecer a predominância da função alocutiva no modo argumentativo – e por isso justifica-se o recorte dessa função para este trabalho –, uma vez que a persuasão e o convencimento do interlocutor são elementos marcantes nesse tipo de discurso.

8.2.1.1 A função alocutiva e suas realizações no discurso de Deive Leonardo

A alocação consiste na enunciação da posição do sujeito falante em relação ao interlocutor, quando, ao enunciar, implicará e imporá um determinado comportamento ao interlocutor, agindo, assim, numa relação de influência sobre o interlocutor. Essa relação sempre se dará no e pelo ato de linguagem, atribuindo “papeis languageiros” de superioridade e inferioridade tanto a si quanto ao interlocutor (Charaudeau, 2016).

No discurso de Deive Leonardo, podemos observar a presença desses dois papéis distintos. Em determinados momentos, como pode ser visto no Texto 2 abaixo, ele adota uma postura de ordenação, expressando comandos diretos do tipo "faça isso". Porém, em outros momentos, como no Texto 3, ele assume uma posição em que aparenta se distanciar da atitude de ordenação, recaindo na recomendação, solicitando ao interlocutor que realize determinada ação ou levando-o a refletir sobre a tomada de decisão. Essa alternância de posturas revela a complexidade do discurso de Deive, que incorpora diferentes abordagens e estratégias comunicativas para estabelecer interações com seu público.

Texto 2 – Comandos diretos ao interlocutor no discurso de Deive Leonardo

- 1) “Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu. Nunca reaja a alguém que não faz por alguém o que você faz todos os dias. Só tem direito de acessar o teu coração quem já caminhou mais do que você”.
- 2) “Ei, meu lindo, você que ta me ouvindo, você não sabe o dia de amanhã, faz o seguinte, quando acabar essa mensagem, pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama e está com saudade! Diz o quanto as pessoas são importantes pra você! Agradeça a quem Deus colocou na sua história e que mudou a tua caminhada! Faça isso, faça isso, marca aqui se for necessário, mas não esqueça de fazer tudo o que você faria se fosse o último dia, agora que você tá vivo”.

Fonte: Recortes do *corpus* deste trabalho

Texto 3 – Solicitações ao interlocutor no discurso de Deive Leonardo

- 1) “Tá na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida, para o resto dos seus dias, que não deixará você parar, que não deixará você desistir, que não deixará você escondido dentro de uma caverna e essa voz precisa ser a voz do Senhor sobre você, voz de benção, voz de benção! Uma voz que te aponta o caminho, uma voz que te prepara no percurso, uma voz que te leva, uma voz que cuida de você no processo, que não te desampara!”
- 2) “Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser. Falaram que você não vai dar certo? Você só não vai dar certo se quiser.”

Fonte: Recortes do *corpus* deste trabalho

Como se pode ver, nos excertos dos Textos 2 e 3, essa relação de influência pode ser de força positiva ou negativa. Ou seja, sua força pode tender ao *fazer*, força positiva, ou *não fazer*, força negativa. Assim, em 2 constatam-se enunciados que pertencem à categoria da língua da interpelação,

do ordenamento: “nunca responda”, “nunca reaja”, “faz o seguinte”, “pega o teu telefone e liga pra todo mundo”. De acordo com a gramática tradicional, para que haja sentido de injunção, é necessário que os verbos sejam conjugados no modo imperativo, entretanto, na prática, sabe-se que, a conjugação no modo indicativo é amplamente utilizada e plenamente entendida na oralidade com função injuntiva, como pode ser visto em alguns dos verbos desses excertos. Ademais, comumente também se recorre, na oralidade, a construções de locuções verbais do tipo *indicativo* mais *infinitivo* para causar o efeito de sentido de exigência. Como no caso de “Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história e transformaram quem nós éramos”, em que se utiliza a locução *não podemos esquecer* no lugar do formal imperativo *não nos esqueçamos*.

O primeiro trecho do Texto 2 apresenta modalizações que expressam uma atitude de superioridade, demonstrando, até mesmo, a uma certa intolerância em relação ao alocutário do seu interlocutor imediato. Assim, há uma supervalorização do seu interlocutor e um desprezo, uma intolerância com os supostos alocutários de seu interlocutor. A utilização do advérbio "nunca" intensifica a negação e sugere uma proibição enfática de interagir ou responder a pessoas que supostamente não alcançaram o mesmo nível de conquistas ou realizações, evidenciando a intolerância mencionada. Além disso, o uso dos termos "1%", "não faz por alguém o que você faz todos os dias" e "já caminhou mais do que você" reforça a ideia de um critério de mérito e superioridade, estabelecendo uma hierarquia entre o locutor e os outros indivíduos. Essas modalizações visam persuadir o interlocutor a valorizar suas próprias realizações, reconhecendo aqueles que não atendem os critérios estabelecidos e se distanciando desses.

Ainda no Texto 2, o segundo trecho, divergindo do primeiro, traz modalizações que buscam estabelecer uma conexão emocional e persuadir o interlocutor a agir de forma imediata e positiva. O emprego do vocativo "meu lindo" transmite uma abordagem afetiva e próxima, criando uma relação de intimidade com o interlocutor. As expressões como "você não sabe o dia de amanhã", "pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama" e "diz o quanto as pessoas são importantes pra você" transmitem um senso de urgência e apelam para a valorização das relações pessoais e da gratidão. Tais expressões colocam-se contrárias às expostas no primeiro excerto, uma vez que, nesse momento, busca-se olhar para o outro e recuperá-lo. Entretanto, ao se traçar esse paralelo, é possível questionar se, na concepção de Deive, deve-se ser grato por e amar apenas as pessoas que estão no mesmo nível de sucesso que o interlocutor. Além disso, o uso de repetições – *faz isso, faz isso* – reforça o apelo à ação imediata e enfatiza a importância de aproveitar cada momento como se fosse o último. Esse tipo de construção gera um sentido de injunção, que induz o interlocutor a agir de acordo com os valores

propostos pelo enunciador, destacando, sob o ponto de vista do EUE, a importância das relações interpessoais e a valorização do presente.

Partindo para os enunciados do Texto 3, como dito, são de ordem diferentes dos vistos em 2, uma vez que sua organização não cria diretamente, um sentido de injunção, mas expressa, a princípio, uma recomendação, um conselho: “Tá na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida, para o resto dos seus dias”. Assim, o EUE sugere ao interlocutor a necessidade de fazer uma escolha, que, dentro de sua valorização, trará benefícios a vida do interlocutor.

Entretanto, essa recomendação continua a apontar para uma direção pragmática da ordem. A utilização da expressão "Tá na hora" sugere uma urgência correspondente ao “faça agora”, do modo imperativo. Ainda, o EUE aponta caminhos a serem seguidos para executar essa escolha. O uso dos termos "dominar o seu coração", "para o resto da sua vida", "não deixará você parar" e "não deixará você desistir" expressam o tipo de voz que o interlocutor precisa ouvir para viver sempre motivado. Além disso, o uso das repetições, como "voz de benção" e "uma voz que...", reforça a ideia de que, dentro da perspectiva de Deive Leonardo, a voz do Senhor, isto é, Jesus Cristo, é a única opção desejável e benéfica. Assim, essa recomendação intende a persuasão ao interlocutor, para que se adote uma postura de devoção e dependência da voz divina, sugerindo que essa escolha levará a resultados positivos e garantirá proteção, cuidado e uma vida sempre motivada.

No segundo trecho do Texto 3, destacam-se as modalizações que buscam desafiar e contrapor as afirmações negativas feitas em relação ao interlocutor. A utilização do verbo "falaram" sugere a presença de críticas ou julgamentos externos, enquanto as expressões "fracassado" e "não vai dar certo" refletem essas avaliações negativas. No entanto, o uso dos condicionais "só será um fracassado se quiser" e "só não vai dar certo se quiser" enfatizam a ideia de que o poder de determinar o resultado está nas mãos somente do interlocutor. Essas modalizações visam empoderar o interlocutor, desafiando as opiniões negativas e incentivando-o a se esforçar para superar as expectativas e alcançar o sucesso. Entretanto, isso também o culpabiliza caso algo não saia conforme o planejado, uma vez que, se só depende do interlocutor para que algo dê certo, o contrário também será plausível: só depende do interlocutor para dar errado.

As modalizações encontradas no discurso de Deive Leonardo podem ser vistas expressamente nas análises que se sucederão abaixo. Mas antes, cabe a este trabalho trazer à luz a definição das que aqui serão trabalhadas. Através da análise, foi possível constar quatro categorias modais na construção enunciativa. São elas: interpelação, injunção, recomendação e questionamento. A

primeira, segundo Charaudeau (2016) refere-se à capacidade de, através do discurso, atribuir identidade a uma pessoa ou a um ser, assim, é possível designar uma pessoa – ou grupo – em específico a quem se dirige o enunciado. Com isso, o locutor espera que o interlocutor esteja pronto a reconhecer e reagir a interpelação proposta. Nessa modalização, o locutor confere a si um estatuto que o permite interpelar. Na posição do interlocutor, este, a partir da influência do interlocutor, “vê-se obrigado a significar a presença, ou reconhecer-se como alvo do apelo que o identifica” (Charaudeau, 2016:86).

A injunção, por outro lado, é responsável por impor, através do discurso, a realização de uma ação ao interlocutor mediante cominação, isto é, impor a ação em tons de ameaça, como se o interlocutor, ao realizar a ação imposta pelo locutor no enunciado, ficaria livre de infortúnios que poderiam ocorrer caso recuse essa imposição. Cabe ao interlocutor, então, executar a ação imposta, enxergando, no locutor, uma pessoa cujo estatuto está pautado na autoridade absoluta, assim, ao interlocutor, não resta saída, será necessário cumprir a injunção para que não sofra as consequências. É importante ressaltar que a proibição também se enquadra na categoria modal da injunção, uma vez que, ao coibir uma ação, está, pragmaticamente, impondo uma não realização, ou seja, um comportamento (Charaudeau, 2016).

Charaudeau (2016) utiliza a categoria "sugestão", entretanto, este trabalho optou pela categoria "recomendação", por entender que, na primeira, a mensagem pode ser percebida como mais aberta à interpretação e à escolha do interlocutor, enquanto a segunda implica um grau mais elevado de autoridade e uma expectativa de seguimento mais incisiva por parte do locutor. Essa escolha visa destacar a ênfase do discurso na influência sobre o interlocutor, enfatizando a persuasão e a orientação direta presentes nas recomendações analisadas.

Todavia, tanto na sugestão quanto na recomendação, o locutor confere a si o estatuto de saber que o interlocutor está em situação desfavorável e, por isso, age como se estivesse em seu lugar, podendo estabelecer, através do discurso, uma ação a ser realizada. Entretanto, diferentemente da injunção, a recomendação não impõe um comportamento, mas o recomenda uma conduta que pode ou não ser adotada pelo interlocutor, destacando assim a sua responsabilidade na escolha de seguir ou não a orientação dada, ao passo que a sugestão, por sua vez, pode carregar uma menor carga de compromisso ou expectativa de cumprimento por parte do interlocutor.

Por último, o questionamento não visa, necessariamente, extrair informações locutor, mas, ao invés disso, busca conduzi-lo a uma reflexão sobre a questão apresentada. Essa reflexão pode ter um caráter retórico, no sentido de persuadir ou levar o interlocutor a ponderar sobre determinado tópico.

Nesse contexto, o locutor se coloca como alguém capaz de questionar e instigar a reflexão, enquanto o interlocutor assume o estatuto de poder refletir e, eventualmente, responder ou não à questão proposta. Portanto, o "questionamento" não se limita a um mero pedido de informações, mas atua como uma estratégia discursiva para engajar o interlocutor no processo argumentativo.

Essas categorias, no discurso de Deive. A começar pela *interpelação*, abaixo, tem-se, no Quadro 2, as formas vocativas encontradas no discurso analisado:

Quadro 2 – Interpelação no discurso de Deive Leonardo

CATEGORIAS DA LÍNGUA	DISCURSO DE DEIVE LEONARDO
INTERPELAÇÃO	Ei, lindo, ei!
	Meu lindo
	Ei, meu lindo
	você que está me ouvindo

Fonte: da autora.

Recorrentemente, o locutor utiliza as expressões “meu lindo” e “lindo” para dirigir-se a seu público, rompendo com os padrões litúrgicos formais. Assim, pode-se observar que Deive Leonardo, revestido pelo estatuto que o permite evocar, vale-se de marcas linguísticas informais para estabelecer contato direto com o interlocutor. E, embora o adjetivo “lindo” seja masculino, as temáticas de suas falas não são específicas para o público masculino. Ao eleger o uso do adjetivo como chamamento, Deive constrói um estilo de conversação singular: o da intimidade estabelecida entre os participantes do discurso. Assim, o locutor atribui entre si e seus interlocutores uma relação de aproximação, como se estivesse apto a colocar um apelido em seu público, contribuindo para a construção de uma imagem de si como alguém próximo de seu interlocutor, legitimando-o a fazer injunções, sugestões e questionamentos.

Utilizando a modalidade injuntiva, Deive Leonardo, na posição de locutor, é revestido por um estatuto de poder, que o permite propor ao seu interlocutor sugestões e recomendações que devem ser realizadas a fim de se alcançar uma vida plena. Desta forma, o não cumprimento dessas sugestões, faria com que seu interlocutor obtivesse prejuízos, como pode ser observado no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Injunção no discurso de Deive Leonardo (continua)

INJUNÇÃO	1) “Não desperdice sua vida, não vale a pena viver de maneira vazia. Não vale a pena perder tempo com aquilo que só te fará perder tempo e não trará felicidade genuína para o seu coração. Não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, enquanto o seu propósito sempre estiver sendo deixado de lado. (...) Não desperdice a sua vida. Não aceite viver um dia sequer se não for o teu propósito. Refaça a estratégia.”
	2) “Eu quero te dizer uma coisa, não deixe que seu caráter se perca, os seus princípios se vão, simplesmente porque você não tem coragem de dizer ‘não’.”

Quadro 3 - Injunção no discurso de Deive Leonardo (conclusão)

	3) “Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu. Nunca reaja a alguém que não faz por alguém o que você faz todos os dias. [...] <i>O hater</i> você não reage, você apenas finge que <i>tá tudo bem</i> ”
	4) “Aquieta o coração, aquieta a alma, não tente fazer aquilo que ainda não está no tempo de fazer. Não decida, não vá, não toque, não pegue, não faça até que haja alguma resposta. [...] Então, espere o tempo, mesmo que isso te faça ficar por um pouquinho de sede por mais algumas horas.”
	5) “Você não sabe o dia de amanhã, faz o seguinte, quando acabar essa mensagem, pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama e está com saudade! Diz o quanto as pessoas são importantes pra você! Agradeça a quem Deus colocou na sua história e que mudou a tua caminhada! Faça isso, faça isso, marca aqui se for necessário, mas não esqueça de fazer tudo o que você faria se fosse o último dia, agora que você tá vivo.”
	6) “[...] ao invés de ficar parado esperando ter 100% de certeza, porque você nunca vai ter, se contenta com os 80, se for 70 já dá pra se jogar, se for 60, faz mais um testezinho e depois vai, mas ficar parado não dá.”
	7) “Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história e transformaram quem nós éramos, com conselhos, com palavras, com bençãos. Nós não podemos esquecer. Não esqueça quem fez parte da tua caminhada, tirou pedras no caminho pra você continuar andando. [...] Não haja como se elas não fossem importantes, porque elas são essenciais, muito mais do que importante.”
	8) Se você tem um amigo, que, às vezes, te irrita, porque te critica, te provoca, te faz pensar e refletir, te tira do eixo muita das vezes e diz “você tá errado”. Ame ele. Abrace ele. Diga “não saia da minha vida jamais”, [...] “Então, pelo amor de Jesus, meu amigo”, diga isso, “continue me criticando, mas em amor, no secreto, para que eu continue crescendo”

Fonte: da autora.

Deive, então, determina que seu interlocutor “não desperdice a vida” para que não sofra a consequência de viver “de maneira vazia”, “não responda” e “não reaja” a pessoas que não tenham sucesso na vida ou que não façam o bem ao próximo, para que não se equipare a essas pessoas, “não esqueça quem fez parte de sua caminhada”, para que obtenha um coração grato. Ressalta-se aqui a forma cominatória dessa modalização, é impossível que o interlocutor recuse a injunção sem que seja submetido às consequências. Desse modo, o interlocutor é posicionado como submisso ao locutor, ressaltando, então, a autoridade do locutor.

A partir da análise dos trechos destacados no quadro acima, é possível notar uma confluência temática entre os blocos de número 1, 2, 4 e 6. Esses quatro excertos, flutuando entre os modos verbais imperativo – *não desperdice sua vida* –, indicativo - *aquieta o coração* – e infinitivo – *ficar parado não dá* –, utilizam da injunção para fazer com que o interlocutor assumira determinada postura em sua vida. Assim, os trechos apresentam e retratam a busca por uma vida significativa, com propósito e evitando desperdícios. Eles abordam a importância de viver de forma autêntica, valorizando princípios e evitando ações vazias ou que não contribuam para a felicidade genuína. Destacam,

também, a necessidade de seguir o propósito²⁸ – que, no ponto de vista religioso a busca por viver de acordo com os princípios e ensinamentos da fé, direcionando todas as áreas da vida –, não se deixar influenciar negativamente, agir de acordo com os próprios valores e evitar decisões precipitadas.

No excerto 1, a construção de enunciados no imperativo, como "não desperdice", e "não aceite", representam uma orientação direta, um ato cominatório do locutor para o interlocutor. Assim, nas expressões “não desperdice sua vida” e “não vale a pena viver de maneira vazia”, o enunciador expõe aquilo que, para ele não é viver, ordenando que o interlocutor não tenha a vida desperdiçada, mas que viva para o “propósito”, mostrando que, para o locutor, tudo aquilo que se faça que não se enquadre a esse desígnio, seria desperdício de vida.

Além disso, a frase "não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, enquanto o seu propósito sempre estiver sendo deixado de lado" apresenta uma imposição para que o interlocutor não busque constantemente a melhor oferta ou oportunidade, mas se concentre em seu propósito para obter sucesso. Para concluir, o uso do imperativo "refaça a estratégia" ordena que o interlocutor revise e modifique sua forma de viver.

Não obstante, no excerto 2, demonstra a ordem por meio da expressão "não deixe" e da instrução implícita contida na frase "simplesmente porque você não tem coragem de dizer 'não'.", equivalendo a “tenha coragem de dizer ‘não’”. O uso, também, da expressão "não deixe" estabelece uma ordenação para que o interlocutor não permita que algo aconteça, no caso, que seu caráter se perca e que seus princípios se vão. A estrutura "simplesmente porque você não tem coragem de dizer 'não'" reforça a injunção, sugerindo que a falta de coragem em dizer "não" pode levar à perda do caráter e dos princípios. Além disso, vale destacar que o uso da forma verbal no presente ("não deixe") intensifica o caráter imperativo da injunção, transmitindo a ideia de que é necessário seguir a orientação dada para preservar o caráter e os princípios.

No excerto de número 4, o uso de verbos no imperativo e indicativo com valor pragmático de injunção, como "aquieta", "não tente fazer", "não decida", "não vá", "não toque", "não pegue" e "não faça" indica instruções diretas ao interlocutor. Essas injunções visam transmitir a ideia de paciência, de esperar o momento adequado, de não agir precipitadamente ou tomar decisões antes de obter respostas claras. Com o ato cominatório, o interlocutor, como demonstrado, se vê em posição de

²⁸ No contexto religioso, viver para o propósito é muitas vezes associado a viver uma vida de serviço a Deus e aos outros, seguindo os ensinamentos e valores da fé. É buscar uma conexão profunda com o divino, cultivar virtudes, desenvolver talentos e contribuir para o bem-estar da comunidade. Essa busca pelo propósito pode ser um elemento motivador e orientador para as escolhas e ações dos indivíduos, proporcionando um senso de direção e realização espiritual.

obrigado a executar, e caso recuse, poderá enfrentar consequências, o que acarretará, no contexto do discurso em questão, a atitude precipitada, que, sob a perspectiva do locutor, pode gerar malefícios.

Por último, o sexto trecho, encoraja o interlocutor a tomar ação e não ficar parado diante da incerteza. Expressões como "se contenta", "já dá pra se jogar" e "faz mais um testezinho e depois vai" refletem uma atitude de estímulo e incentivo para que o interlocutor se arrisque, mesmo que não tenha uma convicção. O discurso ressalta que esperar por uma certeza total é impraticável e encoraja a agir com base em uma porcentagem de confiança, mesmo que não seja 100%. A intenção é motivar o interlocutor a superar o medo e a inação, buscando a realização e evitando a estagnação.

Os trechos 5, 7 e 8 também são possíveis de ser agrupados pela temática comum: relações interpessoais e à importância das pessoas na vida do indivíduo. No excerto 5, a injunção está presente ao enunciar os comandos: "faz o seguinte, quando acabar essa mensagem, pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama e está com saudade!"; "Diz o quanto as pessoas são importantes pra você!"; "Faça isso, faça isso, marca aqui se for necessário, mas não esqueça de fazer tudo o que você faria se fosse o último dia". Essas instruções diretas, têm como objetivo motivar o interlocutor a agir imediatamente, valorizando e demonstrando seu amor pelas pessoas queridas.

Semelhantemente, o trecho 7 aponta para a necessidade de ser grato, sob a ótica do locutor, pelas pessoas que passaram pelo caminho do interlocutor. Através de enunciados negativos, como "Nós não podemos esquecer", "Não esqueça"; "Não haja", que, mais uma vez oscila entre o imperativo e o indicativo, constroem efeitos de injunção, determinando que o interlocutor recorde as pessoas que o beneficiaram, transmitindo a ideia de não negligenciar essas relações afetivas.

No excerto 8, o locutor dispõe instruções diretas a fim de incentivar que o interlocutor mantenha a amizade com amigos que o criticam e o desafiam, demonstrando, assim, que o enunciador julga essas interações necessárias para o crescimento pessoal. As formas injuntivas presentes na fala são "Ame ele. Abrace ele. Diga 'não saia da minha vida jamais'"; "continue me criticando", "para que eu continue crescendo".

O excerto de número 3 se distancia das temáticas anteriores, e, principalmente, da última apresentada, uma vez que estabelece uma relação em que coloca o interlocutor acima dos seus interlocutores. Ao instituir "nunca responda", "nunca reaja" a pessoas que são, na concepção do locutor, inferiores ao interlocutor, fica estabelecido essa distinção de pessoas e imposta uma necessidade de distanciamento interpessoal. Isso é completado, também, com as cominações "O hater você não reage, você apenas finge que tá tudo bem", destacando, mais uma vez, uma instrução sobre como o interlocutor deve viver distanciado das pessoas que o criticam, contrapondo-se ao excerto 8.

Partindo, agora, para a modalidade da recomendação, seguem, no quadro 4 abaixo, os momentos em que esse ato foi encontrado no discurso de Deive

Quadro 4 – Sugestão no discurso de Deive Leonardo

RECOMENDAÇÃO	1) “Alguém tem que começar, mas saiba que por conta de você, no deserto, o Senhor pode transformar aquele lugar em uma floresta.”
	2) “Às vezes a tempestade é dolorida. Às vezes tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir. [...] Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você e, em breve o Sol vai nascer, e você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história.”
	3) “Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser. Falaram que você não vai dar certo? Você só não vai dar certo se quiser. Ei, quem veio antes que você divorciou, não deu certo o casamento? Só dará errado o seu se você quiser, porque se você quiser dar certo, escolha! Se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha!”
	4) “Tá na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida, para o resto dos seus dias”
	5) “se freássemos as nossas emoções, colocássemos os pés no chão, mas o coração no alto e confiássemos no Senhor, a nossa vida se resolveria de maneira extraordinária”.
	6) “Enquanto tem gente buscando razões para ser feliz, é só você olhar pra dentro de casa, que já tem motivo de sobra pra você agradecer o nome do Senhor.”

Fonte: da autora.

No que diz respeito à modalização da recomendação, Deive utiliza metáforas relacionadas à natureza para transmitir ao seu interlocutor a ação que considera necessária para melhorar sua vida. Isso pode ser observado no primeiro e no segundo trecho do Quadro 4. Tomando o excerto 1 como exemplo, de acordo com Deive, não é suficiente que o enunciador seja apenas uma "árvore no meio de uma floresta", pois isso não o tornaria único, mas o igualaria a qualquer outra árvore, ou seja, a qualquer outra pessoa. Em vez disso, ele enfatiza a importância de o interlocutor ser uma "árvore no deserto", ou seja, alguém singular que sirva de inspiração para os demais. Dessa forma, o discurso de Deive cria um efeito de motivação que tem como objetivo não apenas impactar o interlocutor, mas também despertar nele a necessidade de motivar e impactar as pessoas ao seu redor.

Em todos os casos da categoria modal da sugestão, o locutor, Deive, se porta como alguém que está em posição de sugerir um *fazer* ou *não fazer* do interlocutor. Dessa forma, o locutor atribui ao interlocutor um estatuto de alguém que está em uma situação desprivilegiada e que carece de um aconselhamento que vise beneficiar a sua vida. Por exemplo, têm-se três trechos a seguir: A) “Às vezes tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir”; B) “Se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha!”; e C) “Se eu ficar esperando

pra ser feliz amanhã, como aquilo que eu ainda não tenho, na verdade nunca vou ficar feliz, porque quando ter, vou ainda querer ter aquilo que ainda não tenho”. Esses trechos evidenciam o uso da condicional para construir o sentido prático da recomendação, conferindo ao locutor o estatuto de conhecedor, baseado em sua própria experiência, sobre o que seria melhor para a vida do interlocutor, que, todavia, está livre para seguir ou não os conselhos do locutor. Assim, o discurso de Deive busca transmitir sua sabedoria e aconselhamento como uma forma de auxiliar o interlocutor a tomar decisões que levem ao seu bem-estar e realização pessoal.

Para finalizar, abaixo, no quadro 5, segue a última categoria modal da alocação encontrada no corpus analisado, a interrogação.

Quadro 5 – Interrogação no discurso de Deive Leonardo

QUESTIONAMENTO	1) “Aonde é o seu deserto para que você possa florescer?”
	2) “Falaram que você é um fracassado?”
	3) “Quem veio antes que você divorciou, não deu certo o casamento?”
	4) “Quanto que vale a tua saúde? Você é bonito igual eu, quanto que vale?”

Fonte: da autora.

No questionamento, Deive, enquanto locutor, assume a posição de apto a questionar, enquanto o interlocutor é levado a refletir sobre as questões levantadas pelo discurso do evangelista. O questionamento de Deive não implica um esquema pergunta-resposta, uma vez que essa interrogação é de viés retórico, ou seja, é uma pergunta feita com o propósito de enfatizar uma afirmação ou expressar uma ideia, em vez de buscar uma resposta real. Então Desse modo, o questionador já conhece a resposta e espera que o interlocutor compreenda e concorde com a mensagem implícita na pergunta. Isso posto, quando o locutor pergunta “Falaram que você é um fracassado?”, ele convida o interlocutor a uma reflexão intrínseca, para logo adicionar uma resposta que ele julga ser uma solução para o questionamento: “Você só será um fracassado se quiser”.

Conclui-se, a partir da análise das categorias modais presentes no discurso, a existência de uma dinâmica de poder estabelecida, na qual o locutor se estabelece como uma figura de autoridade capaz de interpelar, injungir, sugerir e interrogar o interlocutor. Por sua vez, o interlocutor é colocado em uma posição de submissão diante do poder do locutor. Promovendo, portanto, uma relação de influência, em que o locutor visa, mediante ao discurso, influenciar as decisões do interlocutor.

No caso específico do discurso de Deive Leonardo, esse jogo de influência é exercido através de um discurso motivacional que se apoia em uma abordagem religiosa. O locutor vale-se da menção à figura divina como respaldo para transmitir as mensagens. Dessa forma, o discurso adquire uma aura de autoridade e legitimidade, uma vez que é embasado em princípios religiosos. Essa abordagem

motivacional busca orientar o interlocutor, inspirando-o a adotar atitudes positivas e a superar desafios, levando-o a um estado de bem-estar. Assim, o discurso de Deive Leonardo procura instigar uma transformação pessoal e promover uma perspectiva otimista em relação à vida, valendo-se do poder persuasivo da religião para respaldar suas afirmações.

8.2.2 O Modo Descritivo e o Narrativo

Ao explorar o modo descritivo, é importante considerar três questões problemáticas, conforme exposto por Charaudeau (2016). A primeira diz respeito à definição dos termos "descrever" e "narrar", os quais, devido às tradições escolares, muitas vezes são confundidos, levando a uma falta de distinção clara entre a ordem narrativa e a descritiva. Embora esses modos estejam intrinsecamente relacionados, cada um possui características distintas que devem ser consideradas.

O segundo problema reflete a grande confusão entre a finalidade do texto e o modo de organização. Charaudeau (2016) aponta que um texto pode estar inserido no modo descritivo, mas ter sua finalidade diferente da descrição.

Essa observação remete ao fato de que um texto é sempre *heterogêneo*, do ponto de vista de sua organização. Ele depende, por um lado, da *situação de comunicação* na qual e para qual foi concebido e, por outro lado, das diversas *ordens de organização do discurso* que foram utilizadas para construí-lo. (Charaudeau, 2016:109)

Assim, faz-se necessário, ao trabalhar a questão da descrição, levar em consideração a situação de comunicação, o Modo de organização do discurso e o gênero do texto.

Já a terceira problemática reflete a relação entre *língua e texto*. Charaudeau (2016) indaga a existência de continuidade, em um texto, entre as categorias da língua e as características do discurso, e se essa continuidade seria suficientemente capaz de determinar o modo de organização. Ele responde, então, que “As categorias de língua não são, enquanto tais, operatórias para determinar um modo de discurso. Pode-se dizer que as marcas que compõem um texto constituem, em combinação com as marcas de outras categorias, os *traços de uma possível caracterização discursiva*” (Charaudeau, 2016:110).

Isso posto, vale considerar que, Charaudeau (2016) concorda com a Semiótica moderna ao afirmar que os termos “descritivo” e “narrativo” se referem a procedimentos discursivos, isto é, a modos de organização do discurso, e não a tipologias textuais. Assim, “descritivo” é utilizado para determinar um procedimento, ao passo que “descrição”, refere-se a um texto que se manifesta de

forma explícita como tal. Assim, “A *descrição* é um resultado, o *Descritivo* é um processo – este detém o mesmo estatuto que o *Narrativo* e o *Argumentativo*” (Charaudeau, 2016:111).

Desta forma, é importante ressaltar que o Modo Descritivo não se limita apenas a um tipo específico de texto, mas pode ser combinado com os modos Narrativo e Argumentativo em uma mesma composição textual. Além disso, é válido destacar que um texto não precisa ser integralmente descritivo, podendo apresentar trechos ou momentos em que o descritivo é empregado de maneira pontual. É interessante observar também que tal Modo pode ser encontrado tanto em textos literários, quanto em textos não literários (Charaudeau, 2016).

Pode-se, então, questionar, “o que seria ‘descrever’?”. Respondendo a essa pergunta, Charaudeau (2016) demonstra se tratar de uma *ação combinada* às atividades de “contar” e “argumentar”.

Enquanto *contar* consiste em expor o que é da ordem da experiência e do desenvolvimento das ações no tempo, *descrever* consiste em ver o mundo com um “olhar parado” que faz existir os seres ao *nomeá-los*, *localizá-los* e *atribuir-lhes qualidades* que os singularizam. Entretanto, *descrever* está estritamente ligado a *contar*, pois as ações só têm sentido em relação às identidades e às qualificações dos seus actantes (Charaudeau, 2016:111).

Sob essa ótica, é possível afirmar que o Narrativo está relacionado à dimensão diacrônica, já que observa as ações em seu tempo, destacando a sequência temporal dos acontecimentos. O ato de narrar implica em uma sucessão de eventos que se desenrolam ao longo do tempo, seguindo uma progressão temporal. O Modo Descritivo, por outro lado, está para a sincrônica, pois tem como objetivo descrever os seres, projetando sobre eles um olhar estático e imóvel, oferecendo uma visão detalhada e minuciosa das características e qualidades que singularizam os objetos, pessoas ou situações descritas. Ao descrever, é como se o olhar projetado sobre os seres estivesse parado, focado em capturar e nomear as características essenciais do objeto descrito.

Apesar de suas distinções, contar e descrever estão intrinsecamente ligados. As ações narradas só adquirem sentido em relação às identidades e qualificações dos atores envolvidos. Ou seja, a narrativa ganha profundidade e significado ao considerar os aspectos descritivos dos personagens, cenários e elementos presentes na história. A descrição fornece os elementos essenciais para que as ações sejam compreendidas em relação às características e particularidades dos atores envolvidos.

Portanto, contar e descrever são abordagens complementares que se entrelaçam na construção do discurso, permitindo a criação de narrativas ricas em detalhes descritivos. A combinação desses

dois modos de organização do discurso enriquece a compreensão e a representação do mundo, conferindo profundidade e vida às histórias contadas.

Ao ser combinado com a atividade de "argumentar", percebe-se, de acordo com Charaudeau (2016), que o modo Descritivo adquire o propósito de classificar os elementos do mundo, sem a exigência de estabelecer relações de causalidade. Por outro lado, a atividade de "argumentar" envolve operações lógicas que explicam as relações de causa e efeito.

Entretanto, *descrever* e *argumentar* são atividades estreitamente ligadas, na medida em que a primeira toma emprestado à segunda um certo número de operações lógicas para classificar os seres (por exemplo, em *sinônimos e antônimos*), e a segunda só pode exercer-se a respeito de seres que têm uma certa *identidade e qualificação* (Charaudeau, 2016:112)

Destaca-se, então, a relação estreita entre as atividades de descrição e argumentação. Segundo Charaudeau (2016), a descrição não é uma atividade isolada, mas se vale de operações lógicas emprestadas da argumentação para classificar os seres. Ao utilizar sinônimos e antônimos, por exemplo, a descrição estabelece relações de equivalência ou contraste entre os seres descritos, o que envolve uma dimensão argumentativa. Por sua vez, a argumentação depende da existência de seres com uma identidade e qualificação específicas, ou seja, seres claramente definidos e caracterizados pela atividade descritiva. Dessa forma, a descrição e a argumentação estão intrinsecamente relacionadas, complementando-se mutuamente na busca por compreender e comunicar aspectos dos seres e do mundo. Essa interdependência entre descrição e argumentação ressalta a complexidade e a interação dos processos discursivos na construção de significados.

Na abordagem Semiolinguística, a noção de "contar" transcende a mera descrição de uma sequência de ações. Quando se trata de uma narrativa, o papel do "contador" ganha importância singular. Diferentemente de outras formas de enunciação, onde o sujeito descreve objetivamente fatos ou eventos, na narrativa, o "contador" assume uma posição de subjetividade, refletindo sua perspectiva de mundo. Seja o narrador, um escritor ou uma testemunha, esse "contador" carrega consigo a responsabilidade de enunciar e buscar transmitir algo ao destinatário com uma intenção comunicativa clara. Nesse contexto, a narrativa não se resume à mera enumeração de eventos, mas se torna uma ferramenta para compartilhar histórias, experiências ou mensagens significativas com o receptor (Charaudeau, 2016). É nessa interação entre o contador e o destinatário que o ato de "contar" adquire o poder de dar vida e significado às palavras, transformando uma sequência em uma narrativa. Enquanto em algumas situações descritivas, como por exemplo, em uma bula de remédio, não há

espaço para a subjetividade, na narrativa, o "contador" desempenha um papel fundamental, contribuindo para a construção de um universo simbólico onde as palavras ganham vida e sentido.

Charaudeau (2016) também expõe que “contar” corresponde a uma atividade que propõe a existência de uma realidade necessariamente passada, mesmo enquanto invento, e que, ao ser narrada, faz surgir um *universo contado* que passará a existir somente mediante o discurso. Além disso, de acordo com o linguista, o ato em questão é capaz de construir um universo de representações das ações humanas por meio de um imaginário de crenças do mundo, do ser humano e da verdade.

Ressalta-se, em Charaudeau (2016) que a atividade de "contar" não se limita a relatar uma realidade passada, mesmo quando se trata de uma invenção narrativa. O ato faz surgir uma realidade construída através do discurso, o “universo contado”. O autor destaca que essa atividade narrativa tem a capacidade de criar um conjunto de representações das ações humanas, utilizando-se de um imaginário que envolve crenças sobre o mundo, o ser humano e a verdade. Dessa forma, o ato de contar não apenas relata eventos, mas também constrói um universo de significados e interpretações que influenciam nossa compreensão e percepção da realidade.

Por conseguinte, faz-se necessário, portanto, que se estabeleça uma distinção entre os conceitos de “narrativa” e “narrativo”. O primeiro termo refere-se, essencialmente, à finalidade do *contar* “e, para fazê-lo, descreve, ao mesmo tempo, *ações* e *qualificações*, isto é, utiliza os modos de organização do discurso que são o *Narrativo* e o *Descritivo*. É preciso, então, não confundir *narrativa* e *modo Narrativo* (ou *Descritivo*), a primeira englobando os dois outros” (Charaudeau, 2016:156).

Assim, no Modo Narrativo, para Charaudeau (2016), ocorre a criação do mundo por meio de uma série de eventos que se relacionam entre si e se desenvolvem de forma contínua. Nesse modo de organização do discurso, as ações se entrelaçam, impactando umas às outras e formando um fluxo de acontecimentos que avançam de maneira progressiva. É por meio dessa sequência de eventos que a história se desenrola, dando origem a uma progressão narrativa. Dessa forma, o sujeito narrador terá função de testemunha, mesmo que ficcional, enquanto o sujeito descritor funcionará como um observador.

8.2.2.1 A manifestação dos Modos Descritivo e Narrativo no discurso de Deive Leonardo

Embora, como visto, os Modos Descritivo e Narrativo se apresentem como abordagens discursivas distintas, é essencial compreender as características que os aproximam para uma análise mais abrangente. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar, de forma conjunta,

a presença desses modos no discurso de Deive Leonardo, sujeito de análise desta pesquisa. Ao explorar a interação entre o Descritivo e o Narrativo, será possível identificar as nuances e as estratégias discursivas empregadas pelo autor, enriquecendo assim a compreensão do impacto comunicativo de sua mensagem.

Assim, o discurso de Deive Leonardo cria um mundo, a partir da palavra, nomeando e qualificando seres, e estabelecendo sequências progressivas para apoiar a sua argumentação – que poderá ser vista na sequência. Essas características podem ser encontradas em todo o discurso de Deive separados para *corpus* nesta dissertação. Para fins de demonstração sobre como isso ocorre, foram selecionados quatro excertos para análise exemplificativa. Convida-se, aqui, o leitor a fazer a leitura do primeiro excerto:

Aonde é o seu deserto para que você possa florescer? Porque, convenhamos, uma árvore no meio de uma floresta é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas, não faz tanto sentido. Mas uma árvore no deserto é sombra, abrigo para o cansado, esperança para o desanimado. E a loucura de tudo é que se o Espírito de Deus se derramar sobre você, e a sua base for Jesus, você florescerá no deserto. Alguém tem que começar, mas saiba que por conta de você, no deserto, o Senhor pode transformar aquele lugar em uma floresta. (Leonardo, 2021)

O discurso acima apresenta elementos tanto do Modo Narrativo quanto do Modo Descritivo. No aspecto narrativo, é possível identificar a presença de uma sucessão de ações que se desenrolam, como a árvore no deserto que se transforma em sombra e abrigo para os cansados e esperança para os desanimados. Essa sequência de eventos cria uma progressão narrativa, na qual há uma transformação positiva do ambiente árido em um local mais acolhedor e abundante.

Por outro lado, no que tange ao descritivo, Deive Leonardo faz surgir, através do discurso, dois universos em que situa o personagem “árvore”²⁹: floresta e deserto. A descrição desses lugares, mediante as qualificações “pedaço de madeira com copas”, “sombra”, “abrigo” e “esperança”, atua na construção de sentidos que apontarão para uma diferença de significado entre esses dois contextos: na floresta, a árvore é apenas mais um elemento comum, enquanto, no deserto, ela se torna um símbolo de esperança e transformação. E, para que esse símbolo se realize, Deive nomeia dois³⁰ seres mediadores deste processo: Espírito de Deus – ou seja, o Espírito Santo – e Jesus. Assim, a descrição

²⁹ Que, como visto, é uma metáfora para homem, humanidade.

³⁰ Sabe-se que, na tradição cristã, a trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – se portam como três que são um. Mas, para fins de estudos que tangem a descrição no texto, esta pesquisa optou por um olhar separado, o que não fere a perspectiva religiosa de Deive.

do ambiente reforça a ideia de que, no deserto, com a presença do espírito de Deus e baseada em Jesus, a árvore tem a capacidade de florescer e transformar o próprio deserto em um lugar exuberante.

Dessa forma, com a descrição da árvore no deserto como símbolo de sombra, abrigo, esperança e transformação, há uma ênfase nas qualidades positivas e no potencial de crescimento mesmo em condições desfavoráveis. Assim, o influenciador cristão, através do discurso religioso, constrói um efeito de sentido de inspiração e encorajamento, apto a motivar o interlocutor, ao destacar a capacidade de superação e transformação em situações adversas. Além disso, a progressão narrativa apresentada, na qual o deserto se transforma em uma floresta, por meio da ação combinada do Espírito de Deus e Jesus, cria uma sensação de possibilidade e esperança, despertando o desejo de alcançar um resultado semelhante. Essa narrativa motivacional reforça a ideia de que, com a presença do espírito de Deus e uma base sólida, é possível superar obstáculos e florescer mesmo em meio a circunstâncias difíceis.

Essas características também podem ser constatadas abaixo, no segundo trecho trazido para análise exemplificativa

Às vezes, a tempestade é dolorida. Às vezes, tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir. Portanto, se a missão que você está foi Deus que te deu, não importa o que se levanta, não importa o tamanho da tempestade, não importa o tamanho da provação, humilhação que você está passando, a tempestade te tira a esperança. Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você e, em breve o Sol vai nascer, e você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história (Leonardo, 2021)

No trecho apresentado, os modos Narrativo e Descritivo são combinados para criar um efeito motivacional. Através do modo narrativo, o discurso de Deive Leonardo constrói uma história de superação e perseverança diante das adversidades - *Às vezes, a tempestade é dolorida*. Nele, é descrita a experiência da tempestade como algo doloroso e desafiador, transmitindo, assim, a sensação de dificuldade e desencorajamento.

No entanto, a narrativa se desenvolve destacando a importância dada pelo locutor a não desistência e a persistência para cumprir a missão que foi dada por Deus - *Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você*. Essa narrativa evoca, portanto, a esperança e constrói uma crença de que, mesmo diante das dificuldades, é possível alcançar a vitória, o sucesso, e viver de acordo com o propósito divino - *você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história*. Essa progressão narrativa cria um senso de expectativa e motivação, encorajando o leitor a resistir às adversidades e acreditar em um futuro melhor.

Além disso, o Modo Descritivo é utilizado para retratar as emoções e as percepções do sujeito em relação à tempestade. A descrição das circunstâncias difíceis, como o sentimento de desânimo e a pressão para desistir, desperta a empatia do interlocutor e reforça a intensidade do desafio enfrentado. A partir dessa descrição, o discurso reverbera a mensagem de que, apesar das dificuldades encontradas, a persistência humana é fundamental para alcançar os objetivos e receber as bênçãos de Deus.

Dessa forma, o trecho apresentado combina elementos narrativos e descritivos para criar um efeito motivacional, em que o locutor – Deive Leonardo – busca inspirar o leitor a não desistir diante das adversidades e a acreditar em um futuro promissor, mesmo durante as tempestades da vida.

Diferentemente dos dois excertos analisados, o que se segue não se utiliza de metáforas da natureza, elemento muito comum no discurso de Deive, para propor seu ponto de vista:

Não desperdice sua vida, não vale a pena viver de maneira vazia. Não vale a pena perder tempo com aquilo que só te fará perder tempo e não trará felicidade genuína para o seu coração. Não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, enquanto o seu propósito sempre estiver sendo deixado de lado. Porque o que mais vale na vida é viver um propósito genuíno estabelecido pelo Senhor. Você pode viver tudo o que qualquer alguém ou alguém como alguma pessoa pode pagar pra você, mas nada trará paz para o coração do que o teu propósito. Não desperdice a sua vida. Não aceite viver um dia sequer se não for o teu propósito. Refaça a estratégia. (Leonardo, 2021)

O discurso acima, a partir do Modo Narrativo, constrói uma narrativa explícita – *Não desperdice; não vale a pena; não adianta* – ao enfatizar a importância de não desperdiçar a vida e viver de maneira vazia. Através da expressão "não vale a pena", cria-se uma sequência de ações negativas as quais devem ser evitadas pelo interlocutor. Através da narrativa, o locutor sugere que é preciso buscar um propósito genuíno, estabelecido pelo Senhor, isto é, Jesus Cristo, para encontrar a verdadeira felicidade e plenitude na vida.

Com o Modo Descritivo, o locutor descreve as consequências de viver de maneira vazia e sem propósito. O discurso destaca que isso levará a uma perda de tempo e à ausência de felicidade genuína no coração. A descrição das situações em que se desperdiça a vida e se deixa o propósito de lado cria uma imagem vívida das consequências negativas dessa escolha.

Portanto, a combinação dos modos Narrativo e Descritivo no excerto tem como objetivo persuadir o interlocutor a refletir sobre a importância de viver de acordo com um propósito genuíno. O uso de elementos narrativos – pela sequência de ações que visam superar o desânimo - e descritivos – pelos cenários adversos ou promissores - cria um efeito de conscientização, incentivo e motivação,

levando o interlocutor a repensar sua estratégia de vida e buscar um sentido mais significativo para suas ações. A mensagem central é a de que é necessário valorizar e perseguir o propósito pessoal, em vez de se deixar levar por propostas e caminhos vazios.

Por fim, convida-se, então, que se faça a leitura do último trecho aqui trazido:

As nossas palavras são poderosas, e a gente acredita naquilo que fala, meu lindo. E eu não tô falando sobre a lei da atração, não, eu tô falando sobre o evangelho. As palavras que são nutridas no nosso coração e proferidas pela nossa boca são a crença que a gente conduz. Se você reclama todo dia, a sua vida vai ser cada vez pior. “Ai, comigo nunca nada dá certo”, para com esse negócio, para de ficar declarando isso sobre você. “Ai, porque eu, nada acontece”, sh [onomatopeia referente a pedido de silêncio] ... declara coisas diferentes sobre você: eu creio que em nome de Jesus na minha vez vai ser diferente. Eu creio que a minha história está nas mãos do Senhor. Eu creio que os meus sonhos serão uma realidade. Eu creio que eu vou viver a vontade de Deus. Uma palavra! (Leonardo, 2021)

O discurso acima, no Modo Narrativo, enfoca a progressão temporal ao discutir a importância das palavras ao longo do tempo. Nele, o locutor ressalta que as palavras ditas exercem algum tipo de poderio e que as pessoas costumam depositar crenças naquilo que se é enunciado por elas mesmas. Assim, a narrativa sugere que, se uma pessoa reclama todos os dias, a vida dela se tornará cada vez pior, enquanto ao declarar coisas positivas sobre a própria vida, a vida melhorará. Para isso, é necessário que a pessoa utilize sua crença no divino e enuncie essa crença para que a vontade de Deus – mudança positiva – seja realizada sobre a sua vida. Assim, existe uma noção de continuidade e efeito cumulativo, onde a escolha das palavras e a crença nelas têm um impacto progressivo na vida. Através dessa narrativa, o discurso motiva o interlocutor a refletir sobre o poder das palavras e como elas podem influenciar o rumo de sua vida.

Por sua vez, o Modo Descritivo é evidente nas descrições e qualificações feitas sobre as palavras. O discurso foca na descrição da importância de escolher as palavras corretas e declarar coisas positivas sobre si mesmo. Ele enfatiza a necessidade de abandonar declarações negativas e substituí-las por afirmações de fé e confiança. A descrição das crenças positivas, como "eu creio que, em nome de Jesus, na minha vez vai ser diferente" e "eu creio que os meus sonhos serão uma realidade", mostra a postura otimista e esperançosa do autor. Essa descrição detalhada das afirmações positivas tem o objetivo de inspirar e encorajar o leitor a adotar uma mentalidade positiva e acreditar nas possibilidades de transformação em sua vida.

Portanto, a união dos modos Narrativo e Descritivo neste trecho cria um forte efeito motivacional. Através da narrativa temporal, o texto enfatiza, sob a perspectiva do locutor, a importância das palavras ao longo do tempo e o impacto que elas têm na vida. Paralelamente, a

descrição detalhada das crenças positivas e a escolha consciente de palavras visam inspirar o interlocutor a adotar uma mentalidade positiva e confiante. Assim, o texto busca motivar o leitor a utilizar as palavras de forma consciente e otimista, acreditando em sua capacidade de transformação e buscando um futuro melhor.

Tendo em vista as análises do discurso de Deive Leonardo acima expostas, pôde-se observar que, ao combinar os modos Descritivo e Narrativo, o influenciador cristão cria um efeito motivacional e inspirador em seu público. Por meio do Modo Narrativo, Deive constrói histórias de superação e transformação, destacando a importância da persistência e da fé em Deus diante das adversidades. Através de sequências de ações e eventos, ele cria uma progressão narrativa que leva o interlocutor a sempre acreditar em um futuro melhor, mesmo em condições desfavoráveis.

Por outro lado, o Modo Descritivo é utilizado para descrever e qualificar elementos presentes nas narrativas, como a árvore no deserto ou as palavras proferidas. Essas descrições criam imagens vívidas e evocativas, despertando emoções e enfatizando a importância dos temas abordados. Ao descrever cenários, sentimentos e percepções, Deive reforça sua mensagem e busca transmitir uma sensação de conexão e identificação com o público.

Essa combinação dos modos no discurso de Deive Leonardo tem como objetivo persuadir, motivar e inspirar o interlocutor. Por meio de histórias e descrições, ele busca transmitir mensagens de esperança, transformação e propósito. Dessa forma, o uso desses modos discursivos enriquece a comunicação e fortalece o impacto das mensagens, tornando-as mais envolventes e memoráveis para o público.

8.2.3 O Modo Argumentativo

Como já anteriormente tratado neste trabalho, a argumentação é um processo de influência, que visa atingir o outro através da apresentação de razões, evidências e estratégias retóricas e persuasivas. O Modo Argumentativo, conforme abordado por Charaudeau (2016), destaca-se como uma das principais formas de comunicação que busca convencer e persuadir, utilizando recursos discursivos que visam sustentar uma posição, refutar o ponto de vista oposto e conquistar a adesão do interlocutor.

Nessa perspectiva, é fundamental compreender os elementos-chave que compõem o Modo Argumentativo, tais como a construção de argumentos sólidos, a estruturação do discurso de maneira coerente e a utilização adequada de estratégias argumentativas. Portanto, nesta seção, serão explorados, mais a fundo, o Modo Argumentativo, analisando suas características, objetivos e

ferramentas linguísticas, a fim de compreendermos melhor seu papel na persuasão e influência no contexto comunicativo.

A fim de explicar no que consistiria o ato argumentativo, Charaudeau (2016) propõe quatro asserções. A primeira afirma que “A argumentação *não se limita a uma sequência de frases ou de proposições ligadas por conectores lógicos*” (Charaudeau, 2016:203), isso porque ela vai além de uma simples sucessão de frases ou proposições conectadas por operações lógicas. Essa afirmação destaca que a argumentação não se restringe apenas à estrutura lógica e formal das proposições, mas envolve elementos discursivos mais amplos.

A argumentação, então, é um processo complexo que requer não apenas a apresentação de raciocínios e evidências coerentes, mas, também, leva em consideração o contexto comunicativo, as estratégias persuasivas e as características dos interlocutores. Nesse sentido, a argumentação envolve a utilização de recursos linguísticos, retóricos e pragmáticos para influenciar o pensamento e a atitude do outro.

Assim, ao reconhecer que a argumentação não se resume a uma sequência lógica de proposições, amplia-se o entendimento de que a persuasão e a influência ocorrem por meio de uma combinação de fatores, como a escolha de palavras, o uso de figuras de linguagem, a adequação ao contexto e até mesmo o apelo emocional. A argumentação, portanto, é um processo dinâmico e flexível que busca alcançar seu objetivo por meio de uma variedade de recursos discursivos e estratégias persuasivas.

Na segunda asserção, Charaudeau (2016) ressalta a importância de não confundir a argumentação com outros atos de discurso, como a negação, a refutação e a proibição, que frequentemente se relacionam a ela, mas possuem uma existência independente. A negação, por exemplo, consiste em negar uma afirmação ou proposição. Ela pode ser utilizada como estratégia argumentativa, mas é autônoma a ela. Enquanto a negação busca invalidar uma afirmação contrária, a argumentação busca sustentar e defender uma posição por meio de argumentos e evidências.

A refutação também está relacionada à argumentação, mas possui uma natureza distinta. Refutar significa contestar ou rebater um argumento ou ponto de vista contrário. É uma estratégia que busca descreditar os argumentos do oponente e fortalecer a própria posição. No entanto, assim como a negação, a refutação não engloba toda a complexidade e abrangência da argumentação.

Da mesma forma, a proibição é outro ato de discurso que pode estar presente em um contexto argumentativo, mas não é equivalente à argumentação em si. A proibição consiste em impor restrições

ou vedar determinadas ações, enquanto a argumentação visa persuadir ou convencer alguém por meio de razões e justificativas.

No entanto, Charaudeau (2016) declara que

a argumentação dirige-se à parte do interlocutor que raciocina, (capacidade de refletir e compreender) ainda que seja para obter o mesmo resultado. O sujeito que argumenta passa pela expressão de uma convicção e de uma explicação que tenta transmitir ao interlocutor para persuadi-lo a modificar seu comportamento (Charaudeau, 2016:205).

Essa perspectiva ressalta a importância da racionalidade e da compreensão mútua na argumentação. O argumentador não apenas busca impor sua visão ou convencer o outro através de meios coercitivos, mas procura envolver o interlocutor em um diálogo baseado em razões e justificativas. Ao expressar suas convicções e fornecer explicações, ele visa persuadir o interlocutor a adotar uma nova perspectiva e a mudar seu comportamento de maneira voluntária.

A terceira asserção de Charaudeau (2016) apresenta os elementos essenciais para a existência da argumentação. Segundo o autor, são necessários três componentes interligados:

- uma *proposta sobre o mundo* que provoque um *questionamento*, em alguém, quanto à sua *legitimidade* (um *questionamento sobre a legitimidade da proposta*).
- um sujeito que se *engaje* em relação a esse questionamento (convicção) e *desenvolva um raciocínio* para tentar estabelecer uma verdade (quer seja própria ou universal, que se trate de uma simples *aceitabilidade* ou de uma legitimidade) quanto a essa *proposta*.
- *um outro sujeito*, que relacionado a mesma *proposta*, *questionamento e verdade*, constitua-se no *alvo* da argumentação. Trata-se da pessoa a que se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a *compartilhar* da mesma verdade (persuasão), sabendo que ela pode aceitar (ficar *a favor*) ou refutar (ficar *contra*) a argumentação (Charaudeau, 2016:205)

Esses três elementos – a proposta provocadora, o sujeito argumentador e o alvo da argumentação – são fundamentais para que ocorra um processo de argumentação efetivo. Eles desempenham papéis complementares, interagindo entre si para influenciar a compreensão, a adesão ou a resistência diante da proposta apresentada.

Na última asserção, Charaudeau (2016) destaca que a argumentação é uma atividade discursiva que engloba duas dimensões essenciais do ponto de vista do sujeito que argumenta: a busca pela racionalidade e a busca pela influência. A primeira refere-se ao desejo do sujeito argumentante de apresentar uma argumentação coerente, fundamentada e lógica. O sujeito procura construir seus argumentos com base em evidências, fatos, raciocínio lógico e consistência interna. Ele busca a

racionalidade para garantir a validade de suas afirmações e convencer o interlocutor de que sua posição é fundamentada e digna de consideração.

Por outro lado, a busca pela influência está relacionada ao objetivo do sujeito de persuadir e influenciar o interlocutor a adotar sua posição, a compartilhar de sua visão ou a tomar uma determinada ação. A argumentação não se limita apenas à exposição de ideias racionais, mas busca também impactar o interlocutor emocionalmente, motivando-o a aderir à perspectiva defendida. A influência está intrinsecamente ligada à capacidade do sujeito argumentante de mobilizar recursos retóricos, como o uso adequado da linguagem, o apelo aos valores, a utilização de exemplos persuasivos e a consideração das expectativas e interesses do interlocutor.

Nesse contexto, de acordo com Charaudeau (2016), a argumentação abarca o conjunto de elementos que o Modo Argumentativo colabora para estabelecer. Assim, para o autor, ela é entendida como o resultado textual decorrente da interação entre diversos componentes, os quais estão condicionados por uma situação específica que visa persuadir o receptor. Isso significa que a argumentação não se resume apenas à estrutura lógica do discurso, mas engloba elementos como o contexto, as estratégias retóricas, a escolha das palavras e a intenção persuasiva do emissor. Portanto, a argumentação não pode ser dissociada do seu propósito persuasivo, uma vez que busca influenciar o receptor a adotar uma determinada posição, a aceitar uma ideia ou a modificar seu comportamento.

O Modo Argumentativo “tem por função permitir a construção de *explicações* sobre asserções feitas acerca do mundo (quer essas asserções tratem de experiências ou de conhecimentos), numa dupla perspectiva de *razão demonstrativa* e *razão persuasiva*” (Charaudeau, 2016:207). A razão demonstrativa refere-se à capacidade de apresentar argumentos lógicos e evidências objetivas para sustentar uma afirmação. Nesse sentido, a argumentação busca estabelecer uma base racional e fundamentada para convencer o interlocutor por meio de raciocínio lógico, fatos, dados e provas. Por outro lado, a razão persuasiva envolve a utilização de estratégias retóricas, recursos simbólicos e apelos emocionais para persuadir o interlocutor. A argumentação não se limita apenas à apresentação de argumentos lógicos, mas também busca despertar emoções, valores e crenças no intuito de influenciar o pensamento e comportamento do receptor.

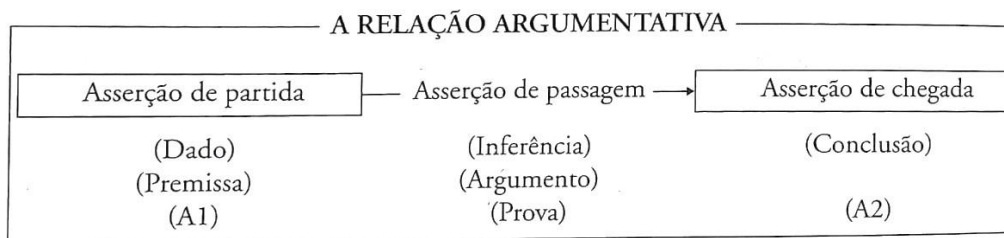
8.4.1 O Modo Argumentativo no discurso de Deive Leonardo

A fim de analisar o Modo Argumentativo no discurso do evangelista e influenciador digital cristão Deive Leonardo, este trabalho separou os vídeos recortados para análise em seis unidades temáticas, de acordo com o conteúdo discursivo das amostras. São elas:

- 1) Vença os obstáculos;
- 2) Escolha viver bem;
- 3) Influência de pessoas;
- 4) Ansiedade e esperança;
- 5) Perdão e afeto; e
- 6) Felicidade e autoestima.

Para que a análise seja feita, entretanto, convém apresentar alguns componentes da lógica argumentativa que serão abordados durante a análise. De acordo com Charaudeau (2016), qualquer “*relação argumentativa* se compõe de pelo menos três elementos: uma *asserção de partida* (dado, premissa), uma *asserção de chegada* (conclusão, resultado) e uma (ou várias) *asserção de passagem* que permite passar de uma à outra (inferência, prova, argumento) (Charaudeau, 2016:209), como pode ser visto na figura 8 abaixo:

Figura 8: A relação argumentativa



Fonte: Charaudeau, 2016:2010.

A asserção de partida (A1) é o ponto em que se inicia o argumento, a premissa, afirmação que estabelece a base para a argumentação. A asserção de chegada (A2), por sua vez, é a conclusão que se pretende alcançar por meio da argumentação. É o resultado desejado, a ideia principal ou a afirmação que se quer estabelecer como verdadeira ou aceitável. Entre a asserção de partida e a asserção de chegada, encontram-se as asserções de passagem (Ap), que desempenham um papel crucial na argumentação. São essas que permitem a transição lógica e racional de uma asserção para outra, proporcionando a conexão entre A1 e A2, e servindo para fundamentar e sustentar a validade do raciocínio.

Somados aos componentes lógicos, têm-se os componentes da encenação argumentativa, que traz o sujeito argumentante para o centro do discurso. Charaudeau (2016) afirma que não basta emitir propostas sobre o mundo, mas é preciso que elas sejam inscritas em um “quadro de questionamento” para que nasça um ato de persuasão. Ainda, propõe que “toda asserção pode ser argumentativa *desde que se inscreva num dispositivo argumentativo* (Charaudeau, 2016:221).

Esse dispositivo argumentativo, então, é formado pelo encadeamento da “proposta”, “proposição” e “persuasão”: a proposta é a combinação entre a asserção e o encadeamento, a proposição classifica-se como a tomada de posição do sujeito argumentante em relação à proposta, e a “persuasão” é a exposição de uma prova para que a proposta seja válida. Essa estrutura argumentativa proporciona uma abordagem coerente e convincente, tornando a argumentação mais efetiva na busca pela influência e persuasão do interlocutor. Faz-se necessário pontuar, todavia, que essas estruturas nem sempre são encontradas da maneira idealizada pelo autor. Assim, é parte do processo de análise destacar, no *corpus* analisado, tais elementos e recompô-los nesses padrões.

8.2.3.1.1 A relação entre a desistência e o esquecimento social

Feita as devidas colocações, a análise do processo argumentativo se iniciará pela primeira unidade, “Vença os obstáculos”. Segue, abaixo, então, a transcrição do primeiro vídeo que se enquadra na temática:

Aonde é o seu deserto para que você possa florescer? Porque, convenhamos, uma árvore no meio de uma floresta é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas, não faz tanto sentido. Mas uma árvore no deserto é sombra, abrigo para o cansado, esperança para o desanimado. E a loucura de tudo é que se o espírito de Deus se derramar sobre você, e a sua base for Jesus, você florescerá no deserto. Alguém tem que começar, mas saiba que por conta de você, no deserto, o Senhor pode transformar aquele lugar em uma floresta. (Leonardo, 2021)

O primeiro trecho apresentado é introduzido pela questão “Aonde é o seu deserto para que você possa florescer?”. Esse questionamento aponta para o eixo argumentativo e para o posicionamento base do sujeito argumentante: é melhor florescer no deserto. A lógica organizacional desse discurso se dá mediante asserções em que A1 aponta para uma causalidade, “Porque, convenhamos, uma árvore no meio de uma floresta é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas, não faz tanto sentido”, Ap, através de um encadeamento opositivo – “Mas uma árvore no

deserto é sombra, abrigo para o cansado, esperança para o desanimado” – oferece uma ponte para A2, se o espírito de Deus se derramar sobre você, e a sua base for Jesus, você florescerá no deserto.

É importante ressaltar que embora a A2 apresentada seja o elemento de chegada, a conclusão argumentativa, ela mesma pode ser desdobrada em uma outra cadeia lógica, note que sua proposta funcional apresenta consequências em que *Se A1 então A2*, logo A1: *Se o espírito de Deus se derramar sobre você e sua base for Jesus*, então A2: *você florescerá no deserto*. O fim do trecho também é de valia argumentativa, seu encadeamento lógico se dá a partir da relação de causalidade em que A1 “o Senhor transformará aquele lugar em uma floresta” e A2 “por conta de você”.

Com base no exposto, podemos agora analisar os efeitos de sentido gerados por esse encadeamento lógico. Ao iniciar o discurso com um questionamento, o sujeito argumentante direciona sua posição e aponta para uma ação: levar o interlocutor a refletir sobre sua vida e seu papel na sociedade. Para discutir essa posição, é fundamental, a princípio, compreender as metáforas associadas ao "deserto", ao "florescer", à "floresta" e à "árvore".

A utilização das metáforas “deserto” e “floresta” estabelece um paralelo entre ambientes que parecem ser atípicos. Enquanto “deserto” é caracterizado por sua aridez e pela escassez de vegetação, a “floresta” é exatamente o oposto. Em uso cotidiano, na utilização dessas metáforas, esses ambientes, normalmente, se tornam representações dos lugares ocupados pelo interlocutor. O "deserto" simboliza um ambiente "infértil", desafiador, habitado por pessoas desanimadas, cansadas e sem perspectiva, já a "floresta" representa um lugar em que todos são igualmente “férteis”. Entretanto, o discurso de Deive subverte essa utilização corriqueira. Nele, o “deserto” é apresentado como um desafio que se coloca para o interlocutor, um ambiente que, apesar de parecer árido, fará com que seu interlocutor floresça – isto é, obtenha crescimento. Em tons de profecia apocalíptica, o locutor assume que seu interlocutor está, constantemente, em situações desfavoráveis – no deserto – e que são essas as situações que o farão crescer. Assim, Deive dirige seu discurso, seguindo um padrão religioso, para quem está no deserto, uma vez que aqueles que se encontram na floresta, estão fora de seu alcance, tendo em vista que tal ambiente não apresenta nenhum desafio.

“Florescer”, no contexto do discurso aqui analisado, se associa ao crescimento, desenvolvimento e realização pessoal. Significa alcançar o potencial máximo, superar as adversidades, encontrando sentido e propósito na própria vida. Por último, a “árvore” é apresentada como um elemento central no discurso. Quando na floresta, ela é apenas mais um elemento comum, isso fica bem explícito a partir do uso do modificador “só” – *é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas* –, demonstrando que, na perspectiva de Deive, aqueles que são “árvores na floresta”

não apresentam importância para ele, já que essa árvore não passaria de “só” mais uma no meio de muitas. Mas, no deserto, ela se torna especial, ganha destaque, a árvore, ali, representa esperança, sombra e abrigo para aqueles que estão cansados e desanimados. Ela simboliza a capacidade de transformação e a possibilidade de trazer vida e prosperidade para um ambiente desafiador, é através da árvore que o deserto é modificado.

Para além, a cadeia argumentativa do excerto mencionado é formada através do encadeamento dos modos *causa* e *consequência*. Quando o sujeito que argumenta opta por explicar qual seria o diferencial entre uma árvore plantada em meio a floresta e uma plantada no deserto, ele está suscitando ao interlocutor entender a causa necessária de que seu eu seja como uma árvore plantada em ambiente desértico. Porque se seu eu – árvore – for plantado em uma floresta, só lhe resta ser “mais um” no meio de outros iguais, não há, sequer, oportunidade para o destaque. Entretanto, para que o eu do interlocutor seja um objeto de modificação, ele deve ser plantado no deserto, a fim de que ofereça cura e resistência em um ambiente em que não se é esperado que isso aconteça. Esse discurso gera um efeito de sentido de exclusão da coletividade, gerando um apelo ao individualismo, em que é melhor ser “árvore” sozinho para obter destaque, do que viver em uma floresta, cuja coletividade de árvores gerará o apagamento ou a uniformização do interlocutor.

Ademais, a expressão “alguém tem que começar” constrói a ideia de uma oportunidade direcionada ao interlocutor. Dessa forma, o locutor atribui a seu público uma certa responsabilidade, que funciona como um motivador, impulsionando a ação de “florescer no deserto”. Outro ponto em que a argumentação via causalidade pode ser vista é o que sucede à expressão referida: “por conta de você, no deserto, o Senhor pode transformar aquele lugar em uma floresta”, isso fica ainda mais nítido, se for adaptado para: o Senhor pode transformar o deserto em floresta por sua causa. Através da causalidade, o interlocutor ganha um destaque no discurso – *por causa de você*. Assim, a floresta será o resultado da ação conjunta do homem e do divino, aparentando ser o principal objeto de florescer em um ambiente desértico. Entretanto, convém destacar que, a priori, o discurso de Deive constrói a figura da “floresta” como um espaço homogêneo, que não permite destaque pessoal – *é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas, não faz tanto sentido*. A contradição de ideias, então, gera um possível questionamento: ao se atingir o objetivo, o interlocutor perderia a sua singularidade? Desta forma, embora a argumentação discursiva, inicialmente, instigue a individualidade, a conclusão leva o interlocutor à perda de protagonismo, antes criticada por Deive.

Enquanto a relação de encadeamento de *causa* indica uma justificativa entre ações, uma apresentação de um motivo, a *consequência* indica uma ação que implicará, acarretará a outra. Assim,

tem-se a argumentação via consequência em: *AI* se o Espírito de Deus se derramar sobre o interlocutor e, *Ap* se a base for Jesus, logo *A2* o interlocutor florescerá no deserto. Assim, se determinadas condições forem atendidas pelo interlocutor, especificamente “o derramar” do Espírito de Deus e a base em Jesus, então o resultado dessa equação, ou seja, a consequência lógica, será o florescimento no deserto. Através desse encadeamento argumentativo, o sujeito argumentante indica as condições essenciais para que o interlocutor alcance o resultado desejado.

É importante ressaltar que, embora esse tipo de argumentação pressuponha que a condição inicial (derramamento do espírito de Deus e base em Jesus) seja suficiente para produzir a consequência esperada (florescer no deserto), a asserção de passagem (*Ap*), nesse caso em específico, exercerá uma função restritiva, mostrando que não basta, pela ótica do argumentante, para florescer no deserto, ter o Espírito Santo derramado sobre o interlocutor, é necessário, também, que se tenha uma base em Cristo.

Para concluir, os argumentos levantados pelo locutor constroem a perspectiva de que mais vale se sobressair em um ambiente em que as pessoas são diferentes, porque é impossível ganhar destaque em um lugar em que todos já atingiram seu potencial. Esse ponto de vista propõe uma concepção meritocrata e seletiva. Meritocrata, porque o sucesso e a transformação do indivíduo dependem de sua própria iniciativa, dedicação e capacidade de florescer mesmo em meio às dificuldades. E seletiva, já que, para florescer, é necessário romper com o coletivismo, é preciso que o indivíduo, sozinho, ganhe destaque na sociedade. Assim, é importante ser árvore no deserto, porque, no ambiente árido, a árvore poderá fornecer benefícios a quem ali se, podendo, a árvore, ou seja, o interlocutor que aderir os argumentos do locutor, servir como um fator modificador, uma vez que Deus, por causa dessa modificação exercida pelo interlocutor, poderá fazer do deserto, uma floresta.

Esses argumentos estão de acordo com a condição de realização chamada de *eixo do obrigatório*, em que conclusão é da ordem do *necessário* (Charaudeau, 2016), assim, o interlocutor precisa, necessariamente, aderir o posicionamento do argumentante, se quiser se sobressair na sociedade e ser um fator de transformação no meio em que estiver inserido. E, embora os argumentos apresentados não sejam passíveis de verificação objetiva, por se tratar de uma crença religiosa, o valor da verdade atribuído a eles está fundamentado nas convicções e experiências subjetivas do interlocutor. Nesse contexto, a influência gerada pela argumentação baseada em domínios religiosos está relacionada à capacidade de persuasão e adesão voluntária dos indivíduos que compartilham da mesma crença. É importante destacar que essa influência se dá dentro do âmbito pessoal e comunitário

da fé, e sua validade não pode ser estendida universalmente, já que depende da adesão individual e das convicções pessoais de cada interlocutor.

Finalizada a primeira análise, convida-se o leitor a fazer a leitura da transcrição do segundo vídeo separado como corpus para que seja feita a análise:

Às vezes, a tempestade é dolorida. Às vezes, tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo, diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir. Portanto, se a missão que você está foi Deus que te deu, não importa o que se levanta, não importa o tamanho da tempestade, não importa o tamanho da provação, humilhação que você está passando, a tempestade te tira a esperança. Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você e, em breve o Sol vai nascer, e você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história (Leonardo, 2021).

Assim como no primeiro excerto analisado, a argumentação desse discurso também é pautada pela metaforização de um elemento da natureza, desta vez a “tempestade”. No contexto, passar por uma tempestade é um simbolismo que alude a problemas e sofrimentos, essa significação fica mais clara por via da caracterização “tempestade dolorida”, enfatizando o aspecto negativo da expressão, demonstrando que a tempestade pode representar um fator desmotivador ao interlocutor e que o faz querer desistir.

A fim de explorar com clareza a análise do processo argumentativo presente nessa transcrição, faz-se necessário, por ora, dividir este trecho em duas partes. Sendo, então, a primeira, composta pelo trecho: “Às vezes a tempestade é dolorida. Às vezes, tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir” (Leonardo, 2021). Esse trecho é formado a partir de um paralelismo que estabelece a repetição entre os termos “às vezes” para adicionar ao seu discurso elementos que demonstrem situações adversas em que o interlocutor pode estar, para que, após, expresse o fator que o mobilize a não sucumbir a essas situações: a memória social.

O sujeito argumentante utiliza a memória como um fator que deve ser o norteador da perseverança do interlocutor, apresentando o esquecimento social como uma *consequência* de sua desistência. Assim, se o interlocutor desistir (A1), então nunca será lembrado (A2), colocando a lembrança como uma característica do sucesso, em contraponto com a desistência que levaria ao fracasso, portanto, ao esquecimento social. O valor da verdade dessa sequência de asserções tem um efeito generalizante, uma vez que qualquer interlocutor que se encontre em uma situação tempestuosa pode aplicar as premissas da não desistência, para se mantenha motivado. E, é esse efeito de motivação que é visado no discurso aqui analisado, gerando, ao interlocutor, uma perspectiva de que,

se ele vier a perder as suas forças no caminho, é ele que sofrerá as consequências, é ele que cairá no esquecimento, portanto, é melhor que se mantenha forte e motivado.

A partir disso, pode-se seguir para a segunda parte do discurso:

Portanto, se a missão que você está foi Deus que te deu, não importa o que se levanta, não importa o tamanho da tempestade, não importa o tamanho da provação, humilhação que você está passando, a tempestade te tira a esperança. Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você e, em breve o Sol vai nascer, e você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história (Leonardo, 2021).

Esse trecho é caracterizado, também, pela relação de consequência, em que o locutor aponta que se o que o interlocutor estiver vivendo for uma “missão” dada por Deus, não há necessidade de se preocupar com a “provação”, “humilhação” ou falta de “esperança”. Entretanto, a partir disso, também é possível fornecer uma recíproca: se não for uma missão divina, é necessário preocupação. Na continuação, o locutor apresenta outra relação de consequência, em que *A1*, se o interlocutor não desistir, *Ap*, ele vai viver o que Deus tem para a história dele, e *A2*, a tempestade fugirá da vida do interlocutor.

Dito isso, é possível então analisar quais são os efeitos gerados a partir dessas asserções. O primeiro é a representação de um ser divino que delega missões a seus seguidores, missões essas que só são, de fato, divinas, se forem concluídas com êxito. Se o ser humano não obtiver sucesso nessa jornada, é porque essa missão não foi dada por Deus, pois é na jornada dele em que a tempestade não tem importância.

Esse discurso sustenta uma ideia de que para aquele que permanece motivado ao enfrentar dificuldades na vida, ou seja, as tempestades, haverá obtenção de sucesso, “o Sol vai nascer” e ele viverá os projetos do divino, mas para quem desistir, o destino será o fracasso e, como visto, o esquecimento social. Assim, o discurso aponta para uma construção da figura de um deus que parece estar disponível e junto somente a pessoas de sucesso, que seguem sua missão, um deus que não está com os sujeitos fracassados, com os esquecidos, com os que desistem.

Portanto, essa construção discursiva estabelece uma relação entre o homem e Deus, em que se Deus está com o homem e o homem não desiste, então esse homem será bem-sucedido e será lembrado, ganhará destaque social. Assim como a árvore plantada no deserto, mencionada anteriormente, o homem que persevera e não desiste, mesmo diante das adversidades, alcançará seus objetivos e será lembrado. No entanto, se o homem sucumbir à tempestade, então ele não viverá a

missão de Deus, estará fadado ao fracasso e não poderá contar com o auxílio do divino, uma vez que ele nunca será lembrado.

Em suma, a análise mostra que o efeito de sentido dessa construção argumentativa é o de motivar o interlocutor a perseverar diante das dificuldades, confiando na presença de Deus e em sua missão. O discurso busca transmitir a ideia de que a desistência leva ao esquecimento social, enquanto a persistência resulta em sucesso e destaque. Essa abordagem, embora possa ser motivadora para algumas pessoas, apresenta problemas quando se trata de uma visão simplista e reducionista do sucesso, vinculando-o apenas à realização de uma missão divina.

Além disso, ao estabelecer uma relação direta entre o apoio divino e o sucesso, o discurso pode gerar exclusão e marginalização daqueles que não se enquadram nessa perspectiva, perpetuando uma visão seletiva e excludente da divindade. Portanto, é importante considerar uma análise crítica desse tipo de discurso, levando em conta sua limitação e impacto social.

8.2.2.2. *Desigualdades sociais na busca pelo sucesso*

A segunda unidade temática – Escolha viver bem – é composta por cinco vídeos, cuja temática discursiva aponta para uma escolha de se viver bem. Segue, então, a transcrição do primeiro vídeo.

Não desperdice sua vida, não vale a pena viver de maneira vazia. Não vale a pena perder tempo com aquilo que só te fará perder tempo e não trará felicidade genuína para o seu coração. Não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, enquanto o seu propósito sempre estiver sendo deixado de lado. Porque o que mais vale na vida é viver um propósito genuíno estabelecido pelo Senhor. Você pode viver tudo o que qualquer alguém ou alguém como alguma pessoa pode pagar pra você, mas nada trará paz para o coração do que o teu propósito. Não desperdice a sua vida. Não aceite viver um dia sequer se não for o teu propósito. Refaça a estratégia. (Leonardo, 2021)

Nesse discurso, a argumentação é construída com base em uma série de injunções e declarações persuasivas, criando um paralelismo de negativas que visam convencer o interlocutor a não desperdiçar sua vida e a buscar viver de acordo com um propósito genuíno estabelecido pelo divino. Ao utilizar repetições e oposições, o locutor enfatiza a importância dessa ideia – *não vale a pena; não adianta; não desperdice; não aceite*. Além disso, a referência ao "Senhor" – isto é, Deus – atribui uma autoridade e legitimidade divina à mensagem, ancorando a argumentação em valores religiosos.

Há, também, uma apelação ao emocional, ao abordar o valor da felicidade genuína e da paz no coração, sugerindo que seguir o propósito estabelecido por Deus é a chave para alcançar esses

estados desejados. Essa abordagem busca persuadir o interlocutor a refletir sobre suas escolhas e a reavaliar sua estratégia de vida, como é apontado no final, a partir da injunção “refaça a estratégia”. O discurso também utiliza uma estratégia de contraposição entre viver de maneira vazia e buscar um propósito genuíno, destacando que a última opção é a que traz mais valor à vida. Essa contraposição reforça a ideia central da argumentação e busca convencer o interlocutor a adotar essa perspectiva.

A sequenciação lógica apresentada no argumento é sob o viés da consequência, uma vez que apresenta uma ação que implicará outra. Assim, o locutor apresenta uma série comportamentos negativos - *não desperdice sua vida, não vale a pena viver de maneira vazia, não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, não desperdice a sua vida etc.* -, e, em seguida, introduz a consequência desejada – *porque o que mais vale na vida é viver um propósito genuíno estabelecido pelo Senhor.*

Essa estrutura de encadeamento gera o efeito de sentido de motivação. Com isso, o locutor busca persuadir o interlocutor a adotar uma atitude específica (viver com propósito estabelecido pelo Senhor), apresentando os comportamentos negativos como razões para seguir a ação recomendada.

Os efeitos de sentido de motivação desse discurso são criar uma sensação de urgência e importância em relação à busca por um propósito de vida genuíno. Ao enfatizar as consequências negativas de desperdiçar a vida ou viver sem um propósito claro, o locutor procura estimular o interlocutor a refletir sobre suas escolhas e direcionar suas ações para alcançar o propósito estabelecido pelo Senhor. Além disso, ao atribuir ao divino a figura de estabelecido do propósito, o busca-se apelar à crença e à fé do interlocutor. Tal apelo emocional pode reforçar a motivação do interlocutor em seguir a orientação proposta pelo locutor, baseada na sua perspectiva religiosa.

Entretanto, pode-se afirmar que, nesse discurso, há uma reificação da vida, pois, em tons metafóricos, a vida é retratada como um objeto ou mercadoria. Ao empregar expressões como "não desperdice sua vida" e "não vale a pena viver de maneira vazia", o locutor apresenta a vida como um produto que pode ser desperdiçado ou como um recipiente que pode ficar vazio, semelhante a um objeto físico. Isso acarreta a redução da complexidade e da singularidade do ser humano a algo superficial, como se a vida pudesse ser medida em termos de aproveitamento ou preenchimento de espaços vazios. Tal abordagem pode desconsiderar as diferentes experiências e trajetórias individuais, bem como os desafios e dilemas pessoais que cada indivíduo enfrenta.

Ao tratar a vida como algo passível de ser desperdiçado ou preenchido como se fosse uma mercadoria, o discurso é capaz de negligenciar as questões sociais, econômicas e políticas que afetam as condições de vida das pessoas. Essa perspectiva minimiza a importância de fatores estruturais e

contextuais que podem influenciar a trajetória de vida de um indivíduo. Assim, em vez de compreender a vida como um processo complexo e em constante transformação, a reificação a reduz a uma noção simplista e utilitarista. Essa abordagem pode ser criticada por não levar em conta a diversidade de experiências e vivências humanas, bem como por não reconhecer a riqueza e a complexidade inerente à existência humana.

O segundo vídeo dessa unidade temática tem sua transcrição exposta abaixo e será analisado na sequência.

Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser. Falaram que você não vai dar certo? Você só não vai dar certo se quiser. Ei, quem veio antes que você divorciou, não deu certo o casamento? Só dará errado o seu se você quiser, porque se você quiser dar certo, escolha! Se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha! Deus tem algo novo para você a partir da decisão que você tomar. Ei! Eu não sou aquilo que disseram ao meu respeito. Eu sou aquilo que o céu gritou sobre mim nessa geração. (Leonardo, 2019)

O discurso acima é iniciado com uma sequência de questionamentos – *Falaram que você é um fracassado? quem veio antes que você divorciou, não deu certo o casamento?* – que funcionam como estratégia retórica. Essas perguntas dispostas pelo locutor não têm como objetivo ser respondidas. Na verdade, o locutor as utiliza para fazer com que o interlocutor se identifique com a problemática apresentada (o fracasso pessoal e matrimonial) e seja persuadido a aderir o posicionamento do argumentante.

Além disso, o locutor apresenta a argumentação pelo viés da causa e consequência. Em “Só dará errado o seu [casamento] se você quiser”, pode-se notar a apresentação do fracasso matrimonial como uma consequência do querer do interlocutor – reconstruindo: *A1 se você não quiser que dê certo, A2 logo o seu casamento dará errado*. Em continuidade, o locutor apresenta uma sequência causal que pode ser reconstruída como: *porque se você quiser que seu casamento dê certo, escolha. Portanto, se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha! Uma vez que, Deus tem algo novo para você a partir da decisão que você tomar*. A partir dessa construção, é possível perceber que, na perspectiva do locutor, o motivo do sucesso é a escolha, a decisão.

Assim, há uma perspectiva simplista em que o sucesso é uma decisão, e é de responsabilidade do ser humano, portanto, como visto na análise do modo alocutivo, se a pessoa desejar que seus projetos sejam bem-sucedidos, eles serão. Todavia, se fracassar, isso é de inteira responsabilidade da pessoa, uma vez que, sob a perspectiva do eu-argumentante, o fracasso ocorreu porque o sujeito não escolheu o sucesso.

A figura divina é representada no discurso como um ser capaz de modificar a vida de alguém – *Deus tem algo novo para você* – que escolher o sucesso, demonstrando um aspecto restritivo para a mediação de Deus. Dessa forma, esse discurso cria um efeito de sentido de que a intervenção divina é a partir do mérito, que se dará mediante a escolha do sujeito.

Ademais, a fala de Deive atribui uma certa comparação entre o interlocutor e a sociedade, em que a sociedade está no fracasso – *quem veio antes de você divorciou, não deu certo o casamento?* – e que o interlocutor não deve viver conforme tal, já que ela que não escolheu o sucesso. O sujeito argumentante, então busca convencer seu auditório de que é preciso “excluir”, recusar, a perspectiva do outro (fracassado que se coloca contra o interlocutor) para obter sucesso – *Eu não sou aquilo que disseram ao meu respeito* –, mas ouvir a perspectiva divina, do céu – *Eu sou aquilo que o céu gritou sobre mim nessa geração* – que é boa para o indivíduo.

A partir disso, pode-se afirmar, então, que se o sucesso, na perspectiva de Deive, é uma questão de escolha, os problemas sociais, como a desigualdade, pessoas em extrema situação de miséria, foram gerados simplesmente porque os indivíduos se colocaram nessa situação, não escolhendo o sucesso. Além do mais, essa atmosfera simplista, reducionista e meritocrata cria uma segregação social que divide a sociedade em pessoas de sucesso e pessoas fracassadas, que pode levar a problemas psicológicos e de autoestima nos interlocutores da bolha de Deive Leonardo. Ao enfatizar que o sucesso é uma questão de escolha individual, o discurso desconsidera as diversas variáveis sociais, econômicas e estruturais que influenciam a trajetória das pessoas.

E, embora o discurso de Deive vise motivar e impulsionar os interlocutores a acreditarem em sua capacidade de escolha e mudança, enfatizando que o sucesso e o fracasso dependem das escolhas individuais, tal posicionamento pode gerar sentimento de culpa, inadequação e desvalorização em pessoas que não alcançaram determinados padrões de sucesso ou que enfrentam dificuldades externas que estão além de seu controle. Ao serem expostos a essa mensagem, os interlocutores podem se sentir pressionados a acreditar que suas lutas e desafios são resultado de sua própria falta de esforço ou escolha.

Outrossim, ao enfatizar que a vida bem-sucedida é aquela que recebe a aprovação divina, o discurso pode levar os interlocutores a questionarem sua própria fé e conexão com o divino caso enfrentem adversidades ou fracassos. Isso pode gerar um ciclo de autojulgamento e autocrítica, prejudicando a autoestima e o bem-estar psicológico das pessoas.

Também, a abordagem meritocrática e individualista desse discurso pode contribuir para a perpetuação de desigualdades sociais. Ao negligenciar as estruturas de poder, privilégio e acesso a

oportunidades, o discurso ignora as barreiras enfrentadas por pessoas em situações desfavorecidas, culpando-as por suas circunstâncias e perpetuando a ideia de que aqueles que têm sucesso são superiores ou mais merecedores.

Caminhando para a análise do terceiro vídeo, convida-se o interlocutor deste trabalho para que se faça a leitura seguinte:

Sabe, às vezes nós somos paralisados por uma palavra de alguém. Às vezes nós somos paralisados por uma crítica, às vezes de alguém que não construiu absolutamente nada, por alguém que não tem poder nenhum sobre nós, por alguém que nunca fez nada sobre nós, que nunca nos ajudou, mas de repente, a palavra desse alguém esmorece o nosso coração, e a gente quer desistir de tudo por conta de uma palavra! Ei, lindo, ei! Está na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida, para o resto dos seus dias, que não deixará você parar, que não deixará você desistir, que não deixará você escondido dentro de uma caverna e essa voz precisa ser a voz do Senhor sobre você, voz de benção, voz de benção! Uma voz que te aponta o caminho, uma voz que te prepara no percurso, uma voz que te leva, uma voz que cuida de você no processo, que não te desampara! (Leonardo, 2020)

O discurso inicia-se pelo uso da repetição da expressão “às vezes” é repetida a fim de destacar momentos em que as pessoas são influenciadas negativamente por palavras e críticas de terceiros. Sua organização argumentativa se dá a partir da conjunção, em que os conectivos estabelecem relação lógica no discurso, gerando a progressão argumentativa – *mas de repente, a palavra desse alguém esmorece o nosso coração, e a gente quer desistir de tudo por conta de uma palavra.*

A repetição das expressões mencionadas, tem como objetivo demonstrar como críticas de terceiros podem paralisar e desmotivar o interlocutor. O discurso enfatiza a importância que motiva o interlocutor a não dar ouvidos a essas palavras vindas de pessoas que não têm poder ou não construíram algo significativo em suas vidas.

A partir desse discurso, o locutor estabelece um conflito entre o interlocutor e o outro, designando esse outro criticante como inferior, rotulando-o como "alguém que não construiu *absolutamente* nada" e que "nunca fez nada sobre nós". Em contrapartida, o discurso enaltece o interlocutor, porque, se ele não deve ouvir alguém que nunca construiu algo, presume-se que o interlocutor já tenha construído ou esteja buscando motivação para construir alguma coisa. Porém, apesar desse interlocutor ser superior, o locutor presume que ele seja emocionalmente fraco, uma vez que, às vezes, é “paralisado” pela crítica de alguém.

Um ponto a ser ressaltado é que, a princípio, o locutor se coloca dentro desse discurso, ao recorrer ao uso da primeira pessoa do plural – nós – gerando, assim, uma aparente aproximação ao interlocutor, como se colocasse em condição de igual ao seu auditório. Entretanto, essa aproximação

é rompida na sequência ao deixar de lado o “nós” e propor o “você”, apontando para quem deve resolver o problema.

Assim, cabe ao interlocutor, mais uma vez, fazer uma escolha para viver bem. Essa escolha diz respeito sobre quem ouvir. Se o interlocutor ouvir a voz do sujeito criticante, viverá com o coração esmorecido, com vontade de desistir, e “escondido dentro de uma caverna”, isto é, em total apagamento. Mas, se escolher pela voz de Deus, será cuidado, não ficará desamparado e obterá destaque, já que essa voz não o deixa dentro de uma caverna. Adiciona-se, a essa escolha um aspecto de urgência – *tá na hora* –, fazendo com que o interlocutor se sinta na obrigação de tomar uma decisão o mais rápido possível.

Embora o discurso possa gerar efeitos de motivação, é importante considerar os problemas psicológicos e sociais que podem surgir a partir dessa abordagem, como a desvalorização do aprendizado e crescimento a partir das críticas construtivas e a ênfase em uma visão individualista, desvinculada do contexto social.

O quarto vídeo atribuído à segunda unidade temática tem sua transcrição exposta abaixo.

As nossas palavras são poderosas, e a gente acredita naquilo que fala, meu lindo. E eu não estou falando sobre a lei da atração, não, eu tô falando sobre o evangelho. As palavras que são nutridas no nosso coração e proferidas pela nossa boca são a crença que a gente conduz. Se você reclama todo dia, a sua vida vai ser cada vez pior. “Ai, comigo nunca nada dá certo”, para com esse negócio, para de ficar declarando isso sobre você. “Ai, porque eu, nada acontece”, sh [onomatopeia referente a pedido de silêncio]... declara coisas diferentes sobre você: eu creio que, em nome de Jesus, na minha vez vai ser diferente. Eu creio que a minha história está nas mãos do Senhor. Eu creio que os meus sonhos serão uma realidade. Eu creio que eu vou viver a vontade de Deus. Uma palavra! (Leonardo, 2021)

O discurso apresentado tem sua base argumentativa construída via consequência. Nela, as palavras proferidas acarretam uma vida ruim, assim, *A1* “Se você reclama todo dia”, logo *A2* “a sua vida vai ser cada vez pior”. Por outro lado, o locutor sugere uma consequência positiva ao adotar uma postura otimista e declarar palavras de fé e confiança. Ele acredita que, ao declarar coisas diferentes sobre si mesmo e confiar na vontade de Deus, os sonhos se tornarão realidade e a vida será transformada. Assim, a cadeia argumentativa visa persuadir o interlocutor a compreender o poder das palavras e a importância de escolher uma abordagem positiva para alcançar resultados desejados.

Ao iniciar o discurso apresentando a sua proposta – palavras são poderosas e as pessoas acreditam no que falam –, o locutor diz não estar associado a correntes de pensamentos como a “lei da atração”, mas, sim, falando do “evangelho”, ou seja, de sua crença cristã. A lei da atração é uma crença popular que sugere que pensamentos e palavras positivos ou negativos podem influenciar a

realidade e atrair eventos e circunstâncias semelhantes para a vida de uma pessoa. E, embora o locutor negue se aproximar de tal crença, a partir do seu discurso, ele faz exatamente o contrário, uma vez que verbaliza que as palavras nutridas no coração e proferidas pela boca são a crença que a pessoa conduz. Essa afirmação se assemelha à ideia da "lei da atração", pois sugere que o que uma pessoa acredita e verbaliza influencia sua realidade. Portanto, mesmo que o locutor negue diretamente a associação com essa crença popular, suas argumentações e concepções estão alinhadas com a ideia central da "lei da atração", que é a influência dos pensamentos e palavras na realidade pessoal.

No discurso, o interlocutor é tido como alguém que está em uma situação desfavorável, em consequência de verbalizar palavras negativas a seu próprio respeito, isso fica evidenciado a partir das injunções indicativas “para com esse negócio, para de ficar declarando isso sobre você [...] declara coisas diferentes sobre você”. Assim, o locutor aponta uma direção simplista para que o problema seja resolvido. Para ter uma vida melhor, basta que o interlocutor não diga mais nada de ruim ao seu respeito, porque, sob a perspectiva de Deive, a recusa de se declarar coisas ruins, fará com que não se viva coisas ruins. Dessa maneira, ao se verbalizar as boas crenças, elas se tornarão realidade – *As palavras que são nutridas no nosso coração e proferidas pela nossa boca são a crença que a gente conduz.*

Para finalizar, o locutor faz uso da repetição da expressão “eu creio” que gera um efeito de ênfase e reforço na argumentação do discurso. Ao repetir essa frase, o locutor ressalta sua crença e confiança nas ideias e afirmações que está transmitindo. Essa repetição serve para reforçar a convicção do locutor em relação ao poder das palavras e ao impacto positivo que a postura otimista e de fé pode ter na vida do interlocutor. Além disso, ao complementar, em uma das expressões, com “na minha vez vai ser diferente”, a recorrência ao pronome possessivo gera um sentido de vontade de mudança com relação aos demais, sugerindo, mais uma vez, que as pessoas que estão ao redor do interlocutor de Deive são pessoas de fracasso e que não estão verbalizando palavras positivas sobre si. Soma-se a isso o uso da expressão "em nome de Jesus", que indica a referência ao nome de Jesus Cristo como uma autoridade e fonte de poder. Nesse contexto, ao utilizar essa expressão, o locutor está atribuindo a suas afirmações e declarações uma conexão com a fé e a vontade de Deus.

Assim, o discurso de Deive é direcionado a pessoas fracassadas em ascensão, buscando empoderá-las e motivando-as a assumir uma perspectiva otimista, e é o aderir à proposta do locutor que fará com que o auditório se diferencie das demais pessoas. Com isso, o locutor funcionará como um catalisador que acelerará a jornada de sucesso do locutor, caso este aceite às suas propostas. Dessa forma, esse discurso também cria uma cisão entre indivíduos, dicotomizando as pessoas entre

fracassadas e bem-sucedidas, como visto em outras análises. Além disso, essa perspectiva sustentada pelo discurso de Deive atribui ao seu interlocutor, não obstante do que já visto, uma responsabilidade sobre as questões de sua vida, em que se o sucesso não vier acontecer é em consequência da verbalização de coisas negativas sobre si.

Entretanto, é importante destacar que, embora o discurso busque motivar e incentivar o público a adotar uma perspectiva positiva, ele pode gerar problemáticas. Ao enfatizar que as pessoas podem superar seus problemas apenas por meio de uma mudança de atitude, o discurso minimiza as dificuldades reais que muitas pessoas enfrentam e sugerir que a solução é simplesmente uma questão de escolha individual.

Além disso, ao classificar pessoas como "fracassadas" ou "inferiores" com base em suas crenças e atitudes, o discurso pode reforçar uma visão de superioridade do locutor e criar uma dicotomia entre "bem-sucedidos" e "fracassados". Isso pode gerar um sentimento de exclusão e inferioridade em algumas pessoas que não se veem representadas na perspectiva apresentada.

Isso posto, segue-se a transcrição do último vídeo desta unidade temática:

Ideias não geram notícias. O que gera notícia é [sic] os projetos executados. Promessas não movem. O que nos movem são as promessas sendo cumpridas na nossa história. Então, meu lindo, ao invés de ficar parado esperando ter 100% de certeza, porque você nunca vai ter, se contenta com os 80, se for 70 já dá para se jogar, se for 60, faz mais um testezinho e depois vai, mas ficar parado não dá. O tempo passa. (Leonardo, 2021)

O discurso apresentado, diferentemente dos anteriores, parece se distanciar da abordagem religiosa. Entretanto, com o uso do termo “promessas”, o locutor recorre a elementos do campo semântico religioso para transmitir sua mensagem. Na religião cristã, uma "promessa" refere-se a uma declaração ou compromisso feito por Deus ou por uma figura espiritual com relação a uma bênção, uma graça ou uma ação futura que será realizada em favor de uma pessoa ou comunidade³¹.

A construção argumentativa se dá através da causalidade implícita que pode ser reorganizada por *A1* ideias não geram notícias, porque *A2* o que gera notícia são os projetos executados; e *A1* promessas não movem, porque *A2* o que movem são as promessas sendo cumpridas na história. Com isso, o locutor busca levar o interlocutor a compreender que o campo do pensamento não gera o produto, para obter destaque é preciso se arriscar. Assim, ao desafiar a mentalidade de esperar por

³¹ A Bíblia está repleta de promessas de Deus para seus seguidores, que vão desde a provisão de necessidades básicas até promessas de salvação e vida eterna. Os fiéis são encorajados a acreditar nessas promessas, confiar na fidelidade de Deus e agir de acordo com sua vontade.

100% de certeza, o locutor motiva o interlocutor a se contentar com 80% ou até mesmo 70% de segurança, encorajando-o a agir em vez de ficar parado. Ele ressalta a necessidade de evitar a estagnação, uma vez que o tempo passa e as oportunidades podem se esgotar.

No entanto, ao analisar os problemas sociais gerados por essa fala, pode-se identificar algumas questões. Primeiramente, o discurso pode reforçar uma mentalidade de busca constante por resultados imediatos e visibilidade, colocando uma pressão excessiva sobre as pessoas para executarem projetos e alcançarem sucesso a todo custo. Isso pode contribuir para a promoção de uma cultura do individualismo e da competitividade, onde a realização pessoal é medida apenas pelos resultados tangíveis.

O discurso também pode perpetuar a ideia de que a única forma de progresso é por meio de projetos executados, o que pode excluir pessoas que não têm acesso às mesmas oportunidades ou recursos para concretizar suas ideias. Isso contribui para a manutenção de desigualdades sociais e limita as possibilidades de participação e contribuição de grupos marginalizados.

8.2.2.1.3 Hierarquia da influência

A terceira unidade temática intitulada “Influência de pessoas” é composta por quatro vídeos. Para começar, convida-se o leitor que efetue a leitura da primeira transcrição:

É que, muitas vezes, para não perder amigos, pra não perder os nossos ciclos de influência, o nosso *network*, a gente diz sim pra tudo, e no sim que a gente dá, o nosso caráter vai embora e os nossos princípios junto com ele. Eu quero te dizer uma coisa, não deixe que seu caráter se perca, os seus princípios se vão, simplesmente porque você não tem coragem de dizer “não”. É melhor dizer “não” agora e criar uma indisposição a sua volta, mas preservar o seu futuro mediante aquilo que Deus tem para você. É melhor dizer “não” agora, mas prevalecer sobretudo o seu caráter e o seus princípios. Princípios não se brincam (Leonardo, 2021).

O encadeamento argumentativo do discurso acima é baseado, num primeiro momento, na consequência. O locutor descreve uma situação (dizer "sim" para tudo para não perder amigos e conexões) e, em seguida, aponta as consequências negativas dessa ação (perder o caráter e os princípios). O raciocínio é construído em torno da ideia de que agir dessa maneira pode levar a resultados indesejáveis, enfatizando a importância de dizer "não" para preservar o caráter e os princípios pessoais. Também se encontra, nesse discurso, o modo causal em que se aponta a falta de coragem do interlocutor em dizer “não” como um motivo para perder o caráter e os princípios.

No discurso apresentado, o locutor destaca a importância de manter o caráter e os princípios pessoais, mesmo que isso signifique criar indisposições, perder amigos e ciclos de influência. O argumento central do discurso é baseado na ideia de que dizer "sim" para tudo pode levar à perda do caráter e dos princípios que o locutor julga serem bons, enquanto dizer "não" é fundamental para preservar esses valores.

O locutor enfatiza que conviver com pessoas que não respeitam ou valorizam os princípios pessoais pode influenciar negativamente na construção do caráter, e, portanto, é necessário se desvincular dessas companhias. Ao dizer "não" em determinadas situações, segundo o argumentante, o interlocutor garante a manutenção dos seus princípios e a preservação do seu futuro conforme a vontade do divino. Assim, a vontade de Deus seria manifestada apenas na vida do interlocutor que romper com essas companhias, criando uma cisão que coloca o interlocutor como alguém bom, que só é corrompido ao dizer sempre “sim” e brincar com princípios, e as demais pessoas como ruins, passíveis de influenciar o interlocutor negativamente. Dessa forma, o locutor coloca a importância dos princípios acima das relações sociais e sugere que aqueles que não dizem "não" quando necessário podem estar comprometendo sua integridade.

Parte-se, então, para a segunda análise desta unidade. Têm-se, abaixo, a transcrição.

Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu. Nunca reaja a alguém que não faz por alguém o que você faz todos os dias. Só tem direito de acessar o teu coração quem já caminhou mais do que você. Palavra de conhecimento não vem de covarde escondido atrás de computador, palavra de conhecimento vem de gente cheia do espírito santo, que se importa com você, que ama você, que ama o que Deus tem pra você. Essas pessoas você ouve. O *hater* você não reage, você apenas finge que *tá tudo bem*, que, em poucos dias, os *haters* morrerão de fome e a nossa geração será conhecida pelos frutos, e não pelas brigas de internet. (Leonardo, 2021)

No discurso apresentado, o locutor aborda a influência das redes sociais e como as pessoas reagem às críticas e opiniões alheias. O argumento central do discurso é baseado na ideia de que apenas aqueles que têm mais experiência e conhecimento têm o direito de acessar o coração do interlocutor, enquanto os outros, especialmente os *haters*³², devem ser ignorados.

Seu esquema argumentativo se dá, ora pela forma causal – como em *A1 Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu, nunca reaja a alguém que não faz por alguém o que você faz todos os dias, porque A2 só tem direito de acessar o teu coração quem já caminhou*

³² *Haters*, em português, odiadores, são, no contexto das redes sociais, pessoas que criticam constantemente algum perfil, destilando discursos de ódio, ameaças etc.

mais do que você – ora pela consequência – em reconstrução: A1 se você não reagir aos haters, então A2 eles morrerão de fome.

A partir disso, o locutor estabelece uma hierarquia social, colocando o interlocutor como superior aos demais, ao enfatizar que não se deve responder a pessoas que não alcançaram o mesmo nível de conquistas e realizações. O argumentante sugere que somente aqueles que já caminharam mais do que o interlocutor, ou seja, são superiores, têm o direito de influenciá-lo e merecem atenção.

A estrutura do discurso é marcada pelo uso repetitivo da palavra "nunca", enfatizando a ideia de evitar qualquer tipo de reação ou resposta a pessoas consideradas inferiores. O locutor também distingue entre as fontes de conhecimento genuíno, destacando que "palavra de conhecimento" vem de pessoas que se importam e amam o interlocutor, e não de "covardes escondidos atrás de computadores".

A consequência apresentada no discurso é que se o interlocutor não reagir aos haters, estes "morrerão de fome" em relação à atenção e reação que esperam. O locutor apela para que a geração se destaque pelos frutos que produz, ou seja, pelas realizações e conquistas positivas, em vez de ser conhecida pelas brigas e discussões nas redes sociais. Dessa forma, o discurso argumentativo apela à ideia de valorizar a opinião daqueles que contribuem positivamente com o interlocutor e ignorar as críticas e negatividades daqueles que são, sob o ponto de vista do enunciador, inferiores.

Com a utilização da expressão “morrer de fome” como consequência de deixar de dar ouvidos aos *haters*, o discurso produz a metáfora de que se importar com o que pensam esses “odiadores da internet” seria alimentá-los. Ao optar pelo uso do verbo “morrer”, a fala do locutor pode ser interpretada como uma forma de incentivar a vingança ou o desejo de ver aqueles que criticam ou discordam sofrerem as consequências de suas palavras. Isso pode levar a um ambiente hostil e prejudicial nas redes sociais.

Ainda, ao sugerir que o interlocutor só deva dar ouvidos a pessoas que construíram e caminharam mais do que ele, há um risco de desvalorização de diferentes perspectivas. Além disso, ao desencorajar a reação ou resposta a críticas e ao incentivar a indiferença emocional, o discurso pode dificultar o crescimento pessoal e profissional, uma vez que a autorreflexão e o debate saudável são fundamentais para o desenvolvimento humano. Portanto, é essencial promover um ambiente mais aberto ao diálogo, respeito às diferenças e aceitação das críticas construtivas para o desenvolvimento saudável da sociedade e das relações interpessoais, algo que não é incentivado pelo discurso de Deive Leonardo.

Consequente, abaixo, segue a transcrição do terceiro vídeo para análise:

Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história e transformaram quem nós éramos, com conselhos, com palavras, com bênçãos. Nós não podemos esquecer. Não esqueça quem fez parte da tua caminhada, tirou pedras no caminho pra você continuar andando. Sabe, cuidou da tua casa pra que você subsistisse. Fez coisas que ninguém faria por você e elas ainda estão na sua frente. Não haja como se elas não fossem importantes, porque elas são essenciais, muito mais do que importante. E não se trata de agradecer, se trata de ser grato. Ter um memorial no coração. Que, todas as vezes que você olhar pra essa pessoa, você lembre todo bem que ela te fez. Com Jesus é igual. Para que todas as vezes que os nossos joelhos se dobrem, a gente se lembra que, antes de pedir qualquer coisa, a gente tem que agradecer pelo tanto que já recebemos. (Leonardo, 2021)

O discurso apresentado expressa sua argumentação baseando-se na relação lógica de consequência, em que a presença e ações das pessoas que fizeram parte da história do interlocutor têm um impacto transformador em sua vida. A partir disso, o locutor enfatiza a importância de lembrar e ser grato por essas pessoas, pois elas o beneficiaram – *tiraram pedras do caminho e cuidaram de sua subsistência, fazendo coisas que ninguém mais faria*. Essa argumentação visa motivar o interlocutor a valorizar as relações interpessoais, reconhecendo o papel significativo que outras pessoas tiveram em sua trajetória. Dessa forma, ao destacar as ações positivas dessas pessoas, o discurso motiva o interlocutor a expressar gratidão e reconhecimento, criando um efeito de sentido de valorização das relações humanas.

O discurso também estabelece uma relação lógica de consequência ao fazer um paralelo com a relação do interlocutor com Jesus. Difunde-se ideia de que antes de pedir qualquer coisa, é necessário agradecer pelo tanto que já foi recebido. Isso sugere que a gratidão é uma atitude primordial e que deve preceder qualquer nova demanda. Nesse contexto, a causa é o recebimento anterior de bênçãos, e a consequência é a necessidade de expressar gratidão antes de pedir mais. Esse aspecto do discurso motiva o interlocutor a cultivar a gratidão como uma postura contínua em sua vida, buscando reconhecer e valorizar todas as bênçãos recebidas.

O efeito de sentido de motivação presente no discurso incentiva o interlocutor a ser grato e reconhecido, tanto em suas relações interpessoais quanto em sua relação com o divino. O discurso procura criar um senso de conexão e apreço pelas pessoas que contribuíram positivamente em sua vida, bem como por Deus e suas dádivas. Ao enfatizar a importância da gratidão e valorização, o discurso busca promover um ambiente de empatia, reconhecimento e respeito mútuo, fortalecendo as relações sociais, divergindo-se de alguns discursos analisados.

Quanto às implicações sociais, esse discurso sustenta a ideia de que a gratidão e o reconhecimento mútuo são fundamentais para o fortalecimento das relações interpessoais e para uma

convivência mais harmoniosa. Ao valorizar a contribuição das outras pessoas, o discurso incentiva a empatia e a compreensão, promovendo um ambiente social mais positivo. Além disso, ao destacar a importância da gratidão em relação a Deus, o discurso reforça valores religiosos, o que pode influenciar a forma como o interlocutor enxerga seu papel na sociedade e suas responsabilidades para com os outros. Em suma, o discurso busca motivar uma atitude de gratidão, reconhecimento e valorização nas interações sociais, contribuindo para uma sociedade mais empática e harmoniosa.

Por último, tem-se a transcrição do último vídeo separado para essa unidade:

Se você tem um amigo, que, às vezes, te irrita, porque te critica, te provoca, te faz pensar e refletir, te tira do eixo muita das vezes e diz “você tá errado”. Ame ele. Abraçe ele. Diga “não saia da minha vida jamais”, porque enquanto eu der ouvido para um amigo sábio, eu habitarei entre os sábios, agora quando o meu ouvido se fechar para a repreensão, o meu destino não será bom. “Então, pelo amor de Jesus, meu amigo”, diga isso, “continue me criticando, mas em amor, no secreto, para que eu continue crescendo” (Leonardo, 2021).

Nesse discurso, enfatiza-se a importância de valorizar e amar um amigo que, mesmo sendo caracterizado como irritante em alguns momentos, desafia e provoca o interlocutor para que ele possa refletir e crescer. O argumento central do discurso é baseado na ideia de que ouvir a crítica de um amigo sábio é benéfico e levará o interlocutor a *habitar entre os sábios*, enquanto ignorar a repreensão pode levar a um destino não tão positivo. O locutor incentiva o interlocutor a pedir ao amigo que continue o criticando, mas com amor e no ambiente privado, para que isso resulte no crescimento pessoal do interlocutor.

O encadeamento argumentativo no discurso é baseado em uma relação de causa e consequência. A causa é apresentada na forma de um amigo que critica, provoca e desafia o interlocutor, enquanto a consequência é que, ao ouvir essas críticas e reflexões, o interlocutor habitará entre os sábios e continuará crescendo. Assim, na concepção do locutor, a repreensão e as críticas do amigo sábio são fundamentais para o desenvolvimento pessoal do interlocutor, pois o fazem pensar e refletir sobre suas ações e escolhas – diferentemente das críticas de um *hater* ou de alguém inferior, como visto.

Dessa forma, o discurso gera um efeito de motivação que visa incentivar o interlocutor a abraçar e amar o amigo que o critica, reconhecendo o valor dessas críticas para seu crescimento pessoal. O locutor enfatiza que, ao ouvir essas críticas, ele habitará entre os sábios, sugerindo que a busca por sabedoria é favorecida por esse tipo de interação. Além disso, o apelo para que o amigo

continue o criticando, mas com amor e em particular, indica que a abordagem afetuosa e respeitosa nas críticas é essencial para que o interlocutor continue a crescer de maneira positiva.

Entretanto, além dessas questões, faz-se necessário ressaltar que o discurso de Deive pode sustentar uma validação de relacionamento tóxicos, especialmente quando se enfatiza que é importante amar e abraçar um amigo que provoca e irrita. Isso pode reforçar a ideia de que é aceitável desprezar os limites dos outros e continuar com comportamentos negativos em nome de um suposto crescimento pessoal.

Além disso, o discurso pode criar uma expectativa irreal de que o crescimento pessoal só pode ser alcançado através da escuta passiva de críticas de outras pessoas, em vez de incentivar o autoconhecimento e a reflexão interna como uma forma válida de crescimento. Essa dependência excessiva da validação e orientação dos outros pode impedir o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança do indivíduo. Portanto, é importante ter cuidado ao adotar e promover esse tipo de discurso, pois ele pode levar a resultados indesejáveis, como relacionamentos tóxicos, falta de autenticidade e dependência emocional.

8.2.2.1.4 A espiritualização da ansiedade e da precipitação

Dois vídeos se inserem na quarta unidade temática “Ansiedade e Esperança”. O primeiro vídeo está transcrito abaixo.

A ansiedade ou o medo do amanhã é uma dor silenciosa, acumulativa, progressiva. A gente tem um pouco de angústia e ansiedade hoje, amanhã a gente tem um pouco mais, depois de amanhã a gente tem um pouco mais do que teve no dia anterior, e, quando a gente vê, a gente está embaraçado por sentimentos confusos, um medo inexplicável, síndromes que se apoderam de nós. Sendo que se freássemos as nossas emoções, colocássemos os pés no chão, mas o coração no alto e confiássemos no Senhor, a nossa vida se resolveria de maneira extraordinária e o amanhã seria só dEle e o seu hoje seria extraordinário. (Leonardo, 2021)

O discurso acima discute a ansiedade e a esperança optando pela argumentação via consequência, a qual apresenta uma proposta de ação – *A1 se freássemos as nossas emoções, colocássemos os pés no chão, mas o coração no alto e confiássemos no Senhor, então A2 a nossa vida se resolveria de maneira extraordinária e o amanhã seria só dEle e o seu hoje seria extraordinário*. Essa consequência sugere que, se o interlocutor conseguir controlar suas emoções, manter-se equilibrado e confiar em Deus, sua vida será resolvida de forma “extraordinária”.

Para começar, o locutor constrói sua argumentação fazendo uma categorização do que é a ansiedade sob a sua ótica – *medo do amanhã, dor silenciosa, acumulativa e progressiva*. Essa descrição busca retratar a ansiedade como algo que vai se acumulando ao longo do tempo e pode se tornar mais intenso à medida que os dias passam. Assim, a utilização dessas palavras cria uma imagem de um problema em crescimento contínuo, aumentando a gravidade da ansiedade na mente do interlocutor. Isso fica ainda mais explícito na sequência “A gente tem um pouco de angústia e ansiedade hoje, amanhã a gente tem um pouco mais, depois de amanhã a gente tem um pouco mais do que teve no dia anterior”, em seguida, atribui-se ainda outras categorizações ao problema apresentado: sentimentos confusos, medo inexplicável, síndromes que se apoderam.

Dessa forma, não distante da realidade, ao apresentar a ansiedade como uma síndrome que se apodera das pessoas, sugerindo que é algo que pode tomar conta do indivíduo, o locutor a assume como tendo um caráter patológico. No entanto, ao mesmo tempo, oferece uma solução aparentemente simples para essa questão. Para ficar livre da ansiedade, bastaria que o interlocutor confiasse em Deus. Esse posicionamento simplifica e reduz a complexidade dos problemas relacionados à ansiedade, levando o interlocutor a acreditar que tudo pode ser resolvido apenas através da fé em Deus.

Com isso, o discurso insinua uma relação entre a ansiedade e a confiança em Deus, mantendo um discurso reducionista e extremamente problemático na esfera religiosa que sugere que a ansiedade – e as patologias psicológicas que surgem a partir dela, como a depressão, por exemplo - ocorre em virtude da falta de confiança no divino. Essa implicação despreza que a ansiedade é uma condição complexa e multifacetada, podendo ter várias causas, incluindo fatores biológicos, psicológicos e ambientais. A redução da ansiedade à falta de confiança em Deus ignora outros aspectos relevantes da condição e não leva em conta as abordagens terapêuticas adequadas para lidar com o problema. Além de atribuir culpa ao indivíduo vítima desse transtorno, como se por conta de sua falta de fé gerasse suas crises.

O segundo e último vídeo dessa unidade pode ter sua transcrição lida a seguir.

Aquieta o coração, aquieta a alma, não tente fazer aquilo que ainda não está no tempo de fazer. Não decida, não vá, não toque, não pegue, não faça até que haja alguma resposta. Porque ser precipitado custa muito caro. Todas as vezes que um forno se abre antes da hora, a obra não é perfeita. Então, espere o tempo, mesmo que isso te faça ficar por um pouquinho de sede por mais algumas horas. (Leonardo, 2021)

O último discurso busca influenciar o comportamento do interlocutor por meio de uma abordagem motivacional que enfatiza a importância de esperar o tempo certo antes de agir. Tem sua

argumentação construída através da modalidade causal, ao enfatizar que atitudes precipitadas podem gerar consequências negativas – *A1 não decida, não vá, não toque, não pegue, não faça até que haja alguma resposta, porque A2 ser precipitado custa muito caro*. Essa implicação é representada pela metáfora do forno que, ao ser aberto antes do tempo correto, resulta em uma obra imperfeita. Essa comparação sugere que tomar ações antes do momento adequado pode levar a resultados insatisfatórios, destacando a importância de agir com paciência e sabedoria.

Assim, o discurso motiva o interlocutor a se acalmar e aguardar o momento apropriado antes de tomar decisões, tomar ações ou buscar respostas. O uso repetitivo de verbos injuntivos, como "aquietar", "não decida", "não vá", "não toque", "não pegue" e "não faça", enfatiza a necessidade de contenção e paciência. A partir disso, o locutor destaca que ser precipitado pode custar caro, sugerindo que agir sem ponderar as consequências pode resultar em problemas futuros.

No entanto, o locutor não oferece uma diretriz clara sobre como determinar o momento certo para agir. Isso pode gerar uma incerteza no interlocutor, já que não se explica como ele deve discernir o momento adequado para tomar decisões ou agir em determinadas situações. Essa falta de orientação pode deixar o interlocutor inseguro e ansioso, pois ele não sabe ao certo quando é o momento ideal para agir. Outro problema sustentado pelo discurso é a ideia de que esperar pode causar sede, o que pode ser interpretado como uma sugestão para suportar desconfortos ou dificuldades enquanto se espera. Isso possibilita o interlocutor a acreditar que precisa sacrificar suas necessidades e bem-estar em prol de esperar pelo momento certo.

8.2.2.1.5 O discurso da urgência

A quinta unidade temática é composta de apenas um vídeo, que discute o perdão e o afeto.

E se hoje fosse o meu último dia, o que a minha esposa ouviu de mim hoje? O que meus filhos ouviram de mim hoje? Qual foi a palavra? O que eu construí até agora no coraçãozinho do João? No coraçãozinho do Noah? E isso tem que me fazer refletir, porque amanhã não existe. O que eu só tenho é o próximo segundo que acabou. O próximo segundo que acabou. O próximo segundo que acabou, entende? Acabou. E eu não sei. [Deive pega o celular e segura próximo à boca]. Já pensou como é fácil resolver algumas coisas hoje? Pego meu telefone [Deive disca ligando para alguém, o vídeo mostra uma chamada para "Amor Da Minha Vida"] "Oi, pai" oi, amor. "oi, minha vida" [esposa atende]. Você tá ouvindo eu? "Tô ouvindo". Pera aí, deixa eu ver se consigo colocar tu no microfone aqui. Amor, tá ouvindo? "Tô ouvindo" [Deive coloca o celular em chamada de vídeo]. "Oi, lindo!" Oi, amor, tudo bem? "Bem" [mostra para o auditório a esposa, Paulinha, na chamada]. Amor, só liguei pra dizer que eu te amo muito, que tu é a mulher da minha vida, que tu é o maior presente que a vida me deu. Que Deus me Deus. Eu te amo muito, tá? Diz pro João e pro Noah que eu amo muito eles. Filho, papai te ama muito, você é o amor da vida do papai. "Te amo" [João, filho, respondeu]. Filho, eu também te amo demais. Filho, o teu nascimento foi o maior presente

que Jesus deu pro pai. O teu e do teu irmão, o pai ama vocês! Te amo, meu amor. [Paulinha:] “Te amo”. É simples. E se hoje fosse o seu último dia, o que você fez? Será que a única coisa que você tem pra contar é alguma coisa ruim? Faz o seguinte, meu lindo, eu vou sair agora, pega o telefone, pede perdão pra alguém, diz que ama quem você ama, manda uma mensagem de áudio. Ei, meu lindo, você que ta me ouvindo, você não sabe o dia de amanhã, faz o seguinte, quando acabar essa mensagem, pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama e está com saudade! Diz o quanto as pessoas são importantes pra você! Agradeça a quem Deus colocou na sua história e que mudou a tua caminhada! Faça isso, faça isso, marca aqui se for necessário, mas não esqueça de fazer tudo o que você faria se fosse o último dia, agora que você tá vivo. Enquanto há fôlego, há esperança. E se tem chance, tem oportunidade. Vai, meu lindo! Vai! (Leonardo, 2021)

Nesse discurso, Deive estabelece o diálogo, por meio de uma ligação de telefone celular com duas pessoas de sua família: Paulinha, a esposa, e um de seus filhos. Essa ligação não é fortuita e funciona como ato demonstrativo sobre o que o locutor deseja propor – a premissa de que o amanhã é incerto e que só se tem “próximo segundo” – e convidar o auditório a se ter a mesma atitude que ele - *liga pra todo mundo; faça isso; marca aqui*³³.

Antes, o locutor inicia seu discurso apoiando-se em uma cadeia de perguntas retóricas para levar o auditório à reflexão, apelando às emoções – que serão mantidas pela ligação telefônica. Essas argumentações servirão como premissa à modalidade causal, sendo: *A1 E se hoje fosse o meu último dia, o que a minha esposa ouviu de mim hoje? O que meus filhos ouviram de mim hoje? Qual foi a palavra? O que eu construí até agora no coraçõzinho do João? No coraçõzinho do Noah? Ap E isso tem que me fazer refletir, porque A2 amanhã não existe.*

Assim, a abertura do discurso traz uma provocação influente: “E se hoje fosse o meu último dia?” Essa pergunta visa sustentar a noção de que a vida é efêmera e que o amanhã é incerto. A partir desse questionamento, Deive instiga o interlocutor a considerar o que ele tem transmitido a seus entes queridos naquele dia específico. Ao questionar o que a esposa e os filhos ouviram, ele enfatiza a importância das palavras proferidas e das atitudes tomadas no momento presente.

Com isso, a reflexão proposta pelo locutor busca despertar uma mudança de perspectiva sobre o valor do tempo e a qualidade das interações pessoais. Deive afirma que o amanhã pode nunca chegar, e que só se pode ter a certeza do presente, do “próximo segundo que acabou”. Essa ênfase no presente convida o auditório a ser mais consciente e intencional em suas ações cotidianas, valorizando cada momento como se fosse único.

A estratégia de Deive vai além das palavras e apela à demonstração. Ele não apenas fala sobre a importância das relações afetivas, mas também demonstra isso na prática, ao ligar para sua esposa

³³ Se referindo, diretamente, ao público que o assiste nas redes sociais, solicitando que marque perfis de outras pessoas nos comentários.

e um de seus filhos durante o discurso. Essa ação concreta de expressar amor e gratidão de forma pública gera um efeito motivacional no público, incentivando-os a fazerem o mesmo com suas próprias famílias. Essa abordagem do locutor também enfatiza a urgência de agir. Ao afirmar que o amanhã não existe e que só temos o presente, ele busca despertar um senso de responsabilidade e ação imediata. Essa ênfase no imediatismo pode ser vista como uma forma de motivação, incentivando as pessoas a não procrastinarem gestos de afeto, perdão e gratidão.

Todavia, também é importante notar que essa abordagem é passível de problematização. A manipulação emocional é uma das formas problemáticas, uma vez que o discurso apela diretamente aos sentimentos do público para obter uma resposta desejada. Embora seja comum em discursos motivacionais, é necessário considerar como isso pode afetar a tomada de decisão das pessoas.

Outro problema está na simplificação da realidade. O discurso sugere que alguns gestos simples, como pedir perdão e expressar amor, podem resolver todos os problemas e tornar a vida extraordinária. No entanto, a vida é complexa, e nem todos os problemas podem ser resolvidos de forma tão fácil e rápida, levando a expectativas irreais e frustrações futuras.

8.2.2.1.6 Entre a gratidão e a ambição

A última unidade temática analisada neste trabalho composta por, também, apenas um vídeo que discute a felicidade e autoestima. Segue, então, a transcrição para análise.

Enquanto tem gente buscando razões para ser feliz, é só você olhar pra dentro de casa, que já tem motivo de sobra pra você agradecer o nome do Senhor. Você tem saúde. Quanto que vale a tua saúde? Você é bonito igual eu, quanto que vale? Porque até o feio que se ama é bonito, irmão. Entenda, felicidade não é naquilo que eu vou ter, é naquilo que eu já tenho. Se eu ficar esperando pra ser feliz amanhã, como aquilo que eu ainda não tenho, na verdade, nunca vou ficar feliz, porque quando ter, vou ainda querer ter aquilo que ainda não tenho. A minha felicidade não tá naquilo que a calculadora soma. Felicidade não se mede. (Leonardo, 2021)

O discurso acima apresenta argumentos que visam promover uma reflexão sobre a felicidade e a valorização das coisas que já se tem. O locutor utiliza o questionamento retórico como uma estratégia discursiva, a fim de questionar o valor da saúde e da beleza, sugerindo que são motivos suficientes para ser grato a Deus. Através desse questionamento, Deive busca destacar a importância de reconhecer e valorizar o que já se possui, em vez de buscar incessantemente por mais.

Ao afirmar que "até o feio que se ama é bonito", o sujeito argumentante apresenta uma consequência direta dessa valorização do que se tem. Ele enfatiza que quando se tem autoestima,

mesmo que outros o considerem imperfeito, pode-se ver sua beleza e valor. Essa afirmação reforça a ideia de que a felicidade está em apreciar e amar o que se tem em mãos, independente de padrões sociais estabelecidos.

O discurso também constrói uma categorização de “felicidade”, que funciona como efeito argumentativo. O locutor, então, destaca que a felicidade não está em buscar coisas materiais, em acumular bens ou alcançar metas, mas sim em reconhecer e valorizar o que se possui no presente. Ele afirma que a felicidade não é um ato cumulativo, mas sim o reconhecimento das bênçãos presentes em nossa vida, atribuindo que as coisas boas são adquiridas pela intervenção divina.

A partir dessa definição, o discurso apresenta uma consequência lógica: se o interlocutor esperar para ser feliz amanhã, buscando sempre o que ainda não se tem, nunca alcançará a felicidade plena. E que mesmo quando atingir algo que se deseja, imediatamente irá querer mais, criando um ciclo contínuo de insatisfação. Assim, o locutor sugere que se o interlocutor continuar nesse ciclo de busca constante, nunca encontrará a verdadeira felicidade, pois ela estará sempre condicionada ao que ainda não se possui.

Isso posto, o discurso é concluído com a premissa de que a felicidade não se mede por conquistas materiais, mas, sim, pelo reconhecimento e gratidão pelas coisas presentes. Ao olhar para dentro de casa e enxergar os motivos de sobra para agradecer, o público é instigado a valorizar o hoje e a encontrar a felicidade nas pequenas coisas da vida. Dessa forma, os efeitos de motivação presentes no discurso estão relacionados ao incentivo à reflexão pessoal sobre o que realmente importa na busca pela felicidade. Logo, o locutor visa persuadir o público a valorizar o que já tem e a não cair na armadilha da busca incessante por mais, o que pode levar à insatisfação constante.

Contudo, ao enfatizar a valorização do presente e desconsiderar a importância de estabelecer metas e buscar objetivos, o orador pode passar a mensagem de que não devemos ter aspirações ou ambições na vida, indo, até mesmo, em contradição com os outros quatorze vídeos analisados no decorrer deste trabalho. Também é válido ressaltar a desconsideração das desigualdades sociais e econômicas. Ao enaltecer a valorização do que já se possui, o discurso pode ignorar as dificuldades e adversidades enfrentadas por pessoas em condições desfavoráveis. A felicidade não pode ser vista como algo uniforme, pois as desigualdades sociais têm um papel significativo na busca e vivência desse sentimento.

9 O DISCURSO MOTIVACIONAL E SUA TRANSVERSALIDADE NO DISCURSO DE DEIVE LEONARDO

À luz das análises desenvolvidas ao longo desta pesquisa, torna-se evidente a presença e o impacto do discurso motivacional nas palavras de Deive Leonardo. Contudo, cabe questionar se esse efeito motivacional é uma extensão natural do discurso religioso ou se, de fato, ocorre um atravessamento de um discurso motivacional no religioso.

Inicialmente, é crucial delinear o que se compreende por discurso motivacional³⁴. Trata-se de uma forma de comunicação destinada a impulsionar os ouvintes, orientando-os em direção a metas pessoais e profissionais, promovendo uma mentalidade positiva e oferecendo estratégias para superar desafios. É uma ferramenta que tem o poder de inspirar a ação e fomentar o desenvolvimento pessoal.

Como observado por Preussler (2013:120), "os Manuais Paradidáticos Empresariais, assim como as Palestras Motivacionais, têm como objetivo moldar um ser humano de sucesso, alguém que se dedique ao máximo ao seu trabalho e que esteja sempre em busca de reconhecimento profissional." Nesse contexto, Deive Leonardo, evangelista e influenciador digital, parece transcender a tradicional abordagem religiosa de pregação ao incorporar de maneira astuta elementos do discurso motivacional em suas palavras e abordagem, fazendo com que sua exposição se transforme numa palestra religiosa, como visto. Em seu discurso, ele enfatiza a importância da autoconfiança, encoraja seus seguidores a estabelecerem metas significativas e inspira a superação pessoal. Sua mensagem não se limita apenas à fé; ela se estende ao domínio do crescimento individual e do sucesso na vida cotidiana.

Esse entrecruzamento do discurso motivacional com o religioso produz efeitos de sentido de motivação. Os seguidores de Deive não apenas recebem orientações espirituais, mas também são estimulados a adotar uma postura positiva em relação à vida, a crer em seu potencial e a perseguir seus sonhos. Isso resulta em uma sinergia única em seu discurso, em que elementos da espiritualidade e da motivação se amalgamam, oferecendo aos ouvintes uma perspectiva abrangente para o crescimento pessoal.

³⁴ É importante destacar que este trabalho compreendeu os termos "motivacional" e "autoajuda" como sinônimas. Isso se dá pelo resultado porque, embora essas categorias possam apresentar diferenças sutis em sua abordagem e aplicação, o objetivo subjacente a ambas é, em grande medida, o mesmo: incentivar, capacitar e inspirar os indivíduos a alcançar um estado de maior realização pessoal e sucesso em suas vidas. Ambos os discursos, seja o motivacional ou o de autoajuda, visam promover uma mentalidade positiva, fornecer orientação para a superação de desafios e estimular a ação para o desenvolvimento pessoal. Portanto, embora reconheça-se a existência de distinções conceituais, considerou-se a possibilidade de tratá-los como sinônimos, especialmente quando se refere ao impacto desejado sobre o público-alvo.

No entanto, é imperativo adotar uma postura crítica ao analisar essa transversalidade entre o discurso religioso e o motivacional. Embora a Bíblia contenha elementos motivacionais que incentivam a fé e a superação, o discurso que Deive apresenta, ao permear o discurso religioso com características de discursos motivacionais, questões importantes. Esse tipo de abordagem frequentemente exalta o sujeito, constantemente o colocando em uma posição superior em relação aos outros e enfatizando seu destaque na sociedade. Essa ênfase na superioridade individual pode desviar a atenção do aspecto coletivo e solidário que muitas vezes está no cerne da fé religiosa.

Soma-se a isso o fato de que a procura pelo discurso motivacional vem crescendo exponencialmente. Ao entrelaçar o discurso religioso no motivacional, Deive, a partir de sua rede social é capaz de captar interlocutores que não são apenas pessoas que buscam religiosidade, mas também palavras que os façam sentir confortáveis. E, convém ressaltar que, quanto mais pessoas tenham acesso ao seu perfil na rede social destacada neste trabalho, mais Deive Leonardo se torna conhecido. Ademais, ser conhecido na esfera digital não apenas amplifica a mensagem que ele deseja transmitir, mas também abre portas para oportunidades de monetização, aumentando sua influência e reconhecimento. Esse reconhecimento e a crescente popularidade não só reforçam a posição de Deive como um líder espiritual influente, mas também o colocam em uma posição de conforto, onde sua mensagem e presença online se transformam em ativos valiosos.

10 MOTIVAÇÃO, DISCURSO RELIGIOSO E PODER: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas no decorrer deste trabalho foi possível perceber que, apesar de não mencionar textos bíblicos, em nenhum dos quinze vídeos analisados, as palestras de Deive Leonardo são regidas pelo discurso religioso e atravessado pelo discurso motivacional. Através do seu discurso, Deive visa motivar o público a refletir sobre suas vidas, valores e escolhas, incentivando-o a buscar uma conexão com o divino e a viver uma vida alinhada com princípios éticos e morais, de acordo com a perspectiva sustentada por ele.

Deive, na função de locutor, constrói para si uma imagem que aprioristicamente é solidária ao interlocutor. Com ela, o sujeito que enuncia busca estabelecer uma relação de aproximação e intimidade entre ele e seu auditório. A construção da cenografia contribui para esse efeito de proximidade, uma vez que o locutor, ao enunciar, posiciona-se sentado em uma banqueta alta e, a não ser pelo tripé do microfone, não há nenhum tipo de barreira física entre ele e seu interlocutor, como é o caso do púlpito em sermões evangélicos. Essa posição adiciona ao seu discurso tons de informalidade, como se estivesse, apenas, propondo uma conversa entre amigos, mascarando uma relação de poder que, de fato, existe.

A escolha de registo linguístico também contribui para a formação dessa imagem. O sujeito enunciatador opta por falar de forma simples, coloquial, para captar seu auditório. Por exemplo, ao fazer injunções, constantemente vale-se do modo indicativo, ao invés do imperativo, o que pode demonstrar um efeito de simplicidade e humildade. Além disso, como forma vocativa, o evangelista recorre ao adjetivo “lindo” para chamar atenção do seu público. O uso desse auxilia na formação da imagem de íntimo, como se o locutor, por sua aproximação ao público, estivesse apto a lhe colocar um apelido carinhoso.

Soma-se a isso o apelo constante às emoções como estratégia de captação do auditório. No discurso, o evangelista apresenta o tom de voz calmo, baixo e pausado como uma ferramenta essencial para construir sua imagem de amigabilidade. Essa modulação vocal transmite controle, segurança e confiança, influenciando o público a enxergá-lo como uma figura legitimada a transmitir mensagens importantes. Além disso, essa estratégia discursiva, adicionada a uma música de fundo, tem por objetivo reduzir a tensão emocional do público e criar uma atmosfera emotiva, visando comover o auditório. Através do *pathos*, o locutor busca impactar as emoções dos ouvintes com fins estratégicos, estabelecendo uma conexão de igual para igual entre ele e o público.

Entretanto essa conexão é apenas uma forma de esconder a relação de poder, que, como visto, existe. Deive, apesar de buscar construir uma figura de semelhante, visando gerar identificação do seu público para com ele, não deixa de exercer a posição de liderança e de influência ao grupo que consome seu conteúdo, seja na esfera digital seja no ambiente físico. E é esse estatuto de líder, atribuído ao locutor, que o permitirá, a partir da modalidade alocutiva, interpelar, injungir, recomendar e questionar o interlocutor.

Dessa forma, a partir da interpelação, o locutor estabelece, através do discurso, a identidade de seu auditório – *ei, lindo; você* – destacando o alvo de seu discurso. Consequentemente, o interlocutor precisará reconhecer-se como alvo da injunção do locutor para que o sentido seja realizado. Com a injunção, o locutor atribuirá para si o estatuto de ordenar, posicionando-se, assim, como superior ao interlocutor, que, ao se deparar com o discurso, vê-se obrigado a realizar aquilo que lhe foi imposto, para que não sofra as consequências da não realização. Semelhantemente, na recomendação, o locutor também direcionará um *fazer* ou *não fazer* ao auditório, entretanto, por não se tratar de uma ação cominatória, o interlocutor não precisará, de fato, realizar o que lhe foi proposto, mas, se realizar, poderá deixar a situação desfavorável presumida por Deive. Por último, com o questionamento, o locutor vê-se apto a levar o auditório a refletir a partir das perguntas feitas – de forma retórica – durante seu discurso.

Sendo assim, a figura do interlocutor é tida para o locutor como como alguém em constante situação desfavorável e, através do efeito motivacional, visa impulsioná-lo a obter sucesso. Assim, o interlocutor assume a função de um “fracassado em ascensão” que, se ouvir aos conselhos e ordenamentos de Deive, alcançará a felicidade e chegará ao sucesso. Essa representação gera uma segregação problemática, que divide a sociedade em pessoas bem-sucedidas e pessoas fracassadas. Cria-se, então, uma hierarquia social, colocando o locutor de Deive (que está em ascensão) como superior aos interlocutores de seu interlocutor. O discurso do evangelista, constantemente, induz o auditório a enxergar as pessoas a sua volta como menores que ele – *Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu* –, fazendo com que seu interlocutor se sinta em destaque – como uma árvore plantada no deserto – gerando efeito de motivação.

Além disso, o discurso aqui analisado atribui o sucesso e o fracasso à responsabilidade individual, simplificando essas questões a uma relação de vontade - *Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser*. Assim, na perspectiva de Deive, para atingir o sucesso, basta que orador queira e tenha fé. Essa ótica reducionista apresenta uma forma meritocrata de ver o mundo, desconsiderando problemas de desigualdade social, por exemplo. Isso leva a este

trabalho questionar se, na perspectiva de Deive, as pessoas que se encontram em situações de extrema miséria, estão assim apenas porque quiseram. Sendo a resposta positiva, pelo que pôde ser visto a partir das análises, esse discurso mantém e impulsiona a ideia da não necessidade de olhar para o próximo com solidariedade e de modificar uma estrutura social vigente.

A motivação para olhar para o próximo com amor e respeito, no discurso de Deive, apareceu voltado apenas às pessoas do círculo do interlocutor, aos amigos e àqueles que lhe que querem bem. Assim, o discurso de Deive busca motivar o interlocutor a viver em harmonia apenas a quem é igual a ele, sem se abrir às diferenças e às críticas. Dessa forma, o discurso de Deive sustenta a ideia de que sendo o interlocutor superior aos fracassados – mesmo que ele próprio seja um em ascensão – deve renunciar a manter um ciclo de convivência com estes, deixando no seu círculo apenas àqueles capazes de impulsioná-lo, a motivá-lo a atingir a cada dia mais o sucesso.

Outro ponto crítico é a exclusão do fracasso como algo que pode ocorrer com qualquer pessoa, associando-o apenas à falta de confiança em Deus. Ademais, a falta de confiança em Deus também é atribuída a transtornos psicológicos, como a ansiedade. Essa abordagem pode gerar uma visão estigmatizada daqueles que enfrentam adversidades, colocando-os em uma posição de inferioridade e culpabilização.

Logo, assim como no “Poema em Linha Reta”, de Fernando Pessoa, mencionado na epígrafe deste trabalho, tem-se o confronto à reflexão profunda sobre a imperfeição humana e a busca constante por um ideal inalcançável. O discurso de Deive Leonardo parece propor um mundo em que seus interlocutores se sintam passíveis de se tornarem “príncipes”, bem-sucedidos e imunes às adversidades da vida, ou quando são acometidos por estas, são livrados por Deus de retroceder ao fracasso. É como se Deive criasse uma realidade em que todos possam ser campeões, semideuses, alinhando-se à imagem idealizada mencionada no poema.

No entanto, essa exaltação da perfeição pode ocultar as questões sociais e as disparidades que criam uma realidade muito mais complexa. Embora Deive vise inspirar seus seguidores a acreditarem em seu potencial ilimitado, o discurso, de certa forma, cria uma ilusão de que apenas aqueles que alcançam o sucesso são dignos de valor e reconhecimento, ignorando as circunstâncias sociais e econômicas que influenciam os caminhos individuais.

Para finalizar, ao propor o diálogo com a epígrafe dessa dissertação, é fundamental questionar essa busca incessante por uma perfeição irreal e reavaliar a maneira como se entende o sucesso e a felicidade. Deve-se, portanto, reconhecer as desigualdades sociais e as barreiras que muitos enfrentam

em suas jornadas, a fim de construir uma sociedade mais justa e inclusiva, ao contrário do que propaga o discurso de Deive Leonardo.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Edição especial. São Paulo: Edipro, 2017.

BÍBLIA, A. T. **Bíblia**. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Traduzida pela Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2007.

CENA DE ENUNCIACÃO. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004. P. 95-97.

CHARAUDEAU, P. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso**. 2005. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>. Acesso em 10 nov. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e discurso político. In: MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emilia (org.). **As Emoções no Discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 240-251, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade Social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) **O trabalho da tradução**. Rio de Janeiro : Contra Capa, 2009, p. 309-326., 2009. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acesso em 20 mar. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação em uma problemática da influência. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, p. 8-30. 2016b. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/82cdc76251f39fa72a9aa561bec1216a.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016c.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CÍCERO. Do orador. Tradução de Adriano Scatolin. *Classica* - **Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 33, n. 1, p. 327-365, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24277/classica.v33i1.846>. Disponível em: <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/846>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CONVERSA COM BIAL. Entrevistados: Deive Leonardo e Rodrigo Bibó. Entrevistador: Pedro Bial. Rio de Janeiro: Rede Globo, 10 de agosto de 2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9758751/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

DURKHEIM, Émile. **As Formas elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Influência (princípio de –). In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

KANT, Immanuel. **Fundamentações da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2007.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, v. 17, Edição Especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, p. 46-61, 2017. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/sites/5/2020/12/comunicare17-especial.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

LEONARDO, Deive. Falaram que você é um fracassado. 24 out. 2019. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B4Bik0rAGEn/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Sabe, às vezes nós somos paralisados por uma palavra de alguém. 02 ago. 2020. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDaAkJ-AYbK/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. É que, muitas vezes, para não perder amigos. 02 fev. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKz0V-jlUyg/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Não desperdice a sua vida. 14 mar. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMaxq6VIVtO/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Às vezes, a tempestade é dolorida. 09 mai. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COq--0jlPob/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Aonde é o seu deserto para que você possa florescer. 19 jul. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRh1BuDFuGD/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. E se hoje fosse meu último dia. 05 set. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CV6Ih7LIPOA/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. As nossas palavras são poderosas. 07 set. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTij9Q3FSnx/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Aquieta o coração, aquieta a alma. 20 set. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUEHCjOFFdt/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. A ansiedade ou o medo do amanhã é uma dor silenciosa. 26 set. 2021. **Instagram**: @deiveleonardo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUTd3_eFbPr/. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu. 08 out. 2021. **Instagram:** @deiveleonardo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUyari_l4jx/. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Se você tem um amigo que às vezes te irrita. 14 nov. 2021. **Instagram:** @deiveleonardo. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CWRoTP-IIUU/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história. 28 nov. 2021. **Instagram:** @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CW1sWhHFgKs/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Ideias não geram notícias. 12 dez. 2021. **Instagram:** @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXe4we6lExt/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEONARDO, Deive. Enquanto tem gente buscando razões para ser feliz. 14 dez. 2021. **Instagram:** @deiveleonardo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXe4we6lExt/>. Acesso em 15 set. 2023.

LEWIS, C.S. **Cristianismo puro e simples**. Tradução de Álvaro Oppermann e Marcelo Brandão Cipolla. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. Analisando Discursos Constituintes. **Revista do GELNE**, v. 2, n. 2, p. 12, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9331/6685>. Acesso em 20 jun. 2023.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Criar Edições, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2015.

MELO, Mônica Santos de Souza (Org.). Considerações sobre o Domínio de Prática Discursiva Religioso. In: **Reflexões sobre o discurso religioso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017.

MONERGISMO. **A Declaração de Cambridge**. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/credos/declaracao_cambridge.htm. Acesso em: 8 mai. 2019.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

PESSOA, Fernando. **Poesias de Álvaro de Campos**. Lisboa: Ática, 1944.

PREUSSLER, Cibelle Cristina. **O Discurso Motivacional Empresarial e a Construção Ideológica da Subjetividade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2013. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2331/1/Cibelle.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Edição de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANEXO A – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS NA PESQUISA

VÍDEO 1: AONDE É O SEU DESERTO PARA QUE VOCÊ POSSA FLORESCER?

Aonde é o seu deserto para que você possa florescer? Porque, convenhamos, uma árvore no meio de uma floresta é só mais um pedaço de madeira com copa de folhas, não faz tanto sentido. Mas uma árvore no deserto é sombra, abrigo para o cansado, esperança para o desanimado. E a loucura de tudo é que se o espírito de Deus se derramar sobre você, e a sua base for Jesus, você florescerá no deserto. Alguém tem que começar, mas saiba que por conta de você, no deserto, o Senhor pode transformar aquele lugar em uma floresta.

VÍDEO 2: ÀS VEZES A TEMPESTADE É DOLORIDA

Às vezes a tempestade é dolorida. As vezes tudo na sua volta diz que é pra você abandonar, tudo diz que é pra você desistir, parar de fazer o que você está fazendo, mas eu quero te dizer, você nunca será lembrado se você desistir. Portanto, se a missão que você está foi Deus que te deu, não importa o que se levanta, não importa o tamanho da tempestade, não importa o tamanho da provação, humilhação que você está passando, a tempestade te tira a esperança. Mas se você não desistir, a tempestade é que vai desistir de você e, em breve o Sol vai nascer, e você vai viver exatamente aquilo que Deus tem pra sua história.

VÍDEO 3: NÃO DESPERDICE SUA VIDA

Não desperdice sua vida, não vale a pena viver de maneira vazia. Não vale a pena perder tempo com aquilo que só te fará perder tempo e não trará felicidade genuína para o seu coração. Não adianta viver com proposta sempre olhando para a melhor proposta, enquanto o seu propósito sempre estiver sendo deixado de lado. Porque o que mais vale na vida é viver um propósito genuíno estabelecido pelo Senhor. Você pode viver tudo o que qualquer alguém ou alguém como alguma pessoa pode pagar pra você, mas nada trará paz para o coração do que o teu propósito. Não desperdice a sua vida. Não aceite viver um dia sequer se não for o teu propósito. Refaça a estratégia.

VÍDEO 4: FALARAM QUE VOCÊ É UM FRACASSADO?

Falaram que você é um fracassado? Você só será um fracassado se quiser. Falaram que você não vai dar certo? Você só não vai dar certo se quiser. Ei, quem veio antes que você divorciou, não deu certo o casamento? Só dará errado o seu se você quiser, porque se você quiser dar certo, escolha! Se você quiser que a sua vida seja o oposto daquilo que disseram, escolha! Deus tem algo novo pra você a partir da decisão que você tomar. Ei! Eu não sou aquilo que disseram ao meu respeito. Eu sou aquilo que o céu gritou sobre mim nessa geração.

VÍDEO 5: Sabe, às vezes, nós somos paralisados por uma palavra de alguém

Sabe, às vezes, nós somos paralisados por uma palavra de alguém. Às vezes, nós somos paralisados por uma crítica, às vezes, de alguém que não construiu absolutamente nada, por alguém que não tem poder nenhum sobre nós, por alguém que nunca fez nada sobre nós, que nunca nos ajudou, mas de repente, a palavra desse alguém esmorece o nosso coração, e a gente quer desistir de tudo por conta

de uma palavra! Ei, lindo, ei! Tá na hora de você escolher uma palavra que vai dominar o seu coração para o resto da sua vida, para o resto dos seus dias, que não deixará você parar, que não deixará você desistir, que não deixará você escondido dentro de uma caverna e essa voz precisa ser a voz do Senhor sobre você, voz de bênção, voz de bênção! Uma voz que te aponta o caminho, uma voz que te prepara no percurso, uma voz que te leva, uma voz que cuida de você no processo, que não te desampara!

VÍDEO 6: É QUE MUITAS VEZES, PARA NÃO PERDER AMIGOS

É que, muitas vezes, para não perder amigos, pra não perder os nossos ciclos de influência, o nosso *network*, a gente diz sim pra tudo, e no sim que a gente dá, o nosso caráter vai embora e os nossos princípios junto com ele. Eu quero te dizer uma coisa, não deixe que seu caráter se perca, os seus princípios se vão, simplesmente porque você não tem coragem de dizer “não”. É melhor dizer “não” agora e criar uma indisposição a sua volta, mas preservar o seu futuro mediante aquilo que Deus tem pra você. É melhor dizer “não” agora, mas prevalecer sobretudo o seu caráter e o seus princípios. Princípios não se brincam.

VÍDEO 7: NUNCA RESPONDA ALGUÉM QUE NÃO CONSTRUIU 1% DO QUE VOCÊ CONSTRUIU

Nunca responda alguém que não construiu 1% do que você construiu. Nunca reaja a alguém que não faz por alguém o que você faz todos os dias. Só tem direito de acessar o teu coração quem já caminhou mais do que você. Palavra de conhecimento não vem de covarde escondido atrás de computador, palavra de conhecimento vem de gente cheia do espírito santo, que se importa com você, que ama você, que ama o que Deus tem pra você. Essas pessoas você ouve. O *hater* você não reage, você apenas finge que *tá tudo bem*, que, em poucos dias, os *haters* morrerão de fome e a nossa geração será conhecida pelos frutos, e não pelas brigas de internet.

VÍDEO 8: A ANSIEDADE OU O MEDO DO AMANHÃ É UMA DOR SILENCIOSA

A ansiedade ou o medo do amanhã é uma dor silenciosa, acumulativa, progressiva. A gente tem um pouco de angústia e ansiedade hoje, amanhã a gente tem um pouco mais., depois de amanhã a gente tem um pouco mais do que teve no dia anterior, e, quando a gente vê, a gente está embaraçado por sentimentos confusos, um medo inexplicável, síndromes que se apoderam de nós. Sendo que se freássemos as nossas emoções, colocássemos os pés no chão, mas o coração no alto e confiássemos no Senhor, a nossa vida se resolveria de maneira extraordinária e o amanhã seria só dEle e o seu hoje seria extraordinário.

VÍDEO 9: AQUIETA O CORAÇÃO, AQUIETA A ALMA

Aquieta o coração, aquieta a alma, não tente fazer aquilo que ainda não está no tempo de fazer. Não decida, não vá, não toque, não pegue, não faça até que haja alguma resposta. Porque ser precipitado custa muito caro. Todas as vezes que um forno se abre antes da hora, a obra não é perfeita. Então, espere o tempo, mesmo que isso te faça ficar por um pouquinho de sede por mais algumas horas.

VÍDEO 10: AS NOSSAS PALAVRAS SÃO PODEROSAS

As nossas palavras são poderosas, e a gente acredita naquilo que fala, meu lindo. E eu não tô falando sobre a lei da atração, não, eu tô falando sobre o evangelho. As palavras que são nutridas no nosso coração e proferidas pela nossa boca são a crença que a gente conduz. Se você reclama todo dia, a sua vida vai ser cada vez pior. “Ai, comigo nunca nada dá certo”, para com esse negócio, para de ficar declarando isso sobre você. “Ai, porque eu, nada acontece, sh [onomatopeia referente a pedido de silêncio]... declara coisas diferentes sobre você: eu creio que em nome de Jesus na minha vez vai ser diferente. Eu crio que a minha história está nas mãos do Senhor. Eu creio que os meus sonhos serão uma realidade. Eu creio que eu vou viver a vontade de Deus. Uma palavra!

VÍDEO 11: E SE HOJE FOSSE O MEU ÚLTIMO DIA

E se hoje fosse o meu último dia, o que a minha esposa ouviu de mim hoje? O que meus filhos ouviram de mim hoje? Qual foi a palavra? O que eu construí até agora no coraçãozinho do João? No coraçãozinho do Noah? E isso tem que me fazer refletir, porque amanhã não existe. O que eu só tenho é o próximo segundo que acabou. O próximo segundo que acabou. O próximo segundo que acabou, entende? Acabou. E eu não sei. [Deive pega o celular e segura próximo à boca]. Já pensou como é fácil resolver algumas coisas hoje? Pego meu telefone [Deive disca ligando para alguém, o vídeo mostra uma chamada para “Amor Da Minha Vida”] “Oi, pai” oi, amor. “oi, minha vida” [esposa atende]. Você tá ouvindo eu? “Tô ouvindo”. Pera aí, deixa eu ver se consigo colocar tu no microfone aqui. Amor, tá ouvindo? “Tô ouvindo” [Deive coloca o celular em chamada de vídeo]. “Oi, lindo!” Oi, amor, tudo bem? “Bem” [mostra para o auditório a esposa, Paulinha, na chamada]. Amor, só liguei pra dizer que eu te amo muito, que tu é a mulher da minha vida, que tu é o maior presente que a vida me deu. Que Deus me Deus. Eu te amo muito, tá? Diz pro João e pro Noah que eu amo muito eles. Filho, papai te ama muito, você é o amor da vida do papai. “Te amo” [João, filho, respondeu]. Filho, eu também te amo demais. Filho, o teu nascimento foi o maior presente que Jesus deu pro pai. O teu e do teu irmão, o pai ama vocês! Te amo, meu amor. [Paulinha:] “Te amo”. É simples. E se hoje fosse o seu último dia, o que você fez? Será que a única coisa que você tem pra contar é alguma coisa ruim? Faz o seguinte, meu lindo, eu vou sair agora, pega o telefone, pede perdão pra alguém, diz que ama quem você ama, manda uma mensagem de áudio. Ei, meu lindo, você que ta me ouvindo, você não sabe o dia de amanhã, faz o seguinte, quando acabar essa mensagem, pega o teu telefone e liga pra todo mundo que você ama e está com saudade! Diz o quanto as pessoas são importantes pra você! Agradeça a quem Deus colocou na sua história e que mudou a tua caminhada! Faça isso, faça isso, marca aqui se for necessário, mas não esqueça de fazer tudo o que você faria se fosse o último dia, agora que você tá vivo. Enquanto há fôlego, há esperança. E se tem chance, tem oportunidade. Vai, meu lindo! Vai!

VÍDEO 12: ENQUANTO TEM GENTE BUSCANDO RAZÕES PARA SER FELIZ

Enquanto tem gente buscando razões para ser feliz, é só você olhar pra dentro de casa, que já tem motivo de sobra pra você agradecer o nome do Senhor. Você tem saúde. Quanto que vale a tua saúde? Você é bonito igual eu, quanto que vale? Porque até o feio que se ama é bonito, irmão. Entenda, felicidade não é naquilo que eu vou ter, é naquilo que eu já tenho. Se eu ficar esperando pra ser feliz amanhã, como aquilo que eu ainda não tenho, na verdade, nunca vou ficar feliz, porque quando ter, vou ainda querer ter aquilo que ainda não tenho. A minha felicidade não tá naquilo que a calculadora soma. Felicidade não se mede.

VÍDEO 13: IDEIAS NÃO GERAM NOTÍCIA

Ideias não geram notícias. O que gera notícia é os projetos executados. Promessas não movem. O que nos movem são as promessas sendo cumpridas na nossa história. Então, meu lindo, ao invés de ficar parado esperando ter 100% de certeza, porque você nunca vai ter, se contenta com os 80, se for 70 já dá pra se jogar, se for 60, faz mais um testezinho e depois vai, mas ficar parado não dá. O tempo passa.

VÍDEO 14: NÓS NÃO PODEMOS ESQUECER AS PESSOAS QUE PASSARAM PELA NOSSA HISTÓRIA

Nós não podemos esquecer as pessoas que passaram pela nossa história e transformaram quem nós éramos, com conselhos, com palavras, com bênçãos. Nós não podemos esquecer. Não esqueça quem fez parte da tua caminhada, tirou pedras no caminho pra você continuar andando. Sabe, cuidou da tua casa pra que você subsistisse. Fez coisas que ninguém faria por você e elas ainda estão na sua frente. Não haja como se elas não fossem importantes, porque elas são essenciais, muito mais do que importante. E não se trata de agradecer, se trata de ser grato. Ter um memorial no coração. Que, todas as vezes que você olhar pra essa pessoa, você lembre todo bem que ela te fez. Com Jesus é igual. Para que todas as vezes que os nossos joelhos se dobrem, a gente se lembra que, antes de pedir qualquer coisa, a gente tem que agradecer pelo tanto que já recebemos.

VÍDEO 15: SE VOCÊ TEM UM AMIGO QUE ÀS VEZES TE IRRITA

Se você tem um amigo, que, às vezes, te irrita, porque te critica, te provoca, te faz pensar e refletir, te tira do eixo muita das vezes e diz “você tá errado”. Ame ele. Abrace ele. Diga “não saia da minha vida jamais”, porque enquanto eu der ouvido para um amigo sábio, eu habitarei entre os sábios, agora quando o meu ouvido se fechar para a repreensão, o meu destino não será bom. “Então, pelo amor de Jesus, meu amigo”, diga isso, “continue me criticando, mas em amor, no secreto, para que eu continue crescendo”.